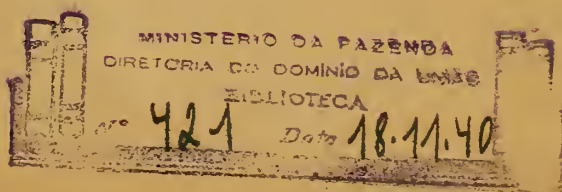
RELATORIO DE 1938

RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO

RELATORIO DE 1938

Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Benedito Valadares Ribeiro, D. D. Governador do Estado de Minas Gerais

pelo

Engº. Dermeval José Pimenta
Diretor

SUMARIO

Introdução e Assuntos Gerais

Diretoria e Repartições Centrais

Departamento de Transportes

Departamento Financeiro

Departamento do Trafego

Departamento da Locomoção

Departamento da Linha

Associações

Conclusão

Quadros Estatisticos

Numerados de 1 a 50.

Anexos

Intercalados no texto:

18 gráficos.
8 fotografias.
1 mapa das linhas férreas.
1 esquema da divisão administrativa.

✶

RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO
Mapa das Linhas
ESC. 1:2.000.000
3-XII-1939
PATOS
PATROCINIO
CARMO DO PARANAIBA
ARAXÁ
UBERABA
BAMBUÍ
ABAETÉ
DORES DO INDAIÁ
BOM DESPACHO
PITANGUI
PARÁ
B. HORIZONTE
ITAÚNA
DIVINÓPOLIS
CLAUDIO
ITAPECERICA
OLIVEIRA
BOM SUCESSO
TIRADENTES
BARBACENA
PASSOS
JACUÍ
ALFENAS
LAVRAS
TRES CORAÇÕES
ANDRELANDIA
CAXAMBU
POUSO ALEGRE
OURO FINO
ITAJUBÁ
POUSO ALTO
PASSA QUATRO
CRUZEIRO
B. MANSA
BARRA DO PIRAÍ
PIRAÍ
19
20
21
22

INTRODUÇÃO

e

ASSUNTOS GERAIS

SENHOR GOVERNADOR.

Temos a honra de submeter á apreciação de V. Excia., de conformidade com os dispositivos regulamentares, a exposição dos fatos mais importantes ocorridos na Rêde Mineira de Viação, no transcurso do ano de 1938.

COLABORAÇÃO DA RÊDE NA ECONOMIA NACIONAL

De início, oferece-nos reiterar a V. Excia. que, dentro das nossas possibilidades, temos colaborado com o govêrno de V. Excia., no sentido de se realizar, de modo concreto, o papel que realmente deve esta Estrada representar na economia nacional.

Servindo a quatro Estados da Federação e a interesses econômicos do Distrito Federal, ela vem demonstrando, pelas suas estatísticas, que muito tem contribuido para o engrandecimento do País.

A extensão das nossas linhas em tráfego, com 286 estações abertas ao público, é de 3.891$^{km.}$,218, o que torna a Rêde o sistema ferroviário brasileiro de maior quilometragem.

Não há dúvida quanto á sua importante contribuição, pois que transporta mercadorias de longínquos sertões brasileiros para o litoral, fazendo suas composições percursos diretos, dos centros de produção para os centros de consumo e portos de exportação.

Além de atravessar o Estado de Minas em varios sentidos, servindo a 87 dos nossos 215 municipios, as suas linhas percorrem também o Estado do Rio até Angra dos Reis e Passa Três, o Estado de São Paulo até Cruzeiro, e, em breve, penetrará no Estado de Goiás, até Ouvidor.

Dos 87 municipios mineiros servidos pela Rêde, 62 teem estações na própria séde e 25 estão distanciados de nossas estações ferroviárias. Os quadros números 1 e 2 oferecem amplos esclarecimentos a respeito.

Todas as zonas percorridas pela Estrada teem sabido corresponder aos esforços do benemérito govêrno de V. Excia., aumentando de ano para ano o volume de transportes e, consequentemente, a receita das estações, como adiante se verá.

SITUAÇÃO DO MATERIAL RODANTE E FIXO

Entretanto, é oportuno ressaltar aqui não serem pequenas as dificuldades que temos encontrado para a obtenção, embora parcial, dêsse escôpo.

Não tem passado despercebido a V. Excia. que é deficiente o parque de material rodante da Rêde, não obstante os nossos ingentes esforços no sentido de serem atendidas, com presteza, as reparações de veículos.

Por ocasião das safras, não temos podido atender, com a pontualidade exigida, aos transportes que nos são oferecidos, o que não raro tem ocasionado prejuizos de vulto á economia da zona atravessada pela Rêde. E não está isento dessa deficiência o proprio transporte de pas-

sageiros, apesar da concorrência das emprêsas rodoviárias.

Na impossibilidade de fazer aquisição de material no exterior, a Rêde enfrentou corajosamente a questão e vai procurando solucioná-la com os seus próprios recursos.

Em 1938, transformou 162 veículos de 20 para 24 toneladas de lotação, o que representa um aumento de 648 toneladas, ou cêrca de 32 veículos novos.

Foram, também, transformadas 30 pranchas de estrados metálicos em outros tantos vagões fechados de 30 toneladas cada um.

Além disso, estamos construindo 50 vagões para 30 toneladas e 50 pranchas.

Por outro lado, para proporcionar confôrto aos que se utilizam das linhas da Rêde, estamos construindo, nas oficinas de Cruzeiro e Lavras, quatro composições de trens de passageiros, dotadas de melhoramentos varios, para trafegarem entre Belo Horizonte e Uberaba.

A necessidade do aumento do material rodante, que já temos tido ocasião de encarecer a V. Excia., evidencia, aliás, a grande capacidade de expansão das zonas servidas pelas nossas linhas e atesta a ampla aceitação dos serviços da Rêde por parte do público.

Para que nos seja permitido realizar o objetivo da Estrada, que é proporcionar transportes com presteza, segurança e economia, torna-se imprescindivel ampliarmos o seu aparelhamento.

Compete ao administrador estimular a produção e o consumo, atendendo ás exigencias de transporte, de modo a conseguir o equilíbrio produtivo entre as fôrças creadoras das fontes de tráfego. A's emprêsas de transporte cabe crear o elo indissoluvel entre a agricultura e a indústria. Teremos ainda de empregar esforços no senti-

do de modernizar todos os serviços da Rêde, para torná-la um fator preponderante do desenvolvimento das nossas zonas.

Ao abordarmos o fato que constitue a deficiência do nosso material rodante, é oportuno declarar que já de há muito se torna também indispensavel e urgente a substituição de trilhos e dormentes, em grande parte das nossas linhas. Em alguns trechos é lamentavel o estado dos trilhos que, pode-se dizer, já atingiram o limite extremo de uso.

Em 1937, precisávamos de 1.300.000 dormentes para serem empregados em 1938, mas só pudemos adquirir 653.165; e, por isso, continuamos na mesma situação embaraçosa.

NÚMERO DE LOCOMOTIVAS

Em 31 de dezembro, tinhamos 286 locomotivas, assim distribuidas:

Bitola corrente ($1^m,00$), a vapôr --------	215
Bitola corrente ($1^m,00$), eletricas -------	13
Bitola de $0^m,76$, a vapôr ------------------	58
Soma -	286

A Rêde é, das grandes estradas de ferro brasileiras, a que tem menor número de locomotivas, em relação á sua quilometragem.

VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO

Tínhamos em circulação, em 31 de dezembro, 1.986 veículos, assim discriminados:

	Bitola de 1m,00	Bitola de 0m,76
Administração	18	7
Passageiros, dormitórios, restaurantes e outros carros	195	61
Vagões	623	123
Gaiolas	257	49
Pranchas	234	60
Gôndolas	230	77
Socorro e alojamento	34	18
Soma	1.591	395
Total Geral	1.986 veiculos	

MOVIMENTO FINANCEIRO-ORÇAMENTÁRIO

O orçamento financeiro da Rêde, para o exercício de 1938, foi o seguinte:

Receita prevista	50.000:000$000
Despesa orçada	55.000:000$000
Deficit previsto	5.000:000$000,

tendo os Balanços financeiros do ano de 1938 apresentado o seguinte resultado:

Receita arrecadada	58.263:383$700
Despesa processada	67.811:898$900
Deficit financeiro	9.548:515$200

Nos últimos três anos, os orçamentos financeiros da

Rêde, que figuraram no orçamento geral do Estado, foram os seguintes:

Receita prevista	130.000:000$000
Despesa orçada . ·	154.600:000$000
Deficits previstos . . ·	24.600:000$000

Os Balanços financeiros dos exercícios de 1936, 1937 e 1938, que remetemos á Secretaria das Finanças, para incorporação á escrita geral do Estado, apresentaram os seguintes resultados:

Receita arrecadada	154.616:076$300
Despesa processada ·	179.392:646$800
Deficits financeiros	24·776:570$500

Para cobertura dos deficits financeiros do triênio 1936-1937-1938, a Secretaria das Finanças forneceu á Rêde os seguintes suprimentos:

Em dinheiro	3.127:157$100
Saldo da conta de impostos arrecadados pela Rêde	7.488:889$400
Em apólices do empréstimo mineiro de consolidação . · ·....................	2.999:880$000
Pagamentos á Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, por conta da Rêde	1.370:443$300
Idem, a fornecedores, idem, idem	1.602:403$900
Pagamentos diversos por conta da Rêde	277:994$400
Total	16.866:768$100

Além das despesas normais de custeio da Rêde, esta Estrada, no triênio em aprêço, liquidou, por conta do Estado, as seguintes despesas relativas á conta de Capital:

Construção da linha de Patrocínio a Ouvidor	6.432:346$282
Serviços de Eletrificação	1.424:856$945
Total	7.857:203$227

O quadro n. 3 demonstra o movimento financeiro-orçamentário da Rêde, nos últimos três anos.

Em relação ao ano de 1937, a receita arrecadada aumentou de 6.811:987$100.

Do quadro n. 4 consta a receita comparada, com a indicação das diferenças para mais e para menos.

A despesa processada, em comparação com a do exercício anterior, cresceu de Rs. 7.109:674$800, tendo havido aumento nas seguintes rubricas:

Pessoal	3.108:272$900
Dormentes	752:223$700
Carvão	1.757:743$300
Lenha	528:999$100
Juros, descontos e comissões	398:788$300
Outras verbas	861:291$200

Em 1938, apenas as sub-verbas Lubrificantes e Contribuições apresentaram, respectivamente, diminuições de Rs. 37:382$300 e 260:261$400.

O quadro n. 5 fornece-nos a despesa comparada dos anos de 1937 e 1938, indicando as diferenças verificadas para mais e para menos.

RECEITA DAS ESTAÇÕES

As ferias arrecadadas das estações, durante o ano de 1938, importaram em Rs. 56.632:980$900, ou sejam mais 4.118:834$300 que no ano anterior e mais Rs. 18.208:394$000 que as arrecadadas no ano de 1934.

O quadro n. 6 demonstra a receita comparada das

nossas estações, indicando, por mês, as diferenças para mais e para menos nos anos de 1937 e 1938.

No período de março de 1931 a dezembro de 1938, as férias arrecadadas das estações montaram a Rs. 355.172:895$500.

Os números índices correspondentes ás férias anuais, desde a formação da Rêde, foram os seguintes:

1931	85
1932	106
1933	97
1934	92
1935	100
1936	110
1937	126
1938	136

Êsses dados evidenciam o progresso da Estrada e nos revelam que o seu desenvolvimento tem sido crescente. O quadro n.º 7 discrimina a receita das estações, desde 1931.

MOVIMENTO MONETÁRIO

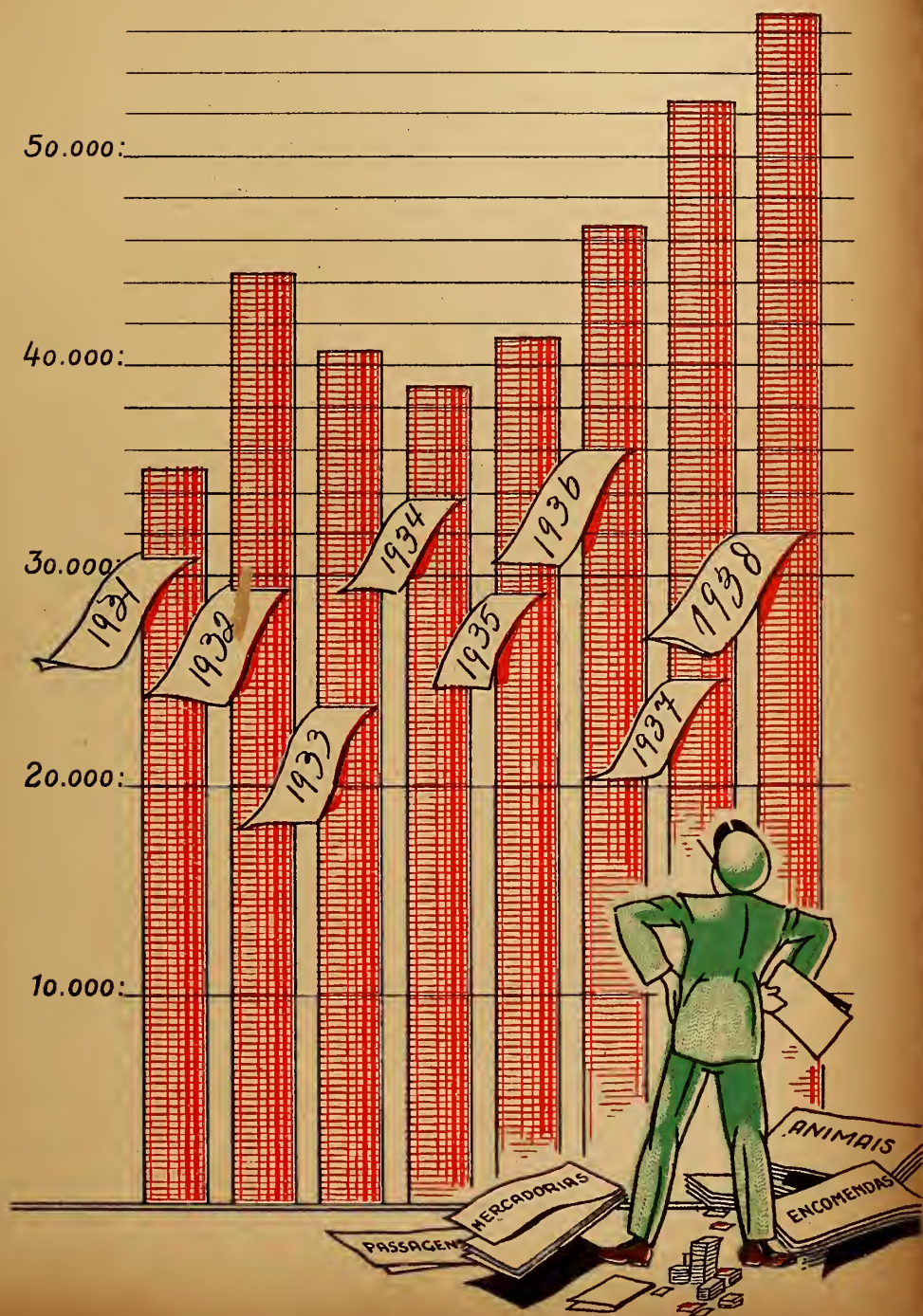
As operações de caixa, durante o ano de 1938, atingiram á importância de Rs. 118.239:699$287, contra Rs. 106.451:229$488 em 1937.

O Balancete do movimento anual de caixa, constante do quadro n. 8, demonstra os recebimentos e pagamentos efetuados durante o ano.

Os quadros ns. 9 e 10 resumem as operações de caixa dos anos de 1937 e 1938, demonstrando as diferenças verificadas para mais e para menos.

CONTAS DAS ESTAÇÕES

O movimento geral das contas das estações atingiu,

Receita das Estações de 1931 a 1938

no ano de 1938, á quantia de Rs. 180.035:839$800. Os fretes a arrecadar pelas estações importavam, em 31 de dezembro de 1938, em Rs. 2.668:039$600. As férias das estações, em trânsito para a Tesouraria, no último dia do ano, montavam a Rs. 117:402$400.

O quadro n. 11 demonstra o resultado das operações contabilizadas, durante o ano, nas contas das estações, indicando os saldos devedores e credores.

RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL

Não obstante os esforços dispendidos pela Administração da Estrada, os resultados de exploração industrial das linhas arrendadas ainda foram deficitários no ano de 1938.

O quadro n. 12 demonstra a renda industrial e as despesas de custeio nesse exercício.

Nos últimos quatro anos, os deficits de custeio da Rêde foram os seguintes:

Em 1935 - - - --------------	9.801:698$132
Em 1936 - - - --------------	3.031:401$537
Em 1937 - - - --------------	7.843:361$688
Em 1938 - - - --------------	10.529:341$797

O deficit de custeio verificado na exploração industrial desta ferrovia, no ano de 1938, foi maior Rs. 2.685:980$109 que o do ano anterior.

A causa do aumento do deficit de custeio provém do seguinte:

Acréscimo na despesa pessoal	1.765:895$016
Acréscimo na despesa material	4.502:852$682
Soma	6.268:747$698
Diminuição nas despesas diversas	67:560$693
Total a transportar	6.201:187$005

Transporte	6.201:187$005
Aumento na renda industrial	3.515:206$896
Total geral . . . ·..................	2·685:980$109

O acréscimo na despesa de custeio-pessoal provém do aumento de vencimentos feito em 1937, o qual produziu majoração de cêrca de 4.300 contos por ano, na despesa. Tendo, entretanto, êsse aumento de vencimentos sido feito a partir do mês de agosto, o exercício de 1937 ficou onerado, apenas, com 5/12 da despesa correspondente ao mesmo, ao passo que, em 1938, o aumento em causa figurou em todo o exercício.

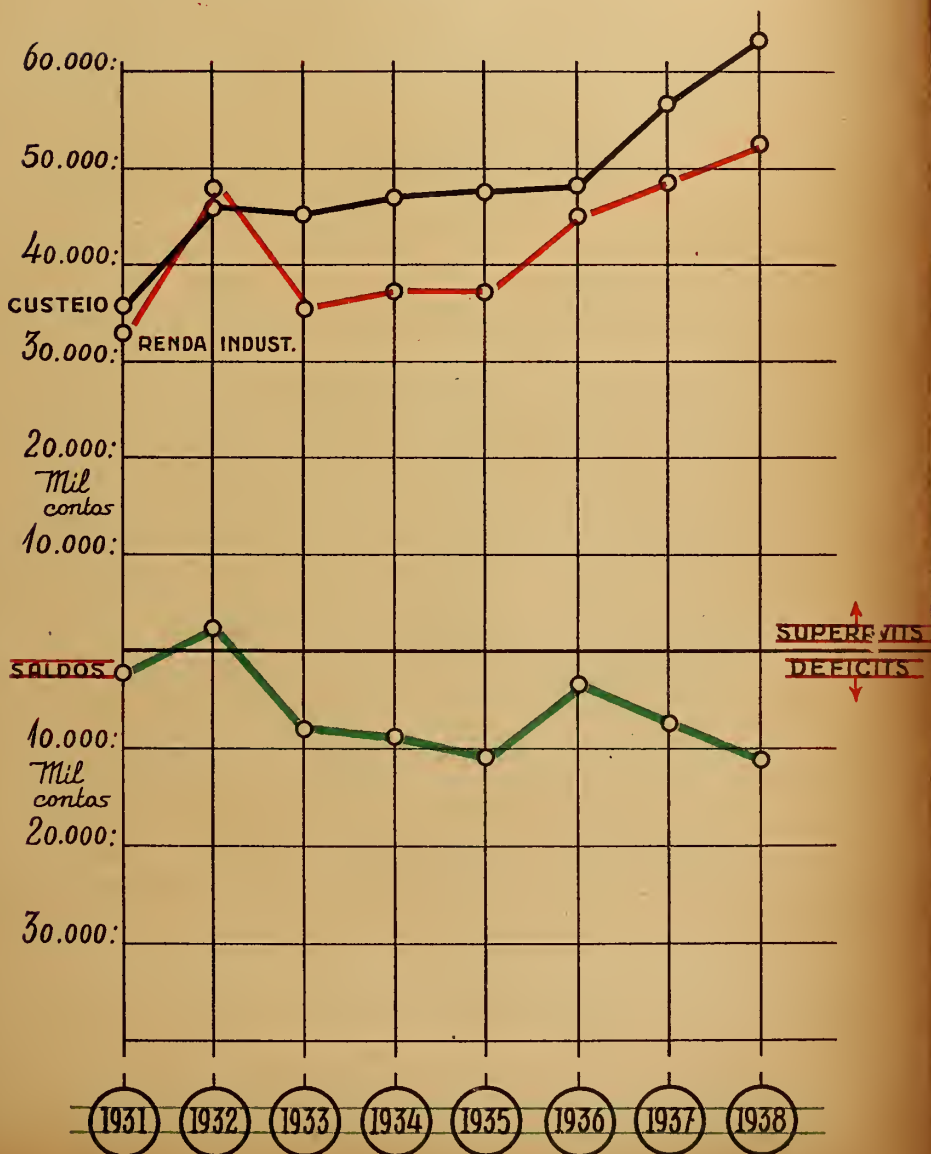
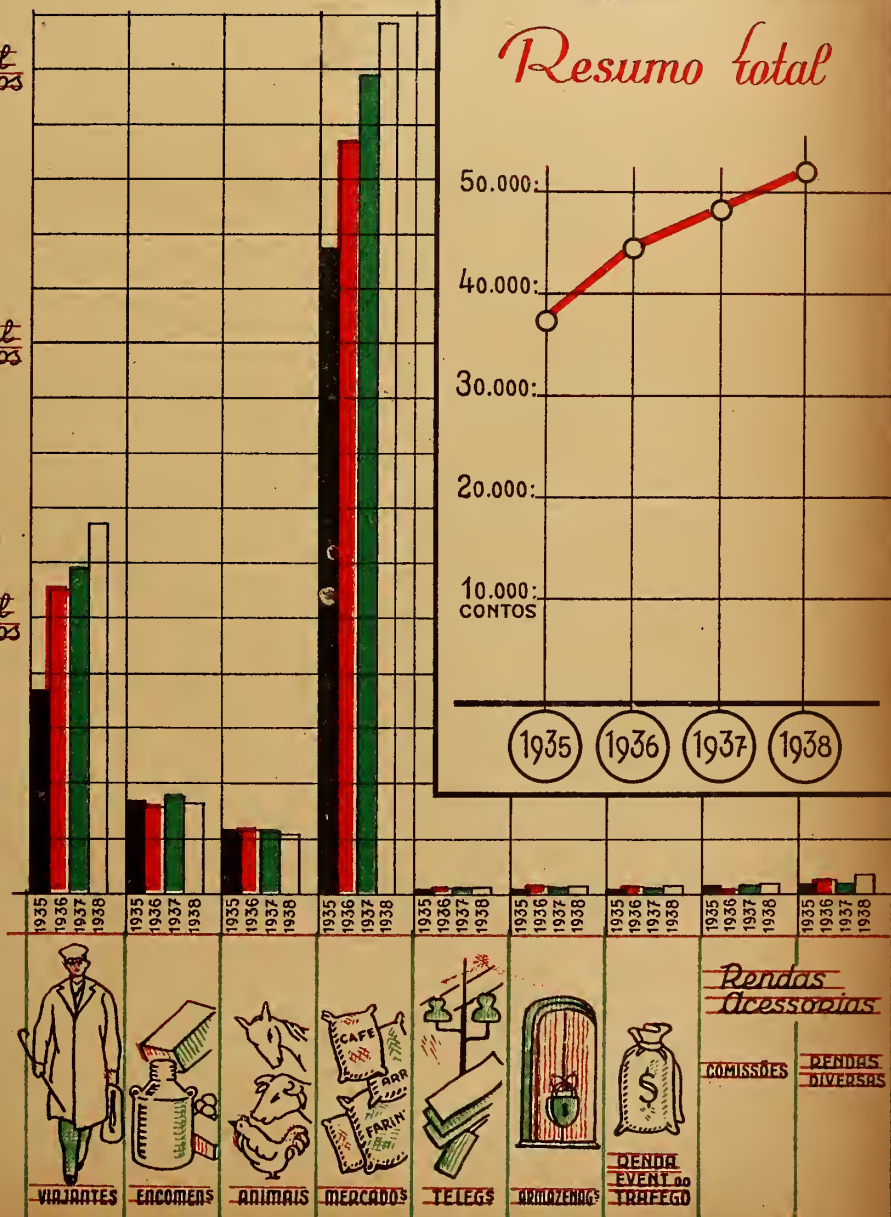
O aumento que se verifica na rubrica "Material" provém de acréscimos nas seguintes despesas:

	ANO DE 1937	ANO DE 1938	Diferenças para mais
Conservação do leito -	756:284$526	1.112:201$461	355:916$935
Substituição de dormentes - - - - - - - - -	2.491:357$300	3.258:306$094	766:948$794
Combustivel - - - - - - -	7.558:197$958	8.706:095$123	1.147:897$165
Reparação de locomotivas - - - - - - - - - - -	736:249$399	1.452:026$456	715:777$057
Reparação de carros -	552:682$856	992:601$474	439:918$618
Reparação de vagões -	1.207:103$819	2.135:952$095	928:848$276
Outros serviços - - - - -			147:545$837
Soma - - - - - - - -			4.502:852$682

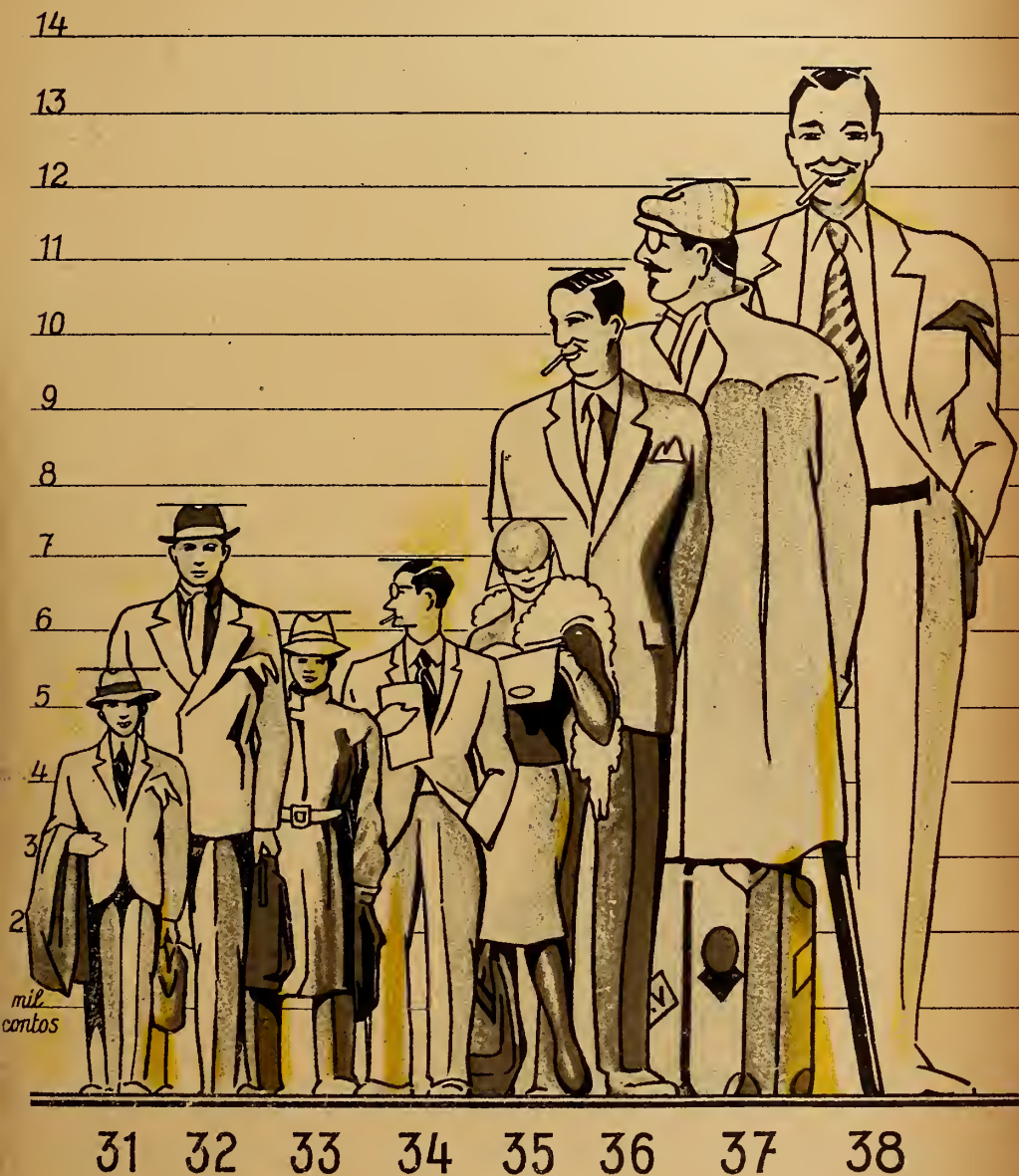
O quadro n. 13 demonstra os resultados gerais de exploração da Rêde, desde a sua formação, em 1931, incluindo-se ali os dos pequenos ramais mineiros por ela administrados (Estradas de Ferro "Machadense", "Trespontana" e "São Gonçalo").

O quadro n. 14 demonstra o movimento de materiais no ano.

R.M.V. e ramais administrados

Resultados gerais de exploração da R.M.V. e ramais administrados desde 1931

Resultados gerais de exploração industrial nos ultimos quatro anos

Receita de viajantes
de 1931 a 1938

15 mil contos
14
13
12
11
10
9
8
7
6
5
4
3
2
mil contos

31 32 33 34 35 36 37 38

Os resultados industriais de exploração por quilômetro de linha trafegada, foram os seguintes, em 1938:

Extensão em tráfego: 3.891,218 *Klms*.

Renda industrial - - ------	13:324$758
Custeio - - -----------------	16:030$682
Deficit - - --------------	2:705$924

O quadro n. 15 demonstra a renda industrial e a despesa de custeio da Rêde, nos últimos quatro anos, discriminando-as por verbas e divisões de serviço.

Como dissemos, a renda industrial da Rêde, em relação ao ano anterior, cresceu de Rs. 3.515:206$896, ou sejam 7,3% a mais.

Para êsse aumento contribuiram as seguintes verbas, conforme se verifica pelo quadro n. 16:

Passagens - - - - - --------	1.517:540$300
Mercadorias - - ------------	1.937:769$000
Telegramas - - -------------	6:633$300
Armazenagens - - ---------	2:007$700
Rendas eventuais - - -----	77:486$600
Comissões - - ---------------	129:762:524
Rendas diversas - - -------	160:951$372

Nas verbas "Bagagens e Encomendas" e "Animais" verificaram-se os seguintes decréscimos:

Bagagens e encomendas --	181:652$600
Animais - - ----------------	135:291$300

A renda de passagens na Rêde representa 26,0% da renda total; e a de mercadorias, 61,2%.

De 1931 a 1938, a renda de passagens na Rêde Mineira de Viação e ramais mineiros administrados importou em Rs. 70.311:943$814, assim discriminada:

1931 - - - - - - - - - - - - - -	5.404:808$965
1932 - - - - - - - - - - - - - -	7.612:936$049
1933 - - - - - - - - - - - - - -	6.281:837$000
1934 - - - - - - - - - - - - - -	6.971:040$800
1935 - - - - - - - - - - - - - -	7.575:204$000
1936 - - - - - - - - - - - - - -	10.839:086$200
1937 - - - - - - - - - - - - - -	12.086:082$000
1938 - - - - - - - - - - - - - -	13.540:948$800
Total - - - - - - - - - -	70.311:943$814

O quadro n.º 17 indica as percentagens da renda industrial por verbas e as das despesas de custeio por divisões de serviço.

Pelo quadro n.º 18, verifica-se que houve, durante o ano de 1938, melhor aproveitamento dos veículos, tornando possivel a realização de mais 21.115.409 toneladas-quilômetro em serviço remunerado, que no ano anterior.

A renda por veículo-quilômetro em serviço remunerado, que foi, em 1937, de 1$136,5, passou, em 1938, a 1$268,8.

Devido, entretanto, aos acréscimos de despesa já explicados, os resultados médios, gerais, por trem-quilômetro, peioraram em relação aos obtidos em 1937.

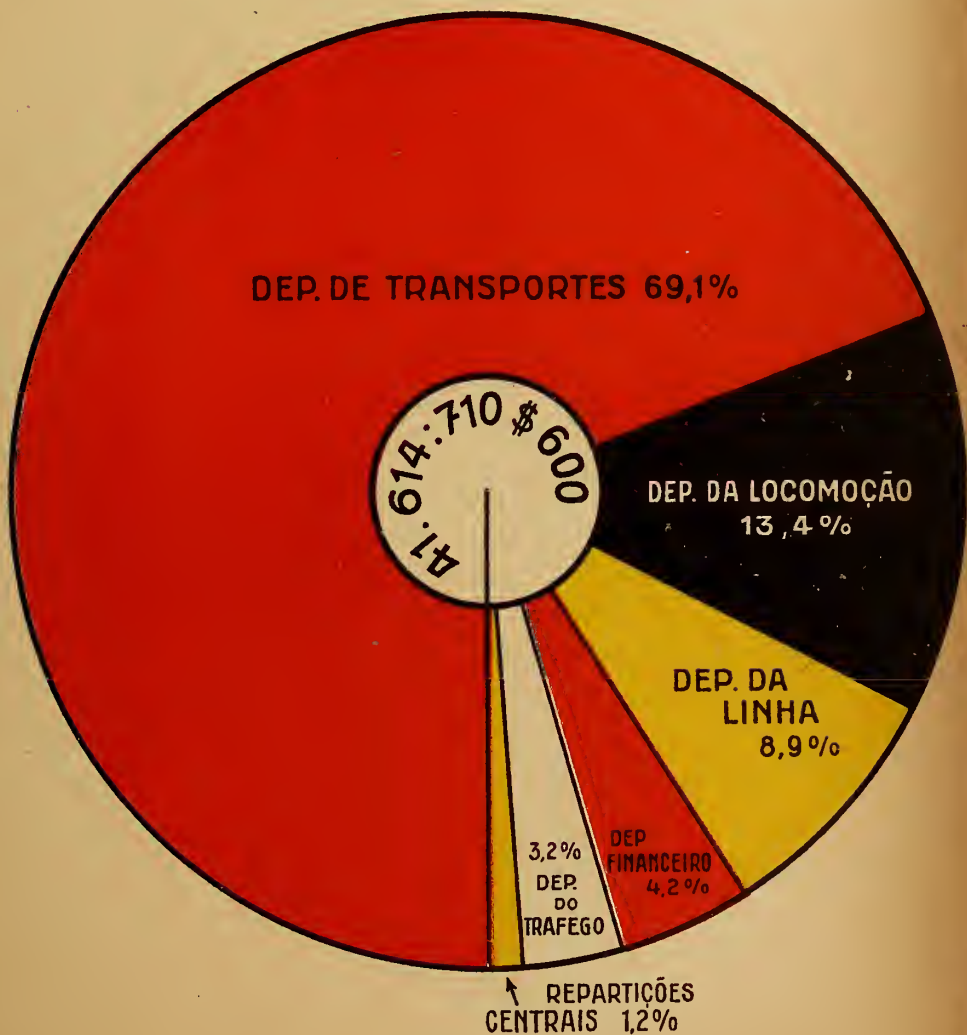
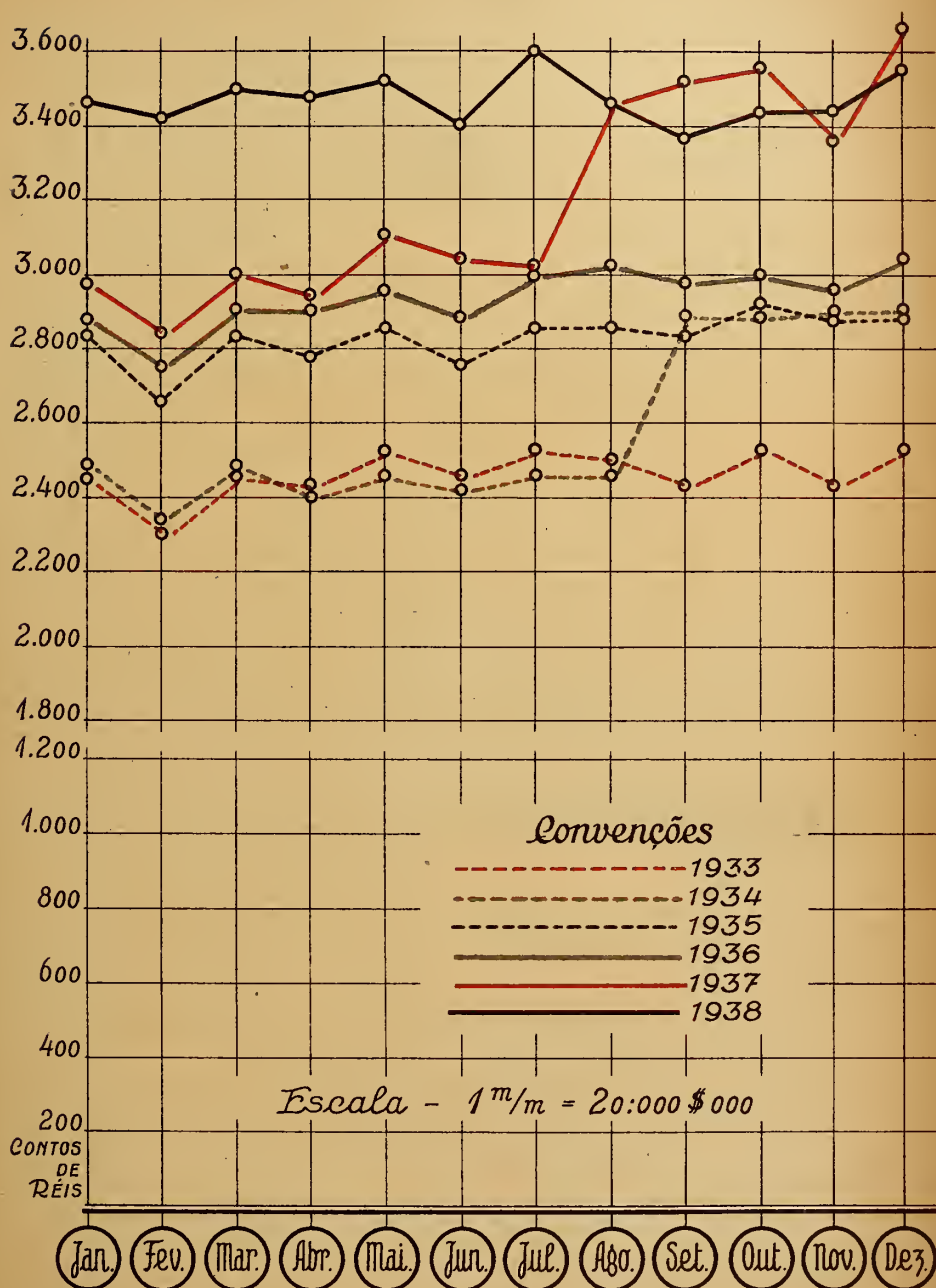
	1937	1938
Trem-quilômetro remunerado - - - - - -	6.760.184	7.098.162
Renda total por trem-quilômetro - - -	7$231	7$304
Custeio por trem-quilômetro - - - - - - -	8$422	8$788
Prejuizo por trem-quilômetro - - - - -	1$191	1$484

O quadro n.º 19 demonstra os resultados médios, gerais, por trem-quilômetro em 1938, comparando-os com os do ano anterior.

Não obstante as reações incontestáveis do organismo econômico da Estrada e do crescente desenvolvimento das zonas percorridas pela nossa via férrea, o que se

Renda e Custeio
1938
Percentagens
Manobras de carros e vagões 0,02 %
Percurso e estadia de vagões 0.03 %
Alugueis de carros Restaurantes 0.05 %
Alugueis de proprios 0.10 %
Armazenagens 0.20 %
Venda de material inservivel 0.25 %
Rádio, telegrafo e telefone 0.30 %
Comissões sobre cobrança p. terceiros 0,75 %
Receitas diversas 1 %
Encomendas 6,10 %
Mercadorias 61,20 %
Receita
Viajantes 26
Depto d
Linha
1,50 %
Depto
Trafe
3 %
Administração Central 7,50 %
Depto de Transportes 73 %
Custeio
Depto da Locomoção 15 %

Demonstração grafica da despesa pessoal do ano de 1938

Discriminada por Departamentos

Despesa pessoal

evidencia pelos constantes aumentos na receita, desde a data da formação da Rêde Mineira de Viação, constatase, inspecionando as demonstrações do quadro n.º 20, que as nossas tarifas não correspondem ainda aos múltiplos e pesados encargos do transporte ferroviário, nas linhas da Estrada.

Em 1938 foram transportadas 279.795.653 toneladas-quilômetro remuneradas, com o seguinte resultado:

Renda por tonelada-quilômetro - - - - - - - - - - - - -	$182,2
Custo do transporte - - - - - - - - - - - - - - - - -	$232,9
Prejuizo por tonelada-quilômetro transportada a qualquer distância - - - - - - - - - - - - - - - - - -	$050,7

DESPESA PESSOAL

A despesa total de pessoal, na Rêde Mineira de Viação, foi a seguinte, nos últimos quatros anos:

Em 1935 - - - - - - - - - -	34.040:353$810
Em 1936 - - - - - - - - - - -	35.222:085$993
Em 1937 - - - - - - - - - - -	38.506:537$700
Em 1938 - - - - - - - - - - - - -	41.614:710$600

O quadro n.º 21 demonstra as despesas totais de pessoal, no ano de 1938, discriminadas por Departamentos.

CONTA DE CAPITAL

Prosseguindo nos trabalhos iniciados em 1937, concluimos em 1938 as prestações de contas à Inspetoria Federal das Estradas, para determinação do custo histórico das obras do aparelhamento da antiga Rêde Sul Mineira, das relativas ao prolongamento da antiga Estrada de Ferro Paracatú (na Serra da Saudade), da construção da linha de Patrocínio a Ouvidor, dos serviços da Eletrificação e da construção dos ramais mineiros administrados pela Rêde.

O Capital apurado e reconhecido em 1938 pelo Govêrno Federal, montou a Rs.: 104.984:230$800, assim discriminado:

Aparelhamento da antiga Rêde Sul Mineira	51.860:353$900
Construção do ramal de Machado ----------	2.793:460$900
Construção do ramal de Três Pontas -------	1.317:828$700
Construção do ramal de São Gonçalo --------	4.147:953$200
Prolongamento da antiga E. F. Paracatú ----	13.639:123$600
Serviços de Eletrificação ------------------	12.998:626$100
Construção da linha de Patrocinio a Ouvidor	18.226:884$400
TOTAL ---------------	104.984:230$800

Os trabalhos relativos á contabilização das despesas realizadas em 1938, com as obras da construção de Ouvidor e Serviços de Eletrificação, prosseguiram normalmente durante o ano, apresentando o seguinte resultado:

Despesas realizadas com a construção da linha de Patrocinio a Ouvidor ----------	1.313:938$465
Despesas com as obras da Eletrificação -----	572:887$735
TOTAL -----------------	1.886:826$200

Os quadros ns. 22 e 23 discriminam as despesas realizadas com êsses serviços, durante o ano de 1938.

FUNDO DE MELHORAMENTOS

Teem merecido especial atenção desta Diretoria os trabalhos relativos à apuração final das despesas realizadas á conta do "Fundo de Melhoramentos", no período de 1928 a 1938.

Pelo ofício n.º 127|5|DV, de 22 de fevereiro de 1938, solicitámos ao Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas a designação de uma Comissão Especial, para a verificação dessas despesas, tendo o Sr. Inspetor Federal das Estradas, por ato de 9 de agosto de 1938, feito a designação pedida. A Comissão em aprêço, que vem pros-

seguindo ativamente nos seus trabalhos, é composta dos seguintes Engenheiros da Inspetoria Federal das Estradas:

Dr. Antônio Vitorino Ávila — Presidente
Dr. Vicente de Brito Pereira Filho — Membro
Dr. Gracho Peixoto da Costa Rodrigues — Membro.

A receita do "Fundo de Melhoramentos", no período de 1928 a 1938, importa em 35.937:657$523, conforme discriminação que segue:

Saldo em 28/2/1931 - - - -		4.118:273$493
1931 - - - - - - - - - - - - - -	2.979:002$500	
1932 - - - - - - - - - - - - - -	6.580:821$980	
1933 - - - - - - - - - - - - - -	3.085:527$450	
1934 - - - - - - - - - - - - - -	3.124:136$950	
1935 - - - - - - - - - - - - - -	3.348:580$000	
1936 - - - - - - - - - - - - - -	3.785:907$150	
1937 - - - - - - - - - - - - - -	4.292:227$400	
1938 - - - - - - - - - - - - - -	4.623:180$600	31.819:384$030
TOTAL - - - - - - - -		35.937:657$523

São as seguintes as despesas realizadas com obras novas á conta do "Fundo de Melhoramentos", no período indicado:

1928 - - - - - - - - - - - - - -	1.290:030$514
1929 - - - - - - - - - - - - - -	2.538:509$240
1930 - - - - - - - - - - - - - -	2.754:326$640
1931 - - - - - - - - - - - - - -	5.275:664$068
1932 - - - - - - - - - - - - - -	6.034:572$025
1933 - - - - - - - - - - - - - -	6.242:430$739
1934 - - - - - - - - - - - - - -	5.545:430$914
1935 - - - - - - - - - - - - - -	5.180:762$438
1936 - - - - - - - - - - - - - -	4.515:313$905
1937 - - - - - - - - - - - - - -	5.034:469$633
1938 - - - - - - - - - - - - - -	5.452:223$929
TOTAL - - - - - - - -	49.863:734$045

Os resultados finais da despesa indicada estão sujeitos, entretanto, a alterações por parte da Comissão Especial já referida.

Em 1938, a despesa de maior vulto realizada á conta do "Fundo de Melhoramentos" foi a do lastramento das linhas com pedra britada e cascalho, que atingiu a Rs.: 1.498:399$675.

MOVIMENTO DE TRÁFEGO MÚTUO

O movimento de tráfego mútuo, durante o ano de 1938, entre a Contadoria Geral de Transportes e a Rêde Mineira de Viação, apresentou um saldo de . . . . . . 1.890:068$100 a favor desta Estrada, conforme os seguintes dados apurados pela nossa Contabilidade, à vista das contas correntes mensais fornecidas por aquela Contadoria:

DÉBITO DA RÊDE	
Passagens	659:829$000
Encomendas	961:214$800
Animais	855:816$900
Mercadorias	5.754:579$600
Reclamações, etc.	45:348$800
Transportes requisitados e dormentes	380:015$700
Saldo a favor da Rêde	1.890:068$100
TOTAL	10.546:872$900

CRÉDITO DA RÊDE	
Passagens	760:045$300
Encomendas	549:868$400
Animais	2:379$600
Mercadorias	9.227:850$900
Reclamações e contas diversas	6:728$700
Total	10.546:872$900

O saldo das contas de tráfego direto com a Compa-

nhia Mogiana, no ano de 1938, importou em Rs. 809:212$400, favoravel áquela Companhia, como se vê pela demonstração que segue:

DÉBITO DA RÊDE

Importância debitada pela Mogiana, movimento de tráfego direto - - - - - - - - - - - - -	2.226.307$700
Idem, idem idem, de reclamações - - - - - - -	41:429$900
Idem, idem, idem, de excessos de fretes - - -	17:201$700
Idem, idem, idem, de estadia de vagões - - -	36:341$900
Idem, idem, idem de diversas contas - - - - -	16:889$800
Total -	2.338:171$000

CRÉDITO DA RÊDE

Importância creditada pela Mogiana, movimento de tráfego direto - - - - - - - - - - - - - - -	1.511:346$700
Idem, idem, idem, de excessos de fretes - - -	6:031$200
Idem, idem, idem, de estadia de vagões e intercâmbio de veiculos - - - - - - - - - - - - - -	5:896$300
Idem, idem, idem, de reclamações - - - - - -	2:084$400
Idem, idem, idem, de alugueis - - - - - - - - -	3:600$000
Saldo a favor da Mogiana - - - - - - - - - - - - -	809:212$400
Total - - - - - - - - - - - - - - - - - -	2.338:171$000

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

Em 31 de dezembro de 1938, existiam na Rêde 11.259 funcionários assim distribuidos, inclusive o pessoal que serve na Construção e Eletrificação, que não é considerado efetivo:

Diretoria e Repartições Centrais - - - - - - - -	45
Departamento de Transportes - - - - - - - -	7.860
Departamento Financeiro - - - - - - - - - - - -	281
Departamento do Tráfego - - - - - - - - - - - -	229
Departamento da Locomoção - - - - - - - - - -	1.419
Departamento da Linha - - - - - - - - - - - - -	1.425
Soma -	11.259

ESTAÇÕES DE RENDA ANUAL SUPERIOR A 500 CONTOS

Existem na Rêde 27 estações que, em 1938, apresentaram renda superior a 500 contos de réis, excluído o adicional de 10%.

Eis a sua relação:

Belo Horizonte	3.729:025$000
Varginha	2.091:564$950
Cruzeiro	1.811:955$400
Tuiutí	1.738:651$750
Amoroso Costa	1.568:668$700
Três Corações	1.240:095$950
Itajubá	1.198:384$100
Barra Mansa	1.122:247$750
Uberaba	1.076:904$350
Alfenas	1.071:244$100
Catiara	1.068:894$700
Lavras	1.022:802$650
São João del Rei	945:717$150
São Lourenço	913:481$100
Santa Rita do Sapucaí	853:433$100
Angra dos Reis	809:160$400
Ouro Fino	805:248$950
Formiga	801:313$350
Divinópolis	752:336$950
Pouso Alegre	746:375$900
Sapucaí	744:046$450
Campo Belo	707:623$200
Oliveira	623:899$100
Caxambú	620:649$550
Espera	544:660$750
Araxá	524:617$450
Lagôa da Prata	505:704$900

SERVIÇO "HOLLERITH"

Com o fim de aperfeiçoar os métodos de trabalho, estudou-se amplamente a conveniência de serem meca-

nizados os serviços da Rêde. E dêsse estudo resultou a escolha do sistema "Hollerith".

O serviço "Hollerith" fôra instalado em fins de 1937, só começando, entretanto, a produzir resultados regulares a partir de janeiro de 1938. São apurados, por enquanto, os resultados estatísticos mensais dos serviços da tração, a renda discriminada por estações e verbas (passagens, mercadorias, encomendas, animais, etc.) e a discriminação geral das espécies transportadas.

Êsse serviço continua em evolução, devendo-se esperar resultados ainda mais eficientes, afim de servirem de elementos para orientação administrativa.

Temos, presentemente, nesse serviço, 11 máquinas, sendo 5 perfuradoras, 3 conferidoras, 1 multiplicadora, 1 separadora e 1 tabuladora elétrica.

RAMAIS MINEIROS

Existiam na Rêde três ramais de propriedade do Estado, que eram administrados por esta Estrada: Três Pontas, Machado e São Gonçalo, remanescentes das antigas estradas de ferro "Trespontana", "Machadense" e "São Gonçalo do Sapucaí". Eram pequenos ramais acessórios, sem capacidade de tráfego e incapazes de apresentar saldos favoráveis si, desmembrados das nossas linhas, tivessem de ser exploradas isoladamente. A sua exploração era feita juntamente com a das linhas federais arrendadas, mediante acôrdo com o Govêrno da União e, assim mesmo, em carater provisório e a título precário. Não tendo êsses ramais existência própria, teriam forçosamente, como tributários das linhas da Rêde, de ser encampados pelo Govêrno Federal, mais cêdo ou mais tarde.

Foi o que se fez. Propôs-se a encampação, tendo esta sido aceita pelo Govêrno Federal.

O valor dos ramais, Rs. 8.259:242$800, foi incluido na conta de Capital de que já tratamos linhas atrás.

Não foi ainda lavrado o termo de entrega definitiva dêsses ramais ao Govêrno da União. Entretanto, como a escrituração em separado, das rendas e despesas dêsses ramais, complicava inutilmente os serviços de Contadoria e Contabilidade da Rêde, a Inspetoria Federal das Estradas permitiu, em ofício 47/D, de 21 de dezembro de 1938, fossem os resultados de exploração dêsses ramais incorporados aos das linhas federais arrendadas, a partir do segundo semestre de 1938. Por aviso n.º 238, de 27 de janeiro de 1939, o Exmo. Sr. Ministro da Viação homologou a permissão dada pela referida Inspetoria.

IMPOSTOS ARRECADADOS PELA RÊDE

Durante o ano de 1938 foram pela Rêde arrecadados impostos para os Estados de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, nas seguintes importâncias:

Estado de Minas Gerais - -	6.562:507$600
Estado do Rio de Janeiro	49:842$400
Estado de São Paulo - - -	718$000
Total - - - - - - - - - -	6.613:068$000

Nos últimos cinco anos essas arrecadações montaram a Rs: 23.293:317$272, assim discriminados:

Anos	ESTADOS			TOTAL
	Minas Gerais	Rio de Janeiro	São Paulo	
1934	3.914:875$523	70:930$200	18$800	3.985:824$523
1935	4.495:061$249	53:005$900	—	4.548:067$149
1936	3.635:453$600	58:472$200	287$700	3.694:213$500
1937	4.413:820$100	37:303$200	1:020$800	4.452:144$100
1938	6.562:507$600	49:842$400	718$000	6.613:068$000

DIREITOS ADUANEIROS

De acôrdo com o contrato de arrendamento, a Rêde deveria gozar de isenção do pagamento de direitos aduaneiros para os materiais extrangeiros importados, que não tenham similares no país.

Ora, essa cláusula regulamentar de muito pouco nos tem valido, como se verifica pelo seguinte:

Em 1938, por exemplo, os direitos integrais que teríamos de pagar, si não tivéssemos a isenção, subiriam a 1.286:719$000.

Entretanto, utilizando-nos da referida concessão, pagamos 812:520$300, ou sejam 63% daquele total. Tivemos, assim, uma isenção de apenas 37%, que representam os 474:198$700 restantes.

Já em 1927, no seu relatório anual, escrevia, a respeito, o Eng.º Antônio Nogueira Penido, diretor da antiga Rêde de Viação Sul Mineira, depois Estrada de Ferro Sul de Minas:

"Esta isenção tem sido concedida ultimamente com tais restrições, que é muitas vezes preferivel pagar integralmente os impostos, do que utilizar-se da concessão constante do contrato.

Entre outros materiais nestas condições, figura o carvão de pedra, cujos direitos foram pagos em 1927 na importância de 277:221$140.

Para demonstrar as restrições com que teem sido feitas as concessões de isenção de direitos aduaneiros, basta citar o seguinte fato:

Havendo a Rêde Sul Mineira adquirido, nos Estados Unidos da América do Norte, doze carros de passageiros, na importância de 1.777:336$000, pagou á Alfândega .. 828:655$650, apesar da isenção a que tem direito pelo contrato de arrendamento".

Acresce que depois do contrato de arrendamento hou-

ve modificação na páuta da Alfândega, tendo havido aumento dos direitos aduaneiros pagos pela Rêde. Foram cassadas algumas isenções, sob a alegação de haver similar do material importado na indústria nacional. Neste caso está o carvão. Antes do arrendamento pagávamos 5$680 de direitos aduaneiros pela importação de uma tonelada dêsse combustivel. Hoje pagamos 25$258.

Sôbre o óleo lubrificante importado, em 1930 pagávamos 1$934 por tambor e hoje pagamos 95$716.

O aumento exagerado verificado nas despesas alfandegárias, com o desembaraço dêsses materiais, se deve também á creação, pelo Govêrno Federal, do imposto de consumo cobrado pela Alfândega.

Já recorremos ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, solicitando a suspensão da cobrança dêsse imposto, alegando que a Rêde é um serviço público, administrado pelo Poder Público, e que, por conseguinte, não está sujeito ao pagamento de impostos. Nosso recurso, entretanto, não foi, infelizmente, acolhido por aquele Ministério.

QUOTA DE FISCALIZAÇÃO

A quota de fiscalização por parte do Govêrno Federal, a ser paga pela Rêde, é de 200:000$000 anuais, durante todo o prazo do contrato de arrendamento.

Essa quota é recolhida á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, neste Estado, por semestres adiantados.

Temos cumprido fielmente a exigência contratual, mas, seja-nos permitido ponderar que essa quota nos parece exagerada se tivermos em vista a obrigação de outras Estradas nesse particular.

O que se nos afigura equitativo seria que a quota fosse exigida em função da quilometragem. E, nesse caso, se tomarmos por base a Viação Férrea do Rio Grande do Sul, por exemplo, que tem cêrca de 3.100 quilômetros

de extensão e paga 100 contos de quota de fiscalização, a Rêde Mineira, com seus 3.891 quilômetros, teria que dispender, para aquele fim, apenas cêrca de 125 contos, e, no entretanto, dispende 200 contos anuais.

CONTADORIA GERAL DE TRANSPORTES

A Contadoria Geral de Transportes, com sede no Rio de Janeiro, incumbe-se da liquidação das contas de tráfego mútuo ou direto das emprêsas de transportes a ela filiadas, sendo também considerada como sua filiada, para todos os efeitos, a Inspetoria Federal das Estradas.

Foi creada pelo Decreto n.º 16.511, de 25 de junho de 1924, com o nome de Contadoria Central Ferroviária, passando a ter a atual denominação em 24 de setembro de 1937, por Decreto n.º 1.977.

Conforme dissemos atrás, em outro capítulo, o movimento de tráfego mútuo entre a Contadoria Geral de Transportes e a Rêde Mineira de Viação, durante o ano de 1938, apresentou um saldo de 1.890:068$100 a favor desta Estrada.

APRECIAÇÕES SÔBRE O QUADRO DO PESSOAL

As administrações da Rêde Mineira de Viação, amparadas pelo Govêrno de V. Excia., e reconhecendo a dedicação e o esfôrço do pessoal, teem procurado ir ao encontro de suas pretensões justas, maximé as que se referem ao aumento de vencimentos, de maneira a torná-los compatíveis com a elevação geral do custo da vida.

Em 1934 já se haviam feito concessões nesse terreno e em 1397 o Govêrno de V. Excia. aprovou o novo quadro do pessoal que, além de conter melhores remunerações, instituiu, em feição diferente, o critério de reduzir o número de categorias e classes, o que veio tornar mais frequente a oportunidade dos acessos.

Os velhos quadros das linhas arendadas, aprovados há longos anos e que foram estudados para as organizações departamentais das respectivas estradas, continham defeitos insanáveis e não podiam ser adaptados á realidade da Rêde, atualmente organizada pelo sistema "divisional".

O quadro atual, visando corrigir as grandes anomalias apontadas, veio facilitar a execução do programa administrativo de uniformização e racionalização dos nossos serviços, permitindo um melhor aproveitamento do pessoal nas respectivas funções.

A Rêde operava com dois quadros de pessoal aprovados pelo Govêrno Federal, quadros êsses que, pela diversidade de cargos e vencimentos e pela discordância completa de remuneração para funções idênticas nas linhas arrendadas, traziam ao serviço embaraços de toda espécie, dificultando a ação administrativa do Arrendatário da Rêde.

O quadro de 1929, aprovado para vigorar na Rêde de Viação Sul Mineira, depois Estrada de Ferro Sul de Minas, continha 113 categorias, para 3.550 empregados; o quadro da Estrada de Ferro Oeste de Minas e Superintendência da Rêde Mineira de Viação, aprovado em 1933, consignava 117 categorias para 5.498 empregados.

O quadro atual veio reduzir o número dessas categorias a 46, para um total de 10.624 empregados, grupando-as racionalmente dentro das respectivas "carreiras" ferroviárias.

Na parte que se refere á remuneração do pessoal, a Estrada, de 1934 para cá, teve em sua despesa um acréscimo de 8.642 contos por ano, dos quais 4.320 contos no aumento concedido em 1934 e 4.322 na reforma do quadro, em 1937.

PATRIMÔNIO DAS LINHAS ARRENDADAS

A regularização dos registros dos bens patrimoniais a cargo da Rêde já foi estudada por esta Diretoria e as providências preliminares para a sua efetivação estão sendo tomadas junto á Inspetoria Federal das Estradas.

Trata-se de um problema complexo e que só poderá ser resolvido em definitivo dentro de dois ou três anos, com a colaboração da fiscalização federal desta Rêde.

Quando a antiga Estrada de Ferro Sul de Minas foi arrendada ao Estado, em 1922, a entrega dos seus bens foi feita mediante um simples arrolamento, sem discriminação dos valores correspondentes.

Em 1931, foi feito, pelo Estado e pela Rêde, um inventário dos bens patrimoniais daquela Estrada, para sua incorporação á Rêde Mineira. Êsse inventário não foi, entretanto, homologado pela Inspetoria Federal das Estradas. Tendo havido, ainda, de 1931 para cá, inúmeros acréscimos e baixas nos inventários das linhas arrendadas, necessário se torna, agora, proceder-se a uma revisão geral dos bens patrimoniais da Rêde, com a assistência de um representante da Inspetoria Federal das Estradas.

Neste sentido estamos tomando providências junto ao Distrito de Fiscalização desta ferrovia.

O valor total dos bens patrimoniais da Rêde, sujeito a revisão, pelos motivos já indicados, é o seguinte:

Próprios nacionais - - - -	26.806:251$000
Via Permanente - - - - - -	408·381.526$000
Instalações Telegráficas - -	5.444:817$000
Usinas e oficinas - - - - - -	14.941:467$000
Material rodante e de tração	87.598:920$000
Outros valores - - - - - - - -	17.853:398$000
Total - - - - - - - - - - -	561.026:379$000

NOVO CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS DESPESAS

A partir de 1938, foi adotada nos serviços de con-

tabilidade da Estrada a "Padronização das contas das estradas de ferro", aprovada pela Portaria n.º 385, de 20 de julho de 1937, do Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, tendo sido organizado de acôrdo com a mesma o novo código de classificação geral das despesas da Rêde.

TOMADA DE CONTAS

Dando cumprimento ao disposto no contrato de arrendamento da Estrada, durante o ano de 1938 prestamos ao Govêrno Federal as contas da Rêde relativas aos exercícios de 1933, 1934, 1935 e 1936. As Juntas apuradoras dessas contas eram compostas dos seguintes senhores:

Pela Inspetoria Federal das Estradas — Eng.º Carlos Caminha Sampaio e Eng.º Valter Ribeiro da Luz; pelo Ministério da Fazenda — Bacharel Adaurino Rafael de Oliveira; pelo Tribunal de Contas — Bacharel Admar Vieira; e pela Rêde Mineira de Viação — Dr. Alarico Irineu de Araujo.

COMISSÃO MILITAR DE RÊDE

As comissões militares de rêde foram creadas pelo Decreto n.º 21.985, de 20 de outubro de 1932, com o fim de estudar, em tempo de paz, a rêde ferroviária nacional, para os transportes militares de toda a natureza, apresentando o plano de melhoramentos necessários, tendo em vista as estradas em conjunto, para melhor eficiência dêsses transportes, e dirigí-los em tempo de guerra.

Essas comissões, que superintendem grupos de estradas, são diretamente subordinadas á 4.ª Secção do Estado Maior do Exército.

A Comissão, da qual faz parte a Rêde Mineira de Viação, com sede no Rio, é constituida pelas seguintes estradas: Estrada de Ferro Central do Brasil, Rêde Mineira

de Viação, "The Leopoldina Railway Company" e Estrada de Ferro Vitória a Minas.

A primeira dessas é considerada, sob o ponto de vista militar, como de primeira categoria, sendo as outras de segunda categoria.

Desde a sua creação, essa Comissão teve como chefe o Engenheiro Militar Tenente Coronel Álvaro Conrado Niemeyer, que, com grande dedicação e competência, exerceu as suas funções até 25 de novembro de 1938, data em que, por motivo de moléstia, deixou a Comissão.

Foi nesta data substituido pelo Tenente Coronel Nestor Figueiredo Pegado.

Funcionou também, durante o ano de 1938, como Adjunto Militar da Comissão, o Capitão Mário Mendes de Morais, até 25 de novembro de 1938, tendo sido nessa data substituido pelo Capitão Manoel Inácio Carneiro da Fontoura.

Nos anos anteriores a 1938, a Rêde Mineira de Viação, fornecendo á Comissão os dados técnicos que lhe foram solicitados, para preenchimento dos quadros estatísticos, que servem de base aos estudos da Comissão, permitiu a esta organizar um estudo preliminar da capacidade de tráfego das diversas linhas e ramais da Estrada e, bem assim, traçar o gráfico de circulação dos trens.

Durante o ano de 1938, entretanto, as atividades da Comissão foram dirigidas para as outras estradas que constituem a sua rêde e apenas foram fornecidos pela Rêde Mineira de Viação, por intermédio de seu Comissário Técnico, dados informativos necessários ao estudo em conjunto da rêde ferroviária dessa Comissão.

Por solicitação do Ministério da Guerra e indicação desta Diretoria, vem servindo como representante da Rêde Mineira de Viação, na qualidade de Comissário Técnico, o Engenheiro Leopoldo Jordão Amorim do Vale.

O AUMENTO DAS DESPESAS DEPOIS DO CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Após o contrato de arrendamento, a Rêde se tem visto a braços com despesas com as quais não contava naquela ocasião.

Não existissem elas e a Rêde, ao invés dos deficits que tem enfrentado, poderia apresentar saldos, ou pelo menos teria alguns recursos para atender ás grandes necessidades da Estrada, principalmente no que se refere á aquisição de material fixo e rodante.

Analizaremos, a seguir, cada um dos principais fatores que concorreram e continuam a concorrer para êsse aumento de despesas.

1 — *Aumento de vencimentos do pessoal* — O Govêrno Federal, pelos decretos ns. 24.440, de 21 de junho de 1934, e 24.348, de 6 de junho de 1934, aumentou os vencimentos do pessoal das estradas da União por êle administradas (Central do Brasil, Noroeste, etc.). Sendo a Rêde uma ferrovia federal, arrendada ao Estado, viu-se na contingência de aumentar também os vencimentos do seu pessoal.

Aliás, contribuiram decisivamente para essa atitude simpática os elevados sentimentos humanitários de V. Excia. O primeiro aumento, feito em agosto de 1934, trouxe um acréscimo de 4.320 contos na despesa. O segundo, concedido em agosto de 1937, redundou num aumento de 4.322 contos. Assim, as despesas da Rêde, só com a melhoria de vencimentos do pessoal, ficaram oneradas com mais 8.642 contos por ano.

2 — *Duração do trabalho ferroviário* — O Govêrno Federal, pelo Decreto n.º 279, de 27 de agosto de 1935, estabeleceu novas normas para a duração do trabalho ferroviário, fixando períodos de tempo de trabalho diário e ciclos de duração de trabalho para diversas categorias

em vários dias, criando modêlos para contrôle e fiscalização do serviço. Em consequência dêsse decreto federal, o Estado de Minas tem dispendido cêrca de 1.400 contos por ano, com pagamentos de sôbre-tempo ao pessoal da Rêde.

3 — *Lei de férias* — Depois do arrendamento da Rêde, foi expedido o Decreto 23.768, estabelecendo a obrigatoriedade da concessão de 15 dias úteis de férias a todo o pessoal das linhas arrendadas.

Tendo a Rêde 10.624 empregados e sendo de 10$914 o salário médio diário de um ferroviário, ficou aumentada em mais de 1.700 contos a despesa da Estrada, com a aplicação dessa lei de férias:

10.624 × 15 = 159.360 Homens-Dia.
159.360 Homens-Dia × 10$914 = 1.739:255$040.

4 — *Nova lei sôbre acidentes no trabalho* — Pela lei antiga, anterior ao contrato de arrendamento, os empregados que tivessem direito á aposentadoria ou pensão, em caso de acidente no trabalho não teriam direito a qualquer indenização pela Estrada. O Decreto 24.637, de 10 de julho de 1934, do Govêrno Federal, estabelecendo novas normas para liquidação dos processos de acidentes, modificou o critério anterior e estabeleceu que a indenização é sempre devida. Se o empregado tiver direito á aposentadoria ou pensão, á Caixa de Aposentadoria respectiva reverterão dois terços da indenização a ser paga, cabendo um terço ao empregado acidentado ou seus beneficiários. Esta modificação veio trazer á Rêde um acréscimo de despesa de mais de duzentos contos por ano.

5 — *Despesas alfandegárias* — Num capítulo anterior, "Direitos aduaneiros", tivemos oportunidade de abordar êste ponto, ficando, ali, sobejamente demonstrado o aumento de despesas que temos tido, apesar da isenção do pagamento de direitos que o contrato nos concede.

6 — *Diferenças de câmbio* — Houve, depois do contrato de arrendamento, grande depreciação da nossa moeda, em relação á dos países nos quais adquirimos materiais extrangeiros. O câmbio desfavoravel, na quasi totalidade dos casos, duplicou os preços de aquisição dos materiais de importação, gravando a economia da Rêde em cêrca de 3.000 contos por ano, como se poderá ver pelo seguinte quadro comparativo dos valores das moedas extrangeiras nas duas épocas citadas, isto é, antes e depois do contrato de arrendamento de 1931:

	Dezembro de 1930	*Novembro de* 1938
£ - - - - - - -	50$100	82$758
R. M. K. - -	2$434	5$980
U. S. A. $ -	10$250	20$742
F. F. - - - -	$404	$462
F. B. P. - - -	$285	$602

Além dêsses fatores, há outros como, por exemplo, o aumento da contribuição da Estrada para a Caixa de Aposentadoria e Pensões.

O aumento a que aludimos, que sobe, por si só, a mais de 15.000 contos anuais, tem contribuido, de modo decisivo, para dificultar a reação econômica da Estrada, apezar da ascensão vitoriosa da sua renda e dos abnegados esforços das suas administrações, no sentido de comprimir os gastos.

ACIDENTES NO TRABALHO

O Decreto Federal n.º 24.637, de 10 de julho de 1934, que estabeleceu, sob novos moldes, as obrigações resultantes dos acidentes no trabalho, acha-se em pleno vigor nesta Estrada.

Observadas todas as instruções dêsse Decreto, foram processados, durante o ano, 265 acidentes no traba-

lho. Dêsse total, 112 processos foram liquidados e 153 estavam em andamento no dia 31 de dezembro.

Conforme estabelece a lei, a Rêde presta, em todos os casos, a devida assistência médica, farmacêutica e hospitalar aos empregados vitimados.

A indenização é calculada segundo a gravidade das consequências do acidente:

I — Morte
II — Incapacidade permanente e total
III — Incapacidade permanente e parcial
IV — Incapacidade temporária e total
V — Incapacidade temporária e parcial.

Ainda de acôrdo com a lei, é observado o seguinte critério para as indenizações:

a) — Qualquer que seja o salário da vítima, o cálculo para a indenização do acidente não tem por base salário superior a 3:600$000 anuais.

b) — Em caso de morte, a indenização consiste em uma soma calculada entre o máximo de três anos e o mínimo de um ano de salário da vítima, e, salvo a hipótese do disposto na letra "e", é paga de uma só vez, na forma dos parágrafos seguintes:

§ 1.º — Na base do salário de três anos (900 diárias):

I — á esposa ou ao marido, total e permanentemente inválido, a metade da indenização e aos filhos menores de 21 anos a outra metade, na conformidade do direito comum.

II — na falta do cônjuge sobrevivente, aos filhos menores, quando em número de três ou mais, sendo a indenização repartida entre êles, em partes iguais.

§ 2.º — Na base do salário de dois anos (600 diárias):

I — ao cônjuge sobrevivente, quando não existirem filhos;

II — aos filhos menores, na falta de cônjuge sobrevivente, quando em número inferior a três;

III — aos filhos maiores, na falta de cônjuge sobrevivente, quando não possam prover a sua subsistência, por incapacidade física ou mental, e, neste caso, para o efeito da indenização, repartida segundo as alíneas I e II do § 1.º, da letra "b", serão equiparados a menores;

IV — aos pais da vítima, na falta do cônjuge sobrevivente, de filhos menores ou de maiores incapazes, quando não possam prover á sua subsistência, por incapacidade física ou mental, e vivam ás expensas da vítima.

§ 3.º — Na base do salário de um ano (300 diárias): á pessoa cuja subsistência esteja a cargo da vítima — somente no caso em que a indenização não deva ser paga a pessoas enumeradas nas alineas dos parágrafos 1.º e 2.º.

§ 4.º — Conforme estabelece a lei de acidentes no trabalho e para os efeitos da mesma, equiparam-se aos legítimos os filhos naturais e á esposa a companheira mantida pela vítima, que hajam sido declarados na carteira profissional.

c) — Não terão direito a indenização:

I — o cônjuge desquitado por culpa sua ou voluntariamente separado;

II — os beneficiários que estiverem nas condições dos artigos 1744 e 1745 do Código Civil;

III — o cônjuge sobrevivente cujo matrimônio houver sido contraído depois do acidente, salvo se já era mantido pela vítima, nos termos do § 4.º, da letra "b".

d) — Além da indenização prevista na letra "b", a

Rêde abona 200$000 para as despesas do enterramento da vítima.

e) — Sempre que a vítima, tendo herdeiros ou beneficiários, estiver inscrita em instituição de seguro social (Caixa de Aposentadoria e Pensões) oficialmente reconhecida, que lhes garanta pensão, á mesma instituição revertem dois terços da indenização, a ser paga, cabendo aos herdeiros ou beneficiários o terço restante, nos termos da lei de acidentes.

Parágrafo único — Conforme estabelece a lei de acidentes no trabalho, a pensão, neste caso, é concedida aos herdeiros ou beneficiários, independentemente dos prazos de carência em vigor na legislação das caixas de aposentadoria e pensões, ou outros que forem fixados no seguro social.

f) — Em caso de incapacidade permanente e total, a indenização consiste em soma igual ao salário de três anos, calculando-se o salário de um ano como sendo trezentas vezes a diária da vítima.

§ 1.º — Considera-se diária da vítima a que consta dos assentamentos da Estrada ou da carteira profissional do empregado.

§ 2.º — Percebendo a vítima salário mensal, a diária é a vigésima quinta parte dêste salário.

§ 3.º — Si a vítima fôr aprendiz, ou menor ocupado em trabalho que lhe seja peculiar, a respectiva diária não pode ser inferior, para os efeitos da indenização por morte ou incapacidade permanente, a cinco mil réis.

g) — Em caso de incapacidade permanente e parcial, a indenização é equivalente á importância de 5% a 80% daquela a que a vítima teria direito se a incapacidade permanente fosse total, de acôrdo com a tabela expedida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e que fixou uma percenatgem para cada incapacidade, ten-

do em vista a natureza da lesão, a idade e a profissão da vítima.

h) — Estando a vítima inscrita em instituição de seguro social oficialmente reconhecida (Caixa de Aposentadoria e Pensões) que garanta pensão por invalidez, e sendo a indenização superior a 30% de 900 salários, dois terços desta revertem a favor da instituição referida, como auxílio ao pagamento daquela pensão.

i) — Em caso de incapacidade temporária e total, a indenização é durante o período dessa incapacidade e até o máximo de um ano, equivalente a uma diária de duas terças partes do salário diário, não podendo êste, para efeito do cálculo, exceder de 18$000.

j) — Em caso de incapacidade temporária e parcial, a indenização é equivalente á metade da diferença entre o salário que a vítima vencia e o que vier a vencer em consequência da diminuição de sua capacidade no trabalho, até que possa readquirí-la integralmente.

§ 1.º — Nos casos das letras "i" e "j", a diária é abonada desde o dia seguinte áquele em que se verifica o acidente.

§ 2.º — O salário do dia do acidente é integralmente pago, qualquer que seja a hora em que o acidente haja ocorrido.

k) — Durando a incapacidade total ou parcial mais de um ano, a vítima, findo êsse prazo, deixa de receber a diária estabelecida na letra "i" (dois terços da diária), passando a receber a indenização devida pela incapacidade, então considerada permanente.

l) — As indenizações recebidas pela vítima, em virtude de qualquer incapacidade, inclusive a da letra "i" (licença com dois terços dos vencimentos), são deduzidas da indenização final devida por se ter agravado a incapacidade permanente, por se tornar permanente a incapacidade, ou por motivo de falecimento.

REGULAMENTO DA ESTRADA

A Rêde Mineira de Viação vinha se ressentindo da falta de um regulamento que norteasse os seus trabalhos.

Não havia economia sistemática, nem normas gerais para os serviços. Os múltiplos e complexos problemas eram solucionados de acôrdo com a orientação pessoal de cada dirigente.

Não havia uma regulamentação para os deveres, os direitos e as atribuições de cada funcionário, o que é indispensavel numa estrada de ferro bem organizada.

Isto não só prejudicava os serviços da Estrada, como também os próprios empregados, que não tinham perfeitamente assegurados os seus direitos de acesso ás categorias imediatas. A própria disciplina vinha sendo afetada pelos descontentamentos do pessoal.

Além disso, as divergências que existiam em instruções gerais para as rotinas de trabalho dificultavam ainda mais os administradores da Rêde, por ser esta formada de três estradas de organização e métodos de serviço inteiramente diversos.

Considerando essas anomalias, confeccionamos um projeto de Regulamento que, submetido á elevada apreciação de V. Excia., foi aprovado pelo Decreto-lei n.º 132, de 23 de setembro de 1938, e entrou em vigor imediatamente.

Trata-se de um paradigma que visa exclusivamente o interêsse público, sem atender a considerações de ordem regional, particular ou pessoal.

Onde reside o maior valor dêsse documento é na seguinte técnica: êle descentraliza os serviços de transportes, que representam a finalidade da Estrada, e centraliza os trabalhos de direção geral, orientação e fiscalização. Era a diretiva mais indicada para uma ferrovia como a

nossa, de consideravel extensão de trilhos, mas de tráfego reduzido.

Êsse Regulamento contém uma linha de ação executiva enérgica e de administração direta.

Tal linha de ação executiva, que parte do Diretor e vai até as estações, por intermédio do Departamento de Transportes e Divisões localizadas ao longo das linhas, é o seu eixo principal. A autoridade está dividida, mas não reduzida ou enfraquecida.

Todos os demais serviços auxiliares ou preparatórios, complementares ou fiscalizadores, se colocam lateralmente, em linha de ação indireta, porém eficiente, de modo a reduzir e simplificar o trabalho burocrático da Estrada.

Os transportes se assemelham, em parte, ás operações militares, em combate: reclamam providências enérgicas, acertadas, precisas e urgentes, ordenadas por quem conheça, minuciosamente, os serviços a serem executados e possa, com facilidade, avaliar as consequências de suas respectivas ordens. Tais providências não podem ser burocratizadas com expedientes morosos e complexos, ou ordens emanadas de chefes localizados a consideravel distância, sem conhecimento direto das circunstâncias e possibilidades do momento. Dando ordens verbais, pelo telefone, pelo telégrafo, ou pelo rádio, sem nenhum impecilho de papel ou protocolo, sem nenhum resquício de burocracia, quem faz os transportes ferroviários administra com um gráu superior de eficiência.

Os demais serviços de uma estrada de ferro se assemelham aos do estado maior de militares em combate, o qual prevê, calcula e prepara a ação, fornece os meios necessários á execução e aguarda os resultados, fiscalizando-os. Reparações e reconstruções de carros, vagões e locomotivas, construção de novas linhas e novos edifícios, procura de novos transportes, fornecimentos de materiais, etc., são atribuições de outros departamentos.

A direção dos serviços de transportes está livre de tais preocupações, encarregando-se, além de suas funções principais — os transportes — da conservação das linhas, edificios e obras darte, das locomotivas, dos carros e vagões, que lhe são confiados.

E' claro que os detalhes indispensáveis á execução do Regulamento constam de ordens e instruções de serviço, variáveis com o progresso da técnica ferroviária, com o desenvolvimento do tráfego e a experiência ministrada pela observação quotidiana dos trabalhos. E' a parte dinâmica e variavel de administração que cabe ao Diretor, mas dentro das normas estáticas do Regulamento.

Assim, com o Regulamento que, em ocasião oportuna, V. Excia. deu á Rêde Mineira de Viação, tem esta Estrada normas seguras e eficientes para trabalhos duradouros e proveitosos, em benefício da economia do Estado e do País.

QUADRO DO PESSOAL

Anexo ao Regulamento foi publicado o Quadro do Pessoal da Rêde, que abaixo transcrevemos:

QUADRO N.º 1 — CUSTEIO

I — ADMINISTRAÇÃO

A — Cargos de confiança ou em comissão

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
1	Diretor - - - - - - - - - - - - - - - -	4:500$000	—
3	Chefes de Divisão - - - - - - - -	2:700$000	—
1	Representante no Rio de Janeiro	2:250$000	—
1	Chefe dos Serviços Juridicos - -	1:800$000	—
1	Chefe do Serviço Sanitário - - -	1:800$000	—
1	Secretário - - - - - - - - - - - - - -	1:700$000	—
1	Chefe de Gabinete - - - - - - - -	1:500$000	—

B — Cargos efetivos
Categoria A

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Engenheiros:		
5	Classe A	3:300$000	—
10	" B	2:250$000	—
6	" C	2:000$000	—
19	" D	1:700$000	—
4	" E	1:500$000	—
	Categoria B		
1	Tesoureiro	2:000$000	—
1	Contador	2:000$000	—
1	Almoxarife	2:000$000	—
1	Chefe da Contabilidade	1:700$000	—
1	Sub-Contador	1:350$000	—
2	Advogados	1:200$000	—
3	Médicos	1:200$000	—
	Auxiliares técnicos:		
1	1.ª classe	1:500$000	—
2	2.ª "	1:250$000	—
2	3.ª "	1:150$000	—
2	4.ª "	1:050$000	—
2	5.ª "	950$000	—
2	6.ª "	850$000	—
	Auxiliares administrativos:		
5	1.ª classe	1:500$000	—
6	2.ª "	1:250$000	—
7	3.ª "	1:150$000	—
8	4.ª "	1:050$000	—
10	5.ª "	950$000	—
16	6.ª "	850$000	—
	Mestres de Oficinas:		
2	1.ª classe	1:050$000	—
2	2.ª "	950$000	—
8	3.ª "	800$000	—

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Mestres de linha:		
16	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - - -	800$000	—
16	2.ª " - - - - - - - - - - - - - -	650$000	—
17	3.ª " - - - - - - - - - - - - - -	550$000	—

II — EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO
Categoria C

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Oficiais:		
4	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - - -	1:250$000	—
4	2.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	1:050$000	—
11	3.ª " - - - - - - - - - - - - - -	950$000	—
15	4.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	850$000	—
	Desenhistas:		
3	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - - -	950$000	—
3	2.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	850$000	—
3	3.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	800$000	—
3	4.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	550$000	—
	Escriturários:		
47	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - - -	800$000	—
68	2.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	650$000	—
79	3.ª " - - - - - - - - - - - - - -	550$000	—
91	4.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	475$000	—
	Auxiliares de escrita:		
85	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - -	425$000	—
93	2.ª classe - - - - - - - - - - - - - -	375$000	—
100	3.ª " - - - - - - - - - - - - - -	325$000	—
105	4.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	275$000	—
107	Praticantes de escritório - - - -	250$000	—
	Armazenistas:		
5	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - - -	800$000	—
2	2.ª " - - - - - - - - - - - - - -	650$000	—
4	3.ª " - - - - - - - - - - - - - - -	550$000	—
1	Porteiro - - - - - - - - - - - - - - - - -	425$000	—

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Contínuos:		
8	1.ª classe	300$000	—
10	2.ª "	275$000	—
12	3.ª "	225$000	—
10	Mensageiros	120$000	—

III — EMPREGADOS DE ESTAÇÃO

Categoria D

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Agentes:		
25	1.ª classe	800$000	—
40	2.ª "	650$000	—
80	3.ª "	550$000	—
155	4.ª "	475$000	—
	Conferentes:		
127	1.ª classe	425$000	—
190	2.ª "	375$000	—
286	3.ª "	325$000	—
85	Praticantes gerais	275$000	—
	Guardas:		
133	1.ª classe	—	10$800
228	2.ª "	—	9$600
300	3.ª "	—	8$400
357	4.ª "	—	7$200

IV — EMPREGADOS DE TRENS

Categoria E

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Maquinistas:		
20	1.ª classe	800$000	—
45	2.ª "	650$000	—
80	3.ª "	550$000	—
102	4.ª "	475$000	—

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Condutores de trens:		
20	1.ª classe	800$000	—
27	2.ª ”	650$000	—
40	3.ª ”	550$000	—
40	4.ª ”	475$000	—
	Eletricistas:		
1	1.ª classe	800$000	—
2	2.ª ”	650$000	—
4	3.ª ”	550$000	—
8	4.ª ”	475$000	—
	“Chauffeurs”:		
1	1.ª classe	550$000	—
2	2.ª ”	475$000	—
19	3.ª ”	375$000	—
	Foguistas:		
37	1.ª classe	—	13$200
75	2.ª ”	—	12$000
128	3.ª ”	—	10$800
135	4.ª ”	—	9$600
	Operadores:		
5	1.ª classe	—	12$000
7	2.ª ”	—	10$000
9	3.ª ”	—	8$800
	Guarda-freios:		
60	1.ª classe	—	12$000
83	2.ª ”	—	10$800
112	3.ª ”	—	9$600
120	4.ª ”	—	8$400
139	5.ª ”	—	7$200

V — ARTÍFICES EM GERAL
Categoria F

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Chefes de turma:		
20	1.ª classe	—	20$800
40	2.ª »	—	19$600
	Artífices:		
60	1.ª classe	—	17$600
110	2.ª »	—	16$400
175	3.ª »	—	15$200
190	4.ª »	—	14$000
215	5.ª »	—	12$400
	Ajudantes:		
260	1.ª classe	—	11$200
270	2.ª »	—	10$000
275	3.ª »	—	8$800
220	4.ª »	—	8$000
	Aprendizes:		
50	1.ª classe	—	6$400
40	2.ª »	—	5$200
60	3.ª »	—	4$000
	Guarda-fios:		
14	1.ª classe	—	12$000
18	2.ª »	—	10$800
22	3.ª »	—	9$600

VI — OPERARIOS
Categoria G

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Feitores:		
167	1.ª classe	—	11$600
345	2.ª »	—	10$000

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
	Trabalhadores:		
695	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - - - -	—	8$000
930	2.ª ” - - - - - - - - - - - - - - -	—	7$200
1.133	3.ª ” - - - - - - - - - - - - - - -	—	6$400

QUADRO N.º 2 — FUNDO DE MELHORAMENTOS (10%)

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
8	Chefes de turma de 2.ª classe - - -	—	19$600
8	Artifices de 1.ª classe - - - - - -	—	17$600
3	” ” 2.ª ” - - - - - -	—	16$400
10	” ” 3.ª ” - - - - - -	—	15$200
1	” ” 4.ª ” - - - - - -	—	14$000
19	” ” 5.ª ” - - - - - -	—	12$400
32	Ajudantes de 1.ª classe - - - - -	—	11$200
35	” ” 2.ª ” - - - - - -	—	10$000
112	” ” 3.ª ” - - - - - -	—	8$800
7	Aprendizes de 1.ª classe - - - -	—	6$400
13	” ” 2.ª ” - - - - -	—	5$200
21	Feitores de 1.ª classe - - - - -	—	11$600
5	” ” 2.ª ” - - - - - -	—	10$000
11	Trabalhadores de 1.ª classe - - -	—	8$000
300	” ” 2.ª ” - - -	—	7$200
343	” ” 3.ª ” - - -	—	6$400

QUADRO N.º 3 — TELEGRAFISTAS:

Quantidade	Categoria	Vencimento Mensal	Vencimento Diario
5	1.ª classe - - - - - - - - - - - - - - -	800$000	—
7	2.ª ” - - - - - - - - - - - - - - -	650$000	—
9	3.ª ” - - - - - - - - - - - - - - -	550$000	—
10	4.ª ” - - - - - - - - - - - - - - -	475$000	—

Nas paginas seguintes, temos a honra de enumerar os principais serviços efetuados nos diversos Departamentos da Estrada.

O gráfico anexo mostra como é feita a distribuição dos serviços da Rêde Mineira de Viação.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DA R.M.V.
REPRESENTAÇÃO RIO de JANEIRO
SERVIÇO SANITARIO
GABINETE
DIRECTORIA
SECRETARIA
SERVIÇOS JURIDICOS
DIRECÇÃO GERAL.
DEPARTAMENTO FINANCEIRO
THESOURARIA
SERVIÇO DO PESSOAL
CONTABILIDADE
AJUDANTE DO MATERIAL
DEPARTAMENTO DA LINHA
AJUDANTE DA ELECTRIFICAÇÃO
AJUDANTE ADMINISTRATIVO
DEPARTAMENTO DA LOCOMOÇÃO
AJUDANTE DAS OFFICINAS
AJUDANTE TECHNICO
CHEFE DE OFFICINAS
DEPARTAMENTO DO TRAFEGO
ESTATISTICA
CONTADORIA
RECLAMAÇÕES
AJUDANTE COMMERCIAL
EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS AUXILIARES DA FINALIDADE.
FAZ O HISTORICO, PAGA E FORNECE MATERIAL.
FORNECE MATERIAL RODANTE.
OBTEM TRANSPORTES E APURA OS RESULTADOS
NATUREZA DOS SERVIÇOS AUXILIARES.
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES
AJUDANTE DA LINHA
ESCRIPTORIO CENTRAL
AJUDANTE DO MOVIMENTO
AJUDANTE DA TRACÇÃO
ORDENA E FISCALIZA A EXECUÇÃO DA FINALIDADE.
CHEFE DA 1ª DIVISÃO
CHEFE DA 2ª DIVISÃO
CHEFE DA 3ª DIVISÃO
INSPECTOR DA LINHA
INSPECTOR DA TRACÇÃO
RESIDENCIAS
DEPOSITOS
EXECUTA OS SERVIÇOS COMPLEMENTARES DA FINALIDADE:
Conserva das linhas e material rodante.
Ordena a execução da finalidade.
ENCARREGADO DO MOVIMENTO
ESTAÇÕES DA DIVISÃO
EXECUTA A FINALIDADE:
Forma trens e transporta
LINHA DE ACÇÃO EXECUTIVA DA FINALIDADE.
ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO POR AUTORIDADE DIRECTA OU DELEGADA
INFORMAÇÕES E FORNECIMENTOS.

DIRETORIA

e

REPARTIÇÕES CENTRAIS

Diretoria e Repartições Centrais

As Repartições que recebem e cuidam do expediente da Diretoria são: o Gabinete do Diretor e a Secretaria da Estrada.

GABINETE DO DIRETOR — A' testa do Gabinete, durante o ano de 1938, esteve o Sr. José Pinto da Silva, até 18 de dezembro, quando foi designado para exercer as funções de Secretário. No dia 19 de dezembro assumiu a Chefia do Gabinete o Dr. Elbert Pimenta.

Foram expedidos 1.226 oficios e cartas assinados pelo Diretor e 724 cartas assinadas pelo Chefe do Gabinete, durante o ano de 1938.

SECRETARIA — Como Secretário da Estrada, exerceu suas funções até 18 de dezembro, quando se aposentou, o Sr. Antônio Teixeira Chaves de Queiroga. A 19 foi designado Secretário da Estrada o Sr. José Pinto da Silva.

Serviços executados na Secretaria — Durante o ano, foram expedidos 8.780 oficios, sendo 2.431 assinados pelo Diretor e 6.349 pelo Secretário.

Pelos protocolos da Secretaria transitaram 15.937 processos.

Foram extraidas 230 certidões, fornecidos 1.055 pas-

ses em serviço e expedidas 2.309 portarias de licenças a empregados.

Em 1938 foram celebrados os seguintes ajustes e contratos:

1) Em 1 de fevereiro de 1938, com a Companhia Mineração de Penedo, para o transporte mínimo de 15.000 toneladas de manganez, da jazida de propriedade da referida Companhia, para Sítio, no prazo de 12 meses;

2) Em 1 de abril de 1938, com a Companhia Aliança Industrial Bom Despachense, para transporte de maquinismos necessários á montagem de uma fábrica de tecidos, instalada pela Companhia, na cidade de Bom Despacho;

3) Em 1 de abril de 1938, com a Companhia Caetano Castellano S. A., industriais estabelecidos em Rio Claro, Estado de São Paulo, para o transporte mínimo, no prazo de um ano, de 800 toneladas de madeiras das tabelas EC-1 e EC-2, (madeiras aplainadas, táboas, sarrafos, tacos e soalho);

4) Em 24 de maio de 1938, termo de aditamento ao ajuste com a Companhia Usinas Nacionais, com séde no Rio de Janeiro, para o transporte de 40.000 sacas de açucar bruto, com o pêso de 2.400 toneladas, redespachadas na estação de Angra dos Reis;

5) Em 30 de maio de 1938, termo de cessão da locomotiva n. 124, da antiga Estrada de Ferro Sul de Minas, feita pela Rêde á Estrada de Ferro Maricá, de acôrdo com o Aviso n.º 33/G, de 7 de Março de 1938, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas;

6) em 1 de junho de 1938, contrato com o Sr. Antônio Pinto Martins, tendo como locador o Estado de Minas Geràis, representado no ato por esta Diretoria, conforme despacho de V. Excia., exarado no processo 506/SP/38, e como locatário o referido Sr. Antônio Pin-

to Martins, que se obrigou ao seguinte: promover, na Alfândega do Rio de Janeiro e na de Angra dos Reis o desembaraço de todos os despachos de importação, bem como todo o expediente relativo aos mesmos despachos; e, outrossim, providenciar junto ao Ministério da Fazenda e suas repartições o andamento dos pedidos de isenção de direitos dos materiais importados;

7) Em 7 de junho de 1938, com o Sr. Vitorino Jardim, para o arrendamento do restaurante da estação de Azurita;

8) Em 30 de junho de 1938, termo de aditamento ao ajuste firmado com o Sr. Antônio Cardoso da Silva, para o arrendamento do serviço de carros restaurantes da extinta Estrada de Ferro Sul de Minas;

9) Em 6 de julho de 1938, com o Sr. Francisco Teodoro da Silva, para o arrendamento do restaurante da estação de Divinópolis;

10) Em 22 de julho de 1938, termo de cessão das locomotivas ns. 40, 41 e 42, da antiga Estrada de Ferro Sul de Minas, feita pela Rêde á Estrada de Ferro Baía a Minas, de acôrdo com a autorização do Sr. Ministro da Viação, publicada no Diário Oficial de 4 de setembro de 1937;

11) Em 6 de agosto de 1938, contrato com o Sr. Licínio Notini, para travessia aérea de alta tensão, no trecho situado á rua Goiás, em Divinópolis;

12) Em 6 de setembro de 1938, termo de aditamento ao ajuste firmado com a Companhia Aliança Industrial Bom Despachense, para o transporte de materiais de construção;

13) Em 13 de setembro de 1938, termo de cessão da locomotiva n. 3, atual n. 1, da antiga Estrada de Ferro Sul de Minas, feita pela Rêde á Estrada de Ferro Maricá, de acordo com o Aviso n. 33/G, de 7 de março de 1938, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas;

14) Em 3 de outubro de 1938, termo de contrato com a Companhia Italo Brasileira de Seguros Gerais, para seguros de passageiros.

Os "tickets" representativos de seguros contra acidentes pessoais são vendidos nos guichets da Estrada á razão de $300 cada um.

A seguradora paga as seguintes indenizações:

a) em caso de invalidez permanente, até Rs. 10:000$000;

b) em caso de incapacidade temporária, 5$000 diários por todo o tempo da mesma incapacidade, até 300 dias consecutivos.

c) reembolso das despesas feitas com operações cirúrgicas, até 1:500$000, ou com tratamento médico, até 100$000.

No caso de morte, os herdeiros terão direito a uma indenização de 10:000$000, além do reembolso das despesas com operações, até 1:500$000;

15) Em 14 de outubro de 1938, termo de ajuste com a Companhia Usinas Nacionais, com séde no Rio de Janeiro, para o transporte mínimo de 32.000 sacas de açucar bruto, com o pêso total de 1.920 toneladas, a serem redespachadas na estação de Angra dos Reis;

16) Em 19 de dezembro de 1938, termo de renovação do ajuste com a Emprêsa das Águas de Lambarí S. A., para o transporte de águas minerais naturais, gazosas e guaranás.

SERVIÇOS JURÍDICOS

O Regulamento da Rêde creou os Serviços Jurídicos, ampliando as funções que anteriormente estavam a cargo apenas de um advogado, residente no Rio.

Os serviços correram normalmente, em 1938, preenchendo essa repartição, a pleno contento, a sua finalidade.

A Chefia dos Serviços Jurídicos esteve entregue ao Dr. Sílvio Marinho, que teve como auxiliar o Dr. Nelson Mascarenhas, cujas funções são exercidas junto á Representação da Rêde no Rio de Janeiro.

SERVIÇO SANITÁRIO

Havia uma "junta médica de licenças", creada de acôrdo com o artigo 79 do Regulamento da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Essa junta teve suas atribuições ampliadas em 1931, quando, em 13 de outubro, foi transformada em "Comissão de Fichamento Sanitário".

O primeiro Chefe dêsse serviço foi o Dr. Mário Goulart Pena, que serviu até setembro de 1933, auxiliado pelos Drs. Moacir Cabral e Américo Magalhães Goes.

De setembro de 1933 a janeiro de 1938, chefiou o Serviço o Dr. Moacir Cabral, que teve como auxiliares os Drs. Guilherme Halfeld e Américo Magalhães Goes.

O Regulamento da Rêde Mineira de Viação creou o Serviço Sanitário, cujas principais funções são: inspecionar candidatos a emprêgos e os atuais empregados que não o tenham sido pela Comissão de Fichamento Sanitário; examinar as condições de trabalho, as localidades e lugares em que êste fôr prestado, sob o ponto de vista sanitário; estudar e dar parecer sôbre processos de acidentes no trabalho; fazer exames e conceder atestados para efeito de licença; e fiscalizar todo serviço de exame e atestado médico para o mesmo efeito.

A Chefia dêsse Serviço está, desde janeiro de 1938, entregue ao Dr. Alfredo Soares de Lima, que é auxiliado pelo Dr. Guilherme Halfeld e pelo Dr. José Júlio de Mendonça Uchôa.

O número de inspeções feitas por êsse Serviço elevou-se, nos últimos cinco anos, a 7.216, das quais 1.573

em 1933, conforme se verifica pelo seguinte quadro, que contém indicações por ano e por espécie:

1934

Aptos	1.249
Pequena capacidade	284
Em observação	91
Incapazes	72
Licenças	575
Soma	2.271

1935

Aptos	677
Pequena capacidade	143
Em observação	76
Incapazes	45
Licenças	79
Soma	1.020

1936

Aptos	607
Pequena capacidade	102
Em observação	65
Incapazes	123
Licenças	—
Soma	897

1937

Aptos	719
Pequena capacidade	115
Em observação	93
Incapazes	190
Licenças	338
Soma	1.455

1938

Aptos - - - - - - - - - - - - - - - - -	731
Pequena capacidade - - - - - -	131
Em observação - - - - - - - - - - - -	189
Incapazes - - - - - - - - - - - -	278
Licenças - - - - - - - - - - - - - - -	244
Soma - - - - - - - - - - - -	1.573

O total dêsses cinco anos — 7.216, dividido por espécie, dá o seguinte resultado:

Aptos - - - - - - - - - - - - - - -	3.983
Pequena capacidade - - - - - - - -	775
Em observação - - - - - - - - - - -	514
Incapazes - - - - - - - - - - - - - -	708
Licenças - - - - - - - - - - - - - -	1.236
Total - - - - - - - - - - - - - -	7.216

Até 1934 foram feitas 4.871 inspeções, o que significa que, desde sua creação até 31 de dezembro de 1938, o número de inspeções se elevou a 12.087.

Em 1938, foram examinados 394 candidatos a emprêgo, dos quais 135 foram julgados incapazes.

REPRESENTAÇÃO DA RÊDE NO RIO

De acôrdo com a cláusula XXVIII do contrato de arrendamento, a Rêde mantém um representante no Rio de Janeiro.

Os serviços da Representação correram normalmente, durante o ano.

A' testa dos mesmos esteve o Engenheiro Sílvio Alvares da Silva.

Em 1938, a Representação efetuou os seguintes recebimentos:

Saldos das contas de tráfego mútuo	1.422:484$300
Venda de cadernetas quilométricas	55:050$000
Contas de ajustes de fretes - - - - -	427:460$000
Contas de transportes - - - - - - - -	790:060$000
Fretes de café recebidos do "DNC"	3.153:303$500
Outros recebimentos - - - - - - - - -	140:472$900
Total - - - - - - - - - - - - - - - - - -	5.988:830$700

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES

Departamento de Transportes

E' o Departamento mais importante da Estrada. Tem a seu cargo a função dos transportes e a conservação ordinária da linha e edifícios.

Seus serviços são assim distribuidos:

a) Chefia do Departamento
b) Ajudância do Movimento
c) Ajudância da Tração
d) Ajudância da Linha
e) Chefias de Divisões
f) Escritório Central.

Esteve á testa dos trabalhos do Departamento o Eng.º José Bretas Bhering. Como seus auxiliares diretos colaboraram: o Eng.º Lauro Paulo de Oliveira, na Ajudância do Movimento; Eng.º Amador Parreira Barbosa, na Ajudância da Tração; e o Eng.º Valdemar Alves Baeta Neves, como Ajudante da Linha.

A' Ajudância do Movimento estão subordinados os serviços do Movimento, Telégrafo, Cronometria e Fiscalização.

Cabe ao Movimento — principal repartição dêsse setor —: orientar permanentemente, coordenar e fiscalizar os transportes, afim de ser obtida toda a eficiência do material rodante e de tração; fiscalizar as demoras dos

veículos e a sua bôa utilização, bem como a utilização da tração oferecida.

A' Ajudância da Tração, que trabalha em perfeita união de vistas com o Departamento da Locomoção, compete, entre outras funções: equilibrar o material de tração entre as Divisões; fiscalizar os estoques de combustivel e lubrificantes e os consumos de materiais nos diversos serviços; e fiscalizar os serviços de condução, abastecimento de locomotivas, lubrificação e limpeza do material de tração e rodante, bem como o de exames periódicos do material.

A' Ajudância da Linha compete orientar os trabalhos das Divisões, referentes á linha, fiscalizando a racionalização do trabalho, sua distribuição pelas Residências, Distritos e Turmas, cabendo-lhe ainda inspecionar os serviços de conservação da linha e edifícios.

Subordinadas á Chefia do Departamento há três Divisões: a 1.ª, com séde em Belo Horizonte; a 2.ª, com séde em Lavras; e a 3.ª, com séde em Três Corações.

Durante o ano de 1938, estiveram: na Chefia da 1.ª Divisão o Eng.º Armando Gouvêa; na Chefia da 2.ª o Eng.º Artur Lourival da Fonseca; e na da 3.ª o Eng.º Lincoln Moreira dos Santos Pena.

A cada Divisão compete executar os serviços de Movimento, estação e tração, entendendo-se neles tambem a conserva dos veículos e locomotivas, bem como a conservação das linhas, pontes e edifícios. Seus serviços são distribuidos pela Inspetoria da Tração e Estações e pela Inspetoria da Linha.

Como Encarregado Geral do Movimento serviu o Sr. José Lázaro Zeringota; como Encarregado Geral do Telégrafo o Sr. Manoel Lourenço da Costa; e como Encarregado Geral da Fiscalização o Sr. Carlos Alves Filgueiras.

Exerceram as funções de "Encarregado do Movi-

mento" nas 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, respectivamente, os Srs. Modesto de Oliveira, João Elpídio de Andrade e Antônio Musa.

RESIDÊNCIAS E DEPÓSITOS

Subordinados ao Departamento de Transportes, a Rêde tem 16 Residências e 10 Depósitos.

A relação que segue mostra qual a séde de cada Residência e de cada Depósito, bem como os nomes daqueles que os chefiaram durante o ano de 1938:

Residências

1.ª — Barra Mansa

Eng.º Arquimedes Manso Monteiro Bastos
Eng.º José de Assis Fonseca
Eng.º Fernando Lavenhagem de Melo.

2.ª — Lavras

Eng.º Sir Palhano Cadaval
Eng.º Luiz Barbosa Martins Torres (acumulando com a de Formiga).

3.ª — Formiga

Eng.º Alberto Fernandes Torres.
Eng.º Luiz Barbosa Martins Torres.

4.ª — Ibiá

Eng.º Jorge Boucherville Filho
Eng.º Osvaldo Selos da Rocha.

5.ª — Monte Carmelo

Eng.º Misael Bueno da Fonseca
Eng.º Osvaldo Selos da Rocha (acumulando com a de Ibiá).

6.ª — Barra do Piraí

Eng.º Otávio dos Reis Gordilho
Eng.º José de Assis Fonseca.

7.ª — Passa Quatro

Eng.º Tito Carlos Pereira Filho
Eng.º Fortunato Ezagui.

8.ª — Itajubá

Eng.º José Albuquerque Figueiredo.

9.ª — Três Corações

Eng.º Osvaldo de Barros
Eng.º Aurélio Pires Junior.

10.ª — Varginha

Eng.º Antônio Alexandre Nogueira Mendes.

11.ª — São João d'El-Rei

Eng.º Alberto Fernandes Torres

12.ª — Oliveira

Eng.º Abdias de Magalhães Gomes
Eng.º Otávio dos Reis Gordilho.

13.ª — Pitanguí

Eng.º Augusto de Morais Brito Conde.

14.ª — Itaúna

Eng.º Angelo Gonzaga de Morávia Júnior.

15.ª — Pará de Minas

Eng.º Artur Lourival da Fonseca
Eng.º Misael Bueno da Fonseca
Eng.º Sir Palhano Cadaval.

16.ª — Araxá

Eng.º Lincoln Moreira dos Santos Pena
Eng.º Aristilo Cicero de Carvalho.

Depósitos

1.º — Barra Mansa

Eng.º Lauro de Melo Silva
Eng.º Jorge Boucherville Filho
Silvério Moreira Júnior.

2.º — Ribeirão Vermelho

Miguel Rodrigues Pato
Abraão Loureiro Pinto.

3.º — Ibiá

Xisto Loureiro

4.º — Barra do Piraí

Geraldo Dinelli.

5.º — Passa Quatro

Antônio Panisse
João Martins Lara
Henrique Virla.

6.º — Soledade

Henrique Virla
Antônio Panisse.

7.º — Itajubá

Pedro Vieira.

8.º — Três Corações

Manoel Martins.

9.º — São João del Rei

Abel José Ferreira
Antônio Cassemiro Sobrinho.

10.º — Divinópolis

João Martins Lara.

ESCRITÓRIO CENTRAL

Compete ao Escritório Central organizar todo o expediente da Chefia e Ajudâncias, além de fiscalizar toda a despesa de pessoal. Pelo seu fichário passaram, durante o ano, 23.151 processos, tendo sido expedidos 17.053 ofícios e cartas. Chefiou êste Escritório o Sr. José Batista Sampaio.

PESSOAL

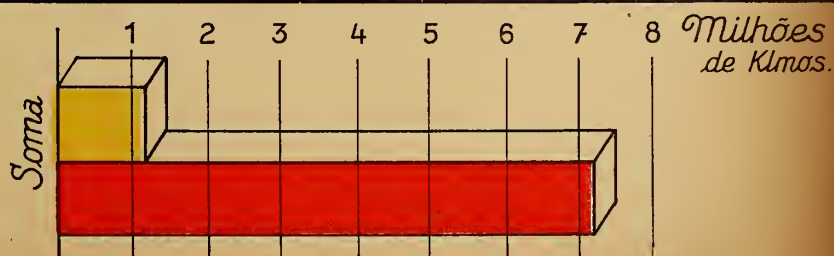
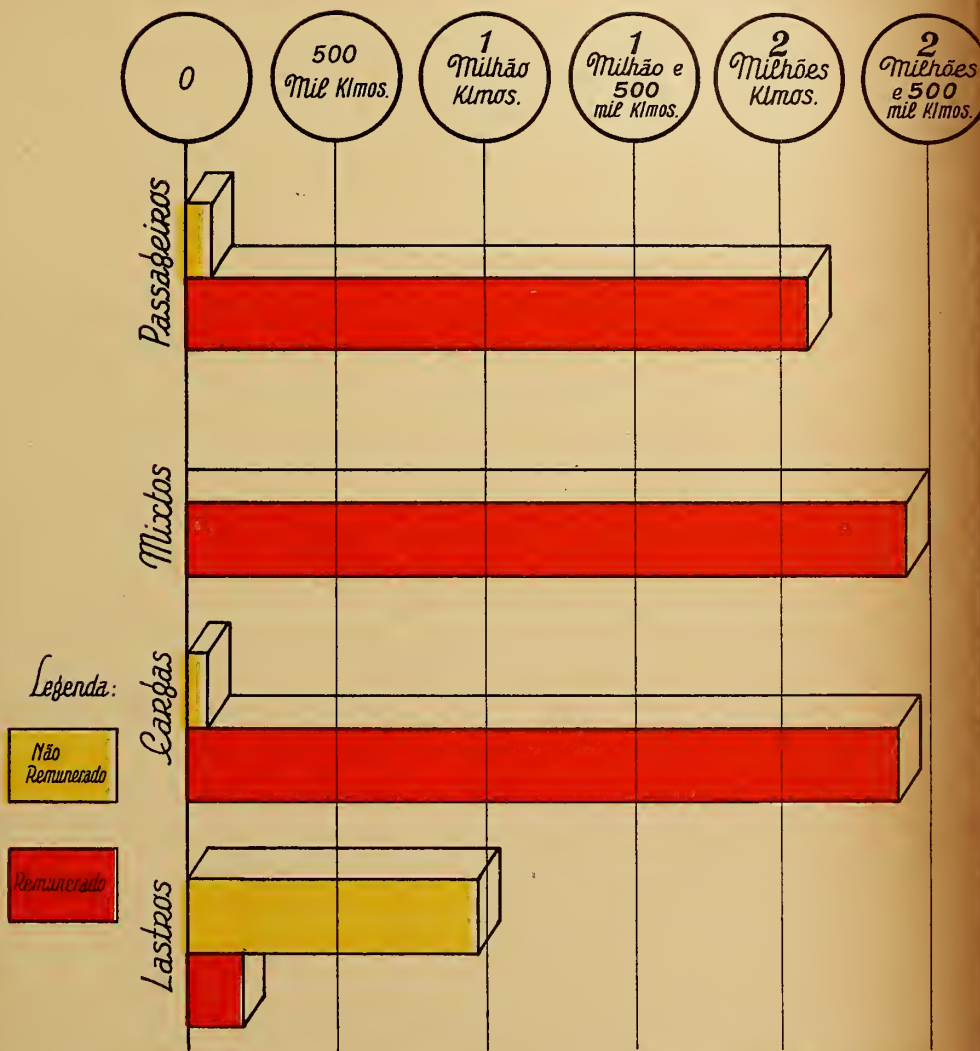
Existiam, no último dia do ano, no Departamento de Transportes, 7.860 empregados, entre titulados e jornaleiros.

ESTAÇÕES

Achavam-se abertas ao tráfego, em 31 de dezembro, 286 estações, 150 das quais iluminadas a petróleo e 136 a eletricidade.

HORÁRIOS DE TRENS

No decorrer do ano, foram feitas ligeiras alterações

Percurso de Trens 1938

nos horários dos trens de passageiros, atendendo-se a interesses do público, sem prejuizo para os serviços da Estrada. Estão sendo estudadas algumas modificações aconselháveis nos atuais horários.

TRANSPORTES REMUNERADOS

O quadro n.º 24 mostra os transportes remunerados efetuados em 1938, fazendo comparação com os resultados dos quatro anos anteriores.

TRANSPORTE REMUNERADO DE MERCADORIAS

O quadro n.º 25 consigna, em toneladas, o transporte remunerado de mercadorias, nos anos de 1934 a 1938.

RENDA DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS TRANSPORTADAS

O quadro n.º 26 faz uma demonstração das principais mercadorias transportadas, nos anos de 1934 a 1938.

COMPARAÇÃO DOS TRANSPORTES REMUNERADOS

Pelo quadro n. 27 se observa uma comparação dos transportes remunerados, nos anos de 1937 e 1938.

PERCURSO DE TRENS, VEíCULOS E LOCOMOTIVAS

Os quadros ns. 28, 29 e 30 oferecem algarismos relativos ao percurso de trens, veículos e locomotivas, no ano de 1938.

MOVIMENTO DE CAFE'

Durante o ano de 1938, foram despachadas 1.023.553 sacas de café, contra, apenas, 446.204 em 1937. No correr de 1938 atingimos o "record" do decênio.

O total despachado nos dois referidos anos se distribuiu do seguinte modo, por destino:

	1937	1938
Santos	42.138	365.189
Maritima	113.672	235.346
Angra	218.482	391.044
D. N. C.	71.912	31.974
Soma	446.204	1.023.553

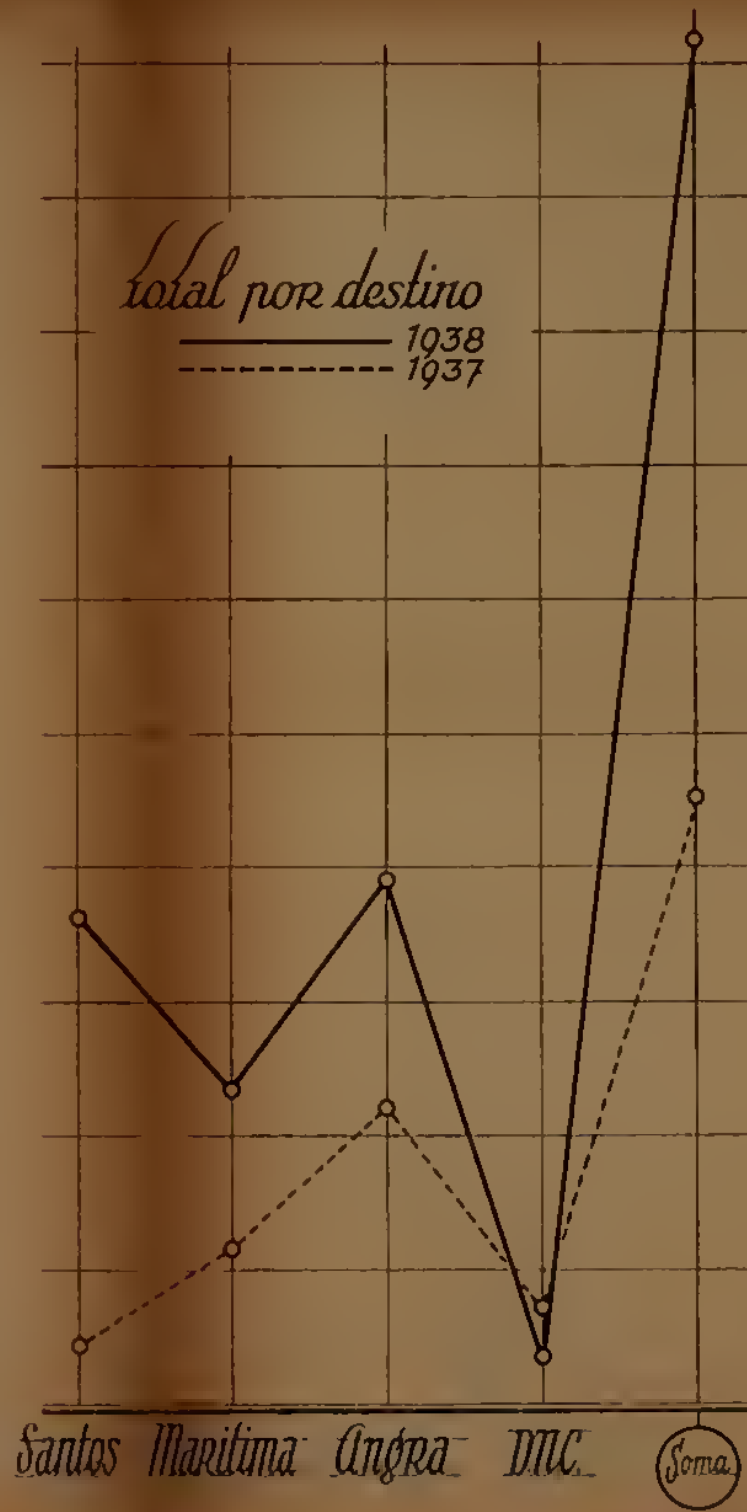
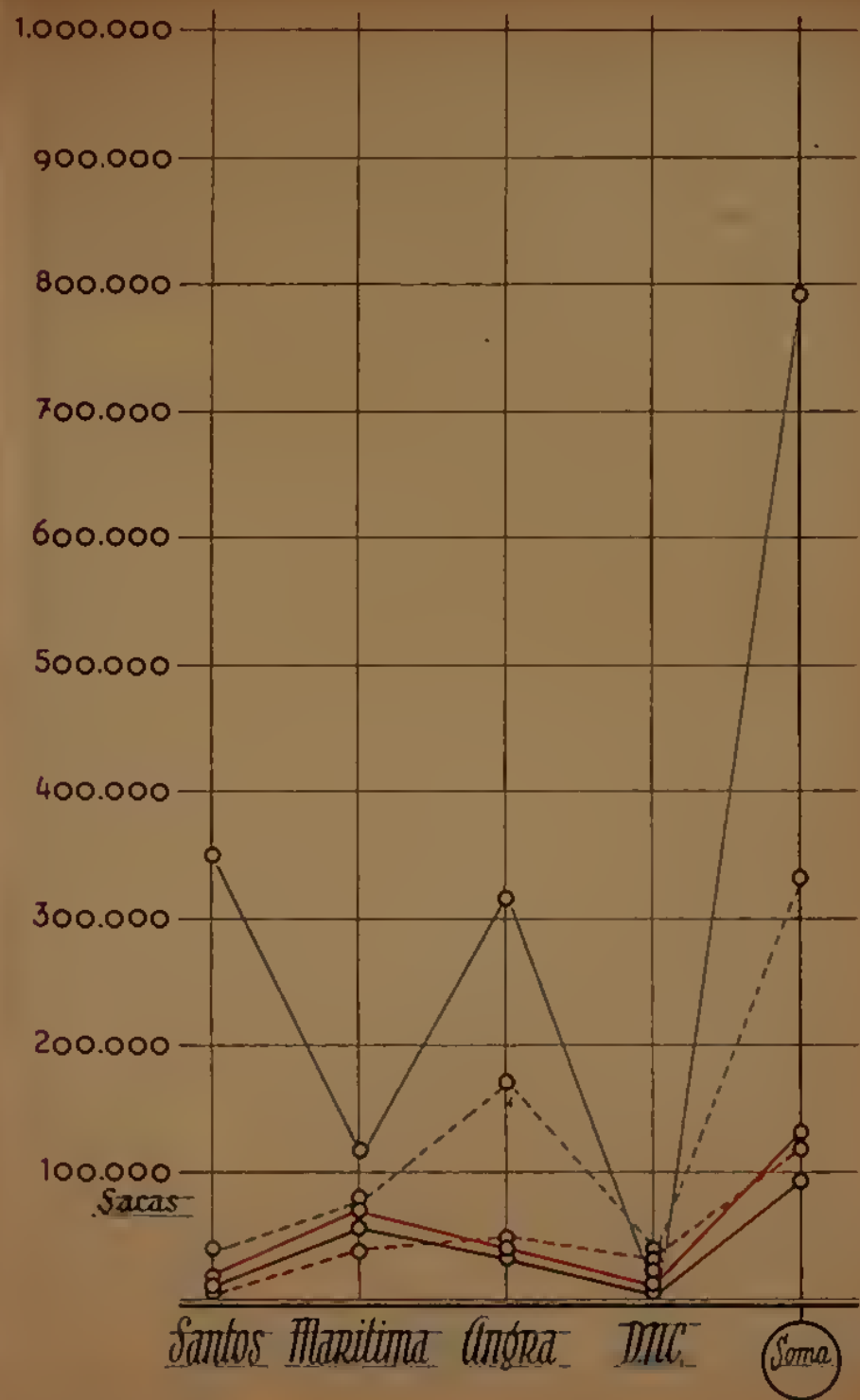
O quadro n.º 31 indica, por destino e por Divisão, as quantidades de café despachado; e o quadro n.º 32 as quantidades de café carregado, também por destino e por Divisão.

EMBARQUE DE CAFE' PELO PORTO DE ANGRA DOS REIS

O porto de mar servido pela Rêde é o de Angra dos Reis.

De 1936 para cá vem-se notando um crescente progresso nas transações comerciais daquela praça.

O embarque de café, por exemplo, póde fornecer-nos elementos interessantes que confirmam tal asserção.

Emquanto que nas quatro safras reunidas de 1932-1933, 1933-1934, 1934-1935 e 1935-1936, foram exportadas pelo porto de Angra 547.657 sacas de café, só na safra de 1936-1937 foram ali embarcadas 679.613 sacas e na de 1937-1938 foram exportadas 629.397.

Café despachado nos anos de 1937 e 1938
Total por destino
1938
1937
Legenda:
3ª divisão 1938
1937
1ª divisão 1938
1937
2ª divisão 1938
1.000.000
900.000
800.000
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
Sacas
Santos
Maritima
Angra
DMC
Soma
Santos
Maritima
Angra
DMC
Soma

Os numeros, em sacas de 60 quilos, referentes ás duas ultimas safras, podem ser distribuidos do seguinte modo, por destino:

DESTINO	Safra de 1936/1937	Safra de 1937/1938
Argentina (Buenos Aires) - - - - - - -	21.781	11.162
Canadá (Vancouver) - - - - - - - - - - -	3.112	2.430
Estados Unidos (para 13 destinos) - - -	550.655	493.228
Panamá (Cristobal) - - - - - - - - - - - -	1.036	—
Alemanha (Bremen e Hamburgo) - - - -	7.633	47.171
Belgica (Antuerpia) - - - - - - - - - - - -	26.631	24.367
Dinamarca (Copenhague) - - - - - - -	500	553
Finlandia (Abo, Helsingfors e Wiborg)	1.050	275
França (Havre, Marselha e Strasburgo)	33.353	17.600
Grecia (Pireus) - - - - - - - - - - - - - - -	—	375
Holanda (Amsterdam e Rotterdam) - -	4.363	9.887
Inglaterra (Londres) - - - - - - - - - - -	—	45
Italia (Genova) - - - - - - - - - - - - - - -	1.050	—
Noruega (Bergen) - - - - - - - - - - - - -	—	750
Portugal (Leixões) - - - - - - - - - - - - -	1.874	—
Rumania (Constanza) - - - - - - - - - - -	500	—
Suecia (para 6 portos) - - - - - - - - - - -	26.075	18.066
Tcheco Slovaquia (Praga) - - - - - - -	—	3.488
TOTAL - - - - - - - - - - - - - -	679.613	629.397

MOVIMENTO DE VERANISTAS

Para as estações hidro-minerais transportamos, no decorrer de 1938, 27.977 veranistas, sendo 16.401 para São Lourenço, 7.122 para Caxambú, 2.780 para Cambuquira e 1.674 para Lambarí.

O quadro n.º 33 demonstra êsse movimento, mês por mês.

TRANSPORTE DE ÁGUA MINERAL

Transportamos, das diversas estações exportadoras,

268.856 volumes, tendo havido, durante o ano, sensivel aumento na exportação dêsse produto. Dessas cifras, 114.199 pertencem a São Lourenço, 90.009 a Caxambú, 55.770 a Lambarí, 8.531 a Cambuquira e 347 a Baependí.

Mês por mês, êste movimento está indicado no quadro n.º 34.

GADO BOVINO E SUÍNO

Correram normalmente os transportes de bovinos e suínos, durante o ano. Foram transportadas 97.252 cabeças de gado bovino e 77.500 de suíno.

Os quadros ns. 35 e 36 demonstram, por mês e por Divisão, as quantidades transportadas em 1938, de bovinos e suínos, respectivamente.

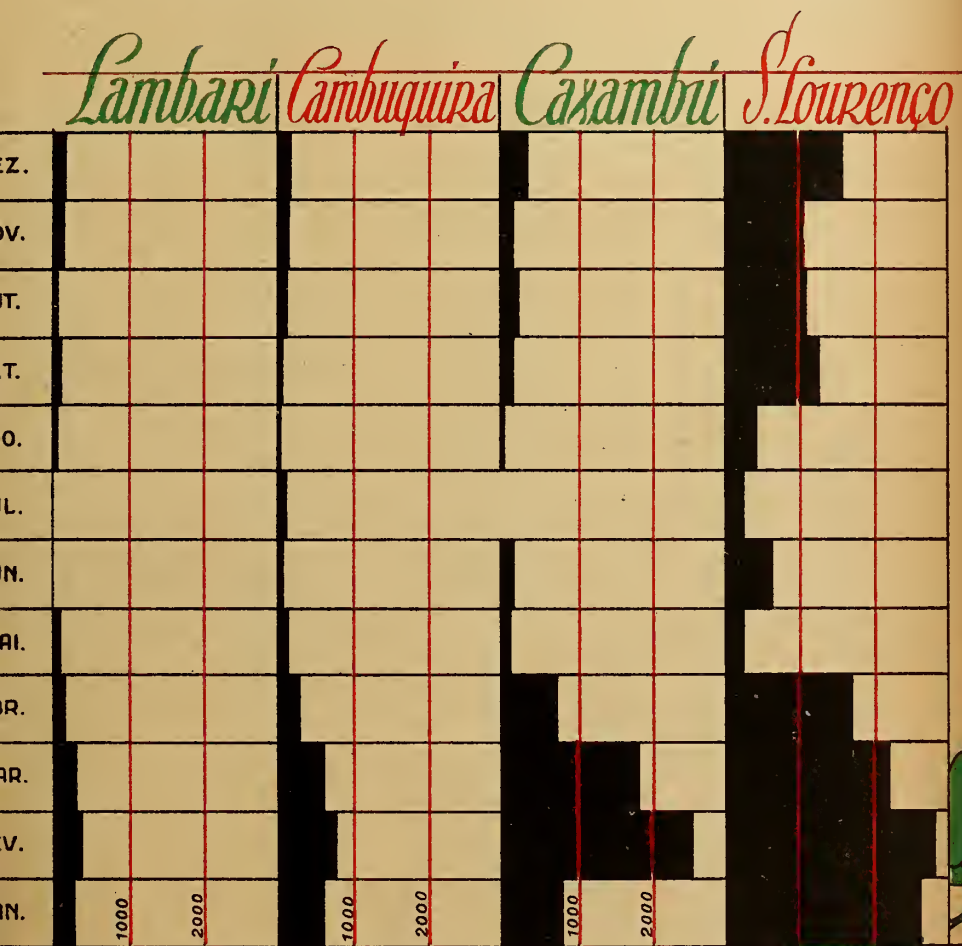
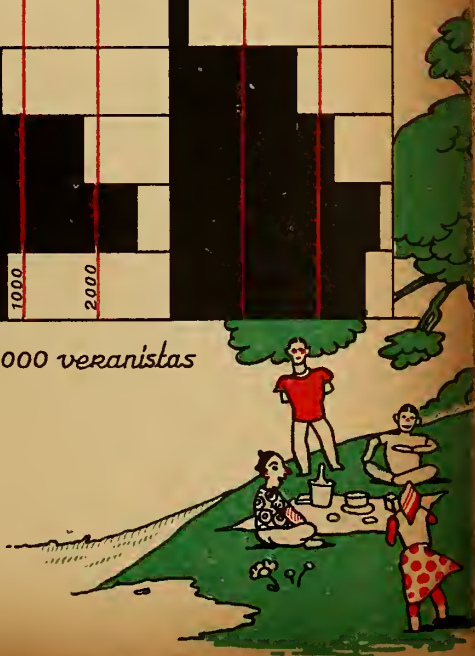
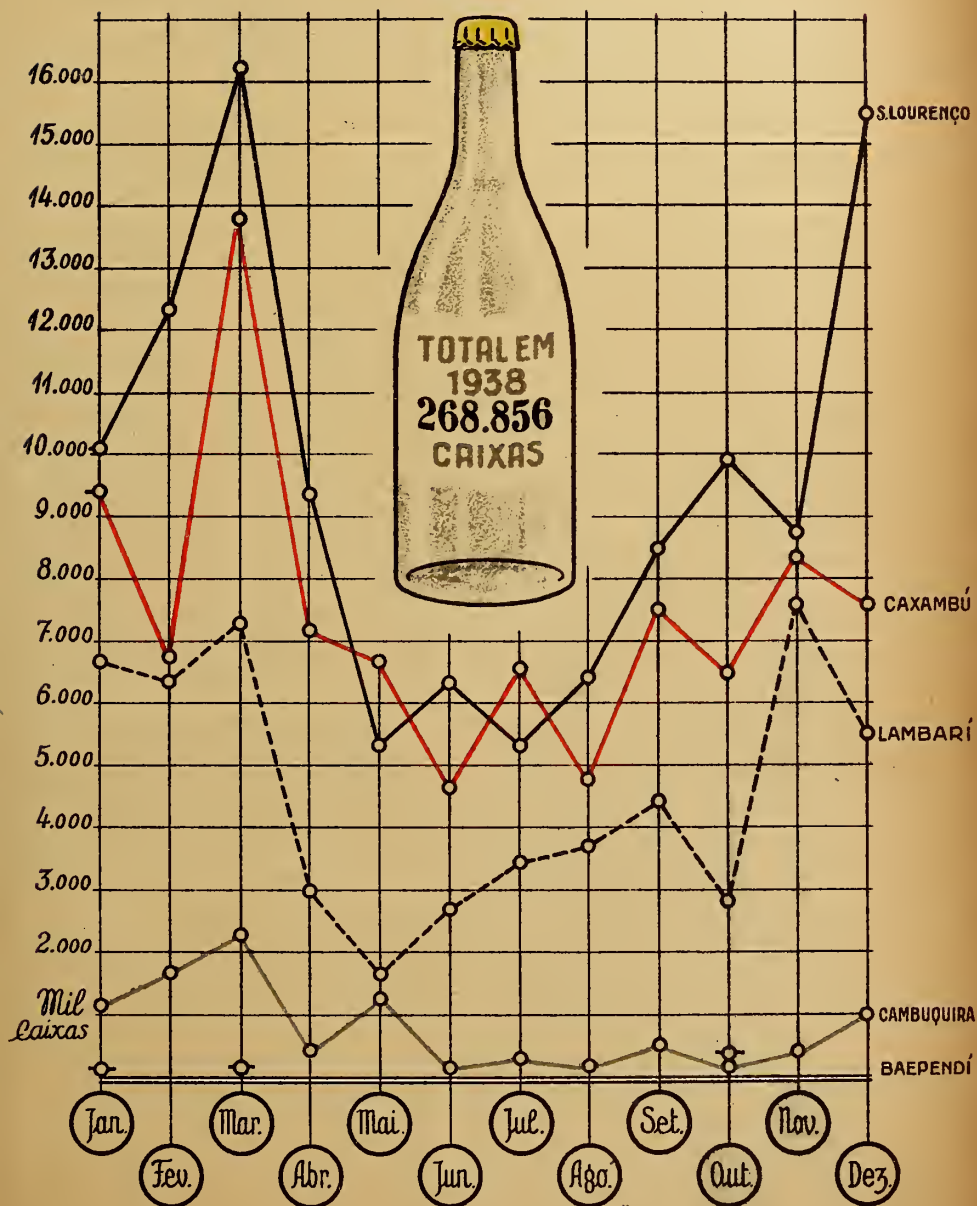
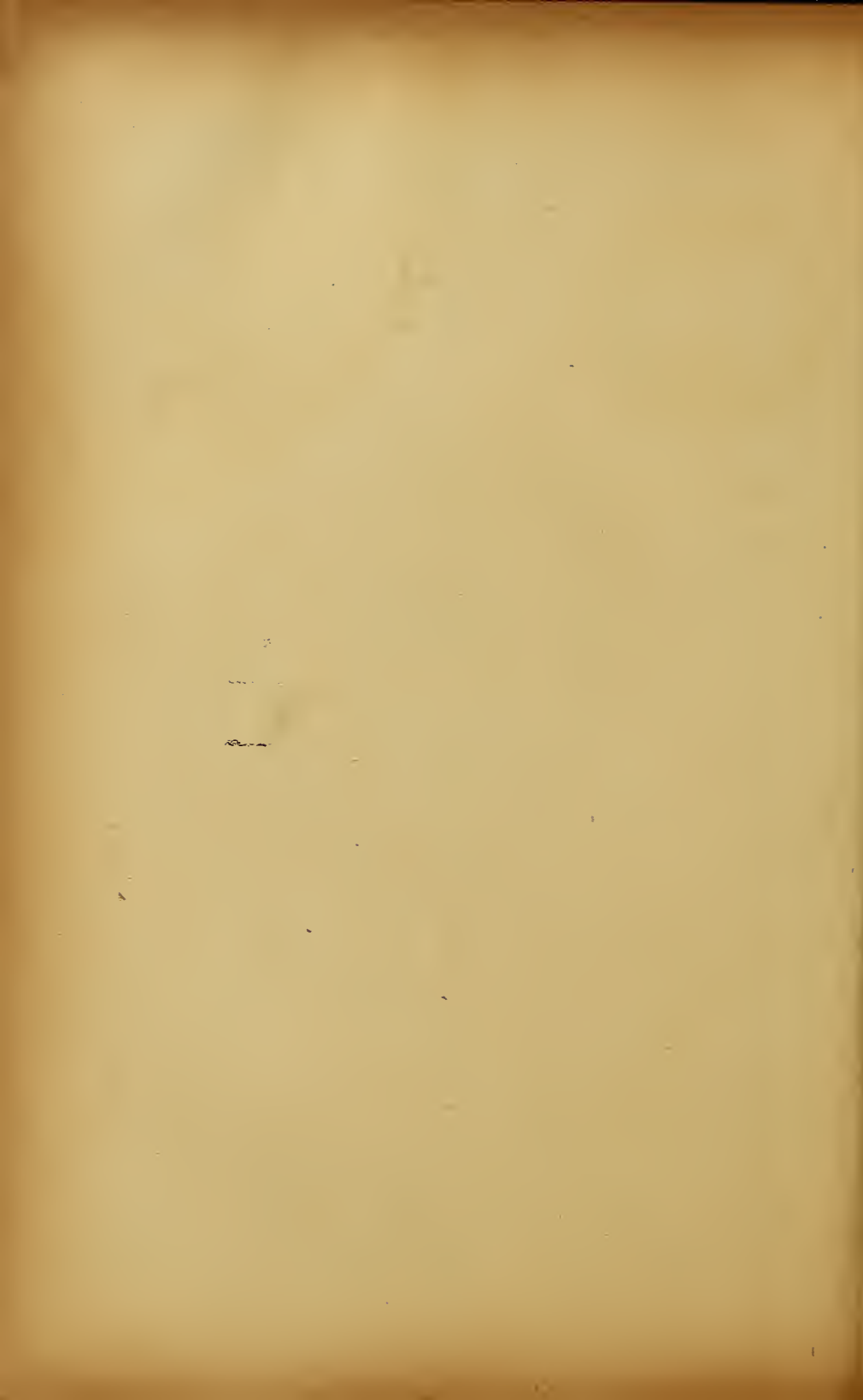
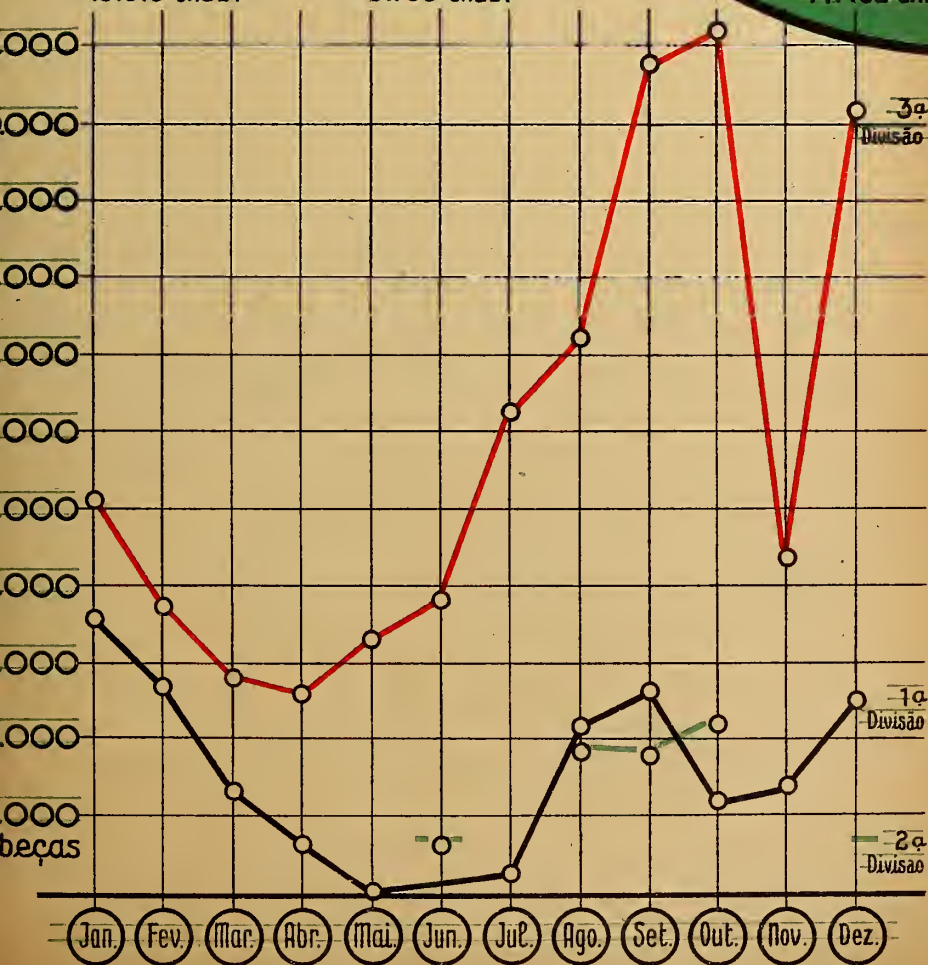
MOVIMENTO NOS ENTRONCAMENTOS

Procedentes de nossas linhas, entregamos, nas diversas estações limítrofes, 174.979 toneladas e recebemos 198.409. O quadro n. 37 especifica essas quantidades, por entroncamento, e o quadro n. 38 as indica mês por mês.

APROVEITAMENTO DO MATERIAL RODANTE

Durante o ano, carregamos 51.549 vagões, 9.798 gaiolas e 18.152 pranchas, num total de 79.499 veículos. A média diária em tráfego foi: 724 vagões, 290 gaiolas e 383 pranchas. O coeficiente de aproveitamento diário correspondeu a 29,0 — 8,5 e 16,9, respectivamente para os vagões, gaiolas e pranchas.

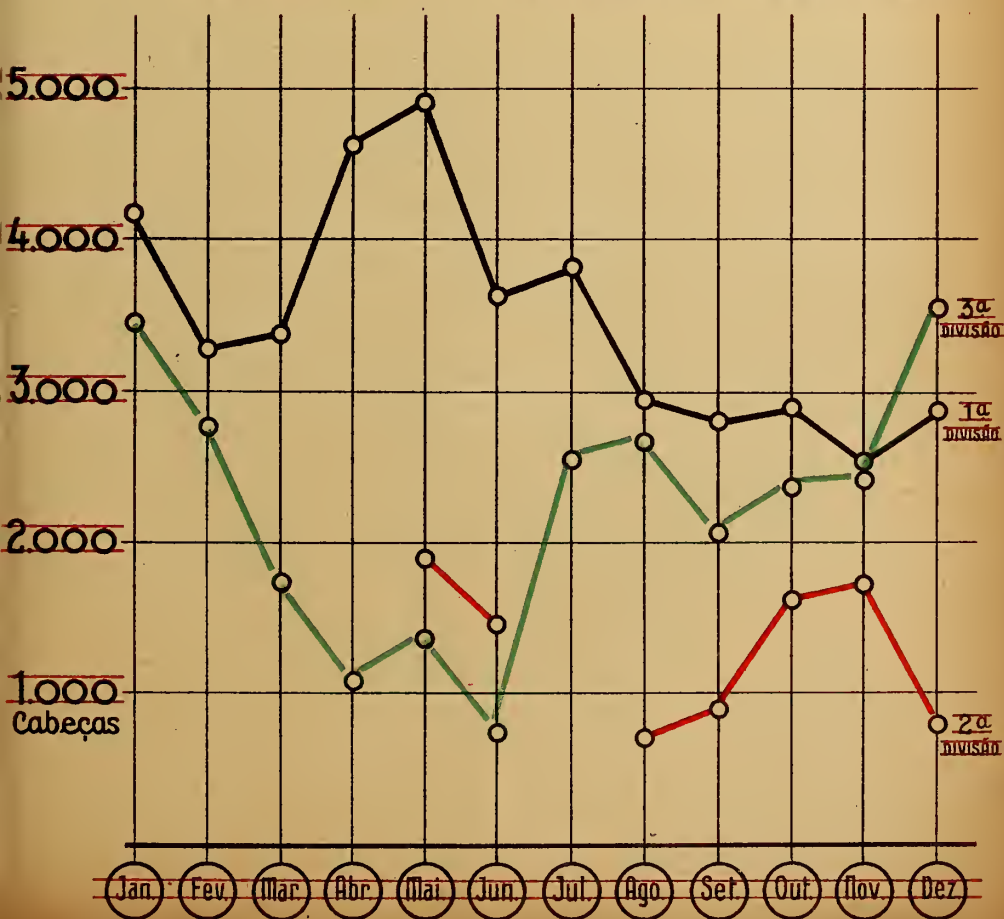
Os quadros ns. 39, 40, 41 e 42 conteem êstes dados, minuciosamente.

Movimento de veranistas para as estações hidro-minerais em 1938
Lambari
Cambuquira
Caxambú
S. Lourenço
EZ.
OV.
T.
T.
O.
IL.
N.
AI.
R.
AR.
V.
N.
1000
2000
1000
2000
1000
2000
N. Cada centimetro é igual a 1000 veranistas

Exportação de agua mineral em 1938

Transporte de bovinos em 1938
97.252 cabeças
1ª DIVISÃO
19.010 CABES
2ª DIVISÃO
6.780 CABES
3ª DIVISÃO
71.462 CABES
.000
.000
.000
.000
.000
.000
.000
.000
.000
.000
.000
beças
3ª Divisão
1ª Divisão
2ª Divisão
Jan.
Fev.
Mar.
Abr.
Mai.
Jun.
Jul.
Ago.
Set.
Out.
Nov.
Dez.

Transporte de suinos em 1938

77.500 cabeças

1ª DIVISÃO
41.808 CABEs

2ª DIVISÃO
9.125 CABEs

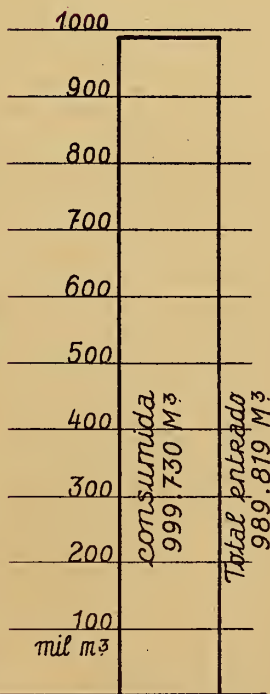
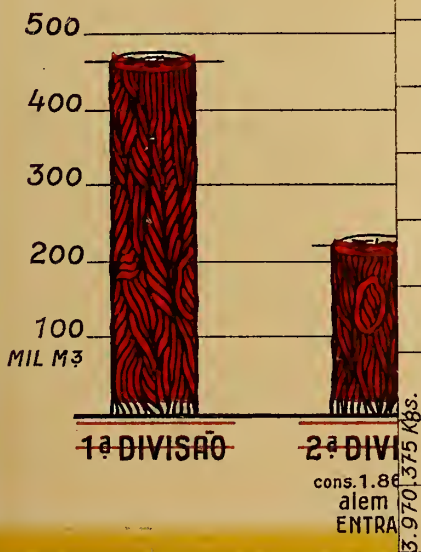
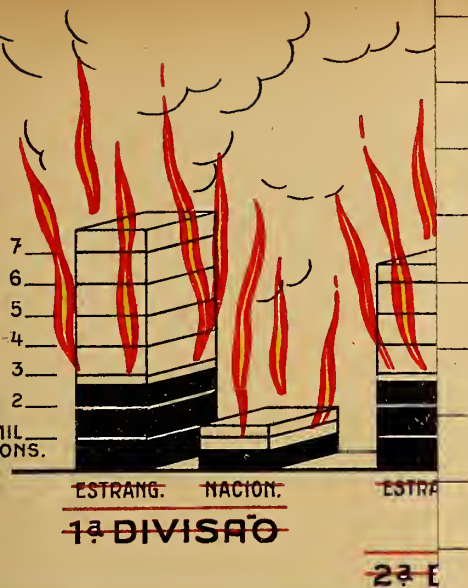
3ª DIVISÃO
26.567 CABEs

5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
Cabeças

3ª DIVISÃO
1ª DIVISÃO
2ª DIVISÃO

Jan. Fev. Mar. Abr. Mai. Jun. Jul. Ago. Set. Out. Nov. Dez.

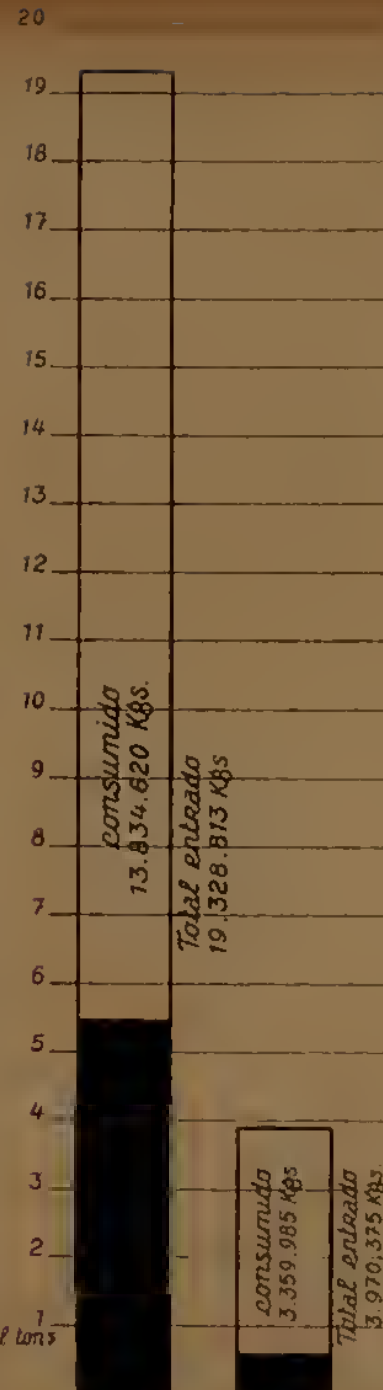
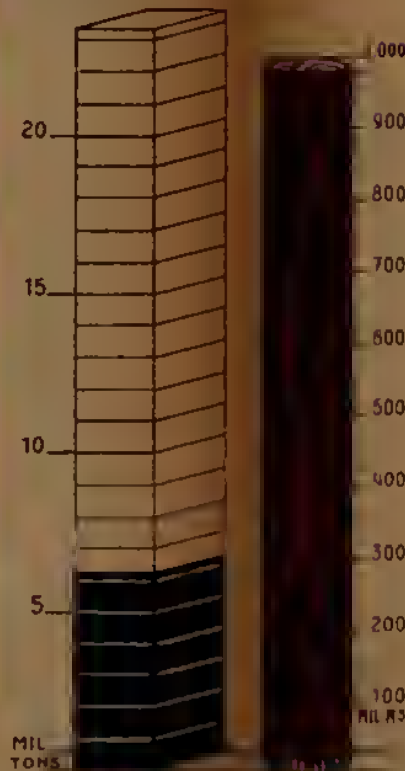
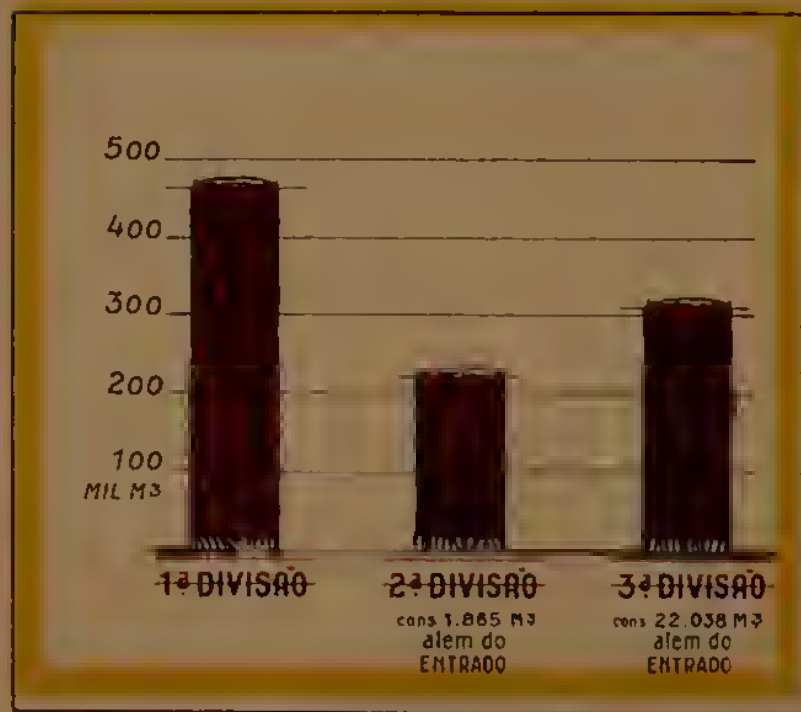
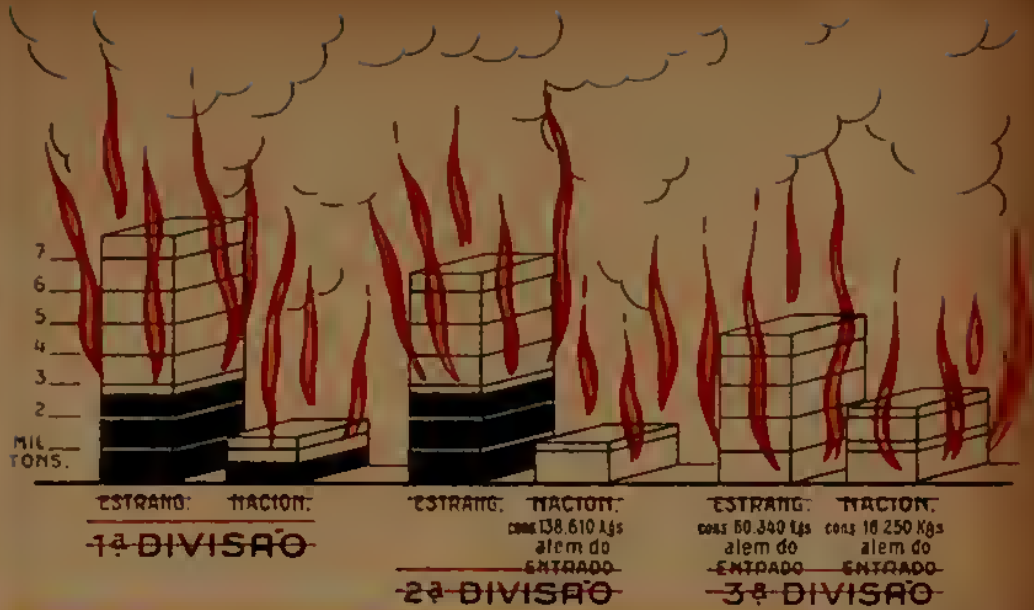
Movimento de Combustivel em 1938

Carvão estrangeiro e nacional e Lenha

Quantidades entradas e consumidas

Convenção:

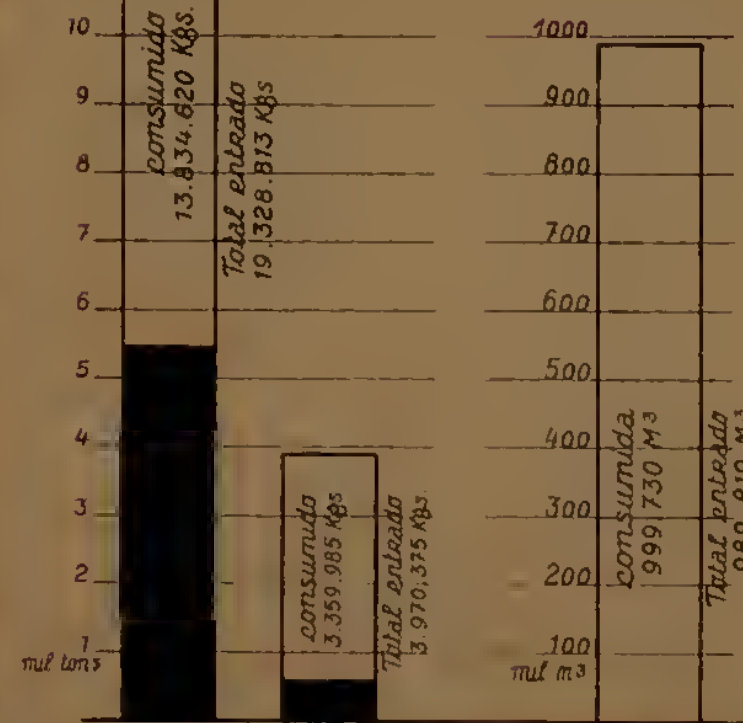
Carvão consumido

Carvão em stock

Carvão entrado

de 1938

Movimento de Combustivel em 1938

Carvão estrangeiro e nacional e Lenha

Quantidades entradas e consumidas

Convenção
Carvão consumido
Carvão em stock
Carvão entrado

Resumo de 1938

CONSUMO DE COMBUSTIVEL

Durante o ano de 1938, entraram 19.328.813 quilos de carvão estrangeiro e foram consumidos 13.834.620 quilos.

Quanto ao carvão nacional, entraram 3.970.375 quilos e foram consumidos 3.359.985.

No mesmo período, deram entrada nos diversos Depósitos 989.819 metros cúbicos de lenha e foram consumidos 999.730.

Os quadros numeros 43 e 44 demonstram êsse movimento por Divisão; e o quadro n. 45 dá o consumo de 1938, comparado com o de 1937.

COMPARAÇÃO DA DESPESA COM COMBUSTIVEL, LUBRIFICANTE E ESTOPA, NOS ÚLTIMOS 4 ANOS

O quadro n. 46 oferece a comparação da despesa efetuada com combustivel, lubrificante e estopa, nos anos de 1935 a 1938.

DORMENTES

De 1937 tinhamos um saldo de 62.806 dormentes. Em 1938 foram adquiridos 653.165 e empregados 632.366. Ficou, pois, para 1939, um saldo de 83.605.

O quadro n. 47 discrimina êsses resultados, por Divisão.

ACIDENTES

Em 1938 verificaram-se, nas linhas da Rêde, 1.931 acidentes, o que corresponde a cerca de 0,5 por quilometro trafegado.

SERVIÇOS TELEGRÁFICO E TELEFÔNICO

Durante o ano, foram transmitidos, pela Rêde, 1.068.474 telegramas, com 44.796.545 palavras; e recebidos 964.516 telegramas, com 13.058.559 palavras.

Foram expedidos 118.740 radiogramas e recebidos 101.090, além de 3.931 em trânsito.

Houve 189 interrupções de menos de 6 horas; 103 de mais de 6 e menos de 12 horas; 112 de mais de 12 e menos de 24 horas; e 29 de mais de 24 horas.

Temos 371 aparelhos telegráficos, 8 aparelhos radiotelegráficos e 172 aparelhos telefônicos.

Era, em 31 de dezembro, a seguinte, a extensão de fios, em metros:

Telegráficos:	RMV	8.002.055
"	DCT	1.171.884
Telefônicos :	Seletivo	533.696
"	Comum	366.660
"	CTB	3.368.164
Postes		75.870
Isoladores completos		269.590

MOVIMENTO

Foram organizadas e aprovadas por esta Diretoria, para entrarem em vigor em 1.º de fevereiro de 1939, as Instruções para os Serviços do Movimento (I. S. M.).

Essas instruções veem preencher um grande claro, pois a sua execução integral será um dos pontos mais importantes para a plena regularidade dos serviços do Departamento.

OFICINA PARA REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCREVER

Em abril, foi instalada no Departamento de Trans-

portes uma oficina para reparação de máquinas de escrever, com o fim de prestar seus serviços aos diversos Departamentos da Estrada.

Está preenchendo, com grande eficiência, a sua finalidade.

Destina-se ainda á reparação de máquinas de calcular, máquinas para confecção de fôlhas de pagamento, além de cofres, cadeados, vasadores de papel, fechaduras, picotadores e pinças.

FISCALIZAÇÃO

A Fiscalização, sob a orientação de um Encarregado Geral e 24 fiscais, executou, no decorrer de 1938, entre outros serviços, os seguintes:

Trens fiscalizados	10.717
Estações examinadas	145
Passagens apresentadas a pagar	33.028
Volumes apresentados a pagar	7.178
Dias de viagem dos fiscais	5.788
Quilômetros percorridos pelos Fiscais, em serviço	1.015.151
Cadernetas quilométricas examinadas	22.511
Inquéritos feitos pelos fiscais	36

MUDANÇA DE NOMES DE ESTAÇÕES

Badé passou a chamar-se "Raul Chaves" e Carlos Filgueiras teve a nova denominação de "Aquiles Lobo".

Essas duas alterações foram feitas em homenagem áqueles ilustres engenheiros que, em outubro de 1936, faleceram em consequência de um acidente, quando percorriam o Sul de Minas, de automovel de linha, em viagem de inspeção, na companhia do Diretor e outros engenheiros.

NOVA NUMERAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS, SECÇÕES E TURMAS

Obedecendo a muito melhor critério e organizando a melhor distribuição do trabalho, procedeu-se a nova numeração das Residências, Secções e Turmas. As Residências foram numeradas de 1 a 16, as Secções de 1 a 49 e as Turmas de 1 a 472.

AUTOMÓVEIS DE LINHA

A Estrada possue 16 automóveis de linha, que continuam prestando excelentes serviços ás Residências.

ESTAÇÕES RÁDIO-EMISSORAS

Em junho de 1938 pedimos ao Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas autorização para construir e instalar na Rêde oito estações rádio-emissoras, sendo três de 500 watts na antena e cinco de 150 watts, correndo a despesa, na importância total de 169:017$000, á conta do "Fundo de Melhoramentos".

Serão elas usadas para permitir comunicações diretas e rápidas entre as sédes das Divisões, bem como entre estas e os seguintes locais: estação de Divinópolis, Oficinas da Locomoção em Divinópolis, Oficinas da Locomoção em Cruzeiro, estação de Ibiá e estação de Barra Mansa.

As comunicações que atualmente existem pelo telégrafo Morse são bastante precárias entre os pontos assinalados, reclamando a construção de novas linhas, bastante onerosas e demoradas.

Em Belo Horizonte, Lavras e Três Corações serão instaladas estações de 500 watts e nos outros cinco pontos estações de 150 watts.

O transmissor da estação de "radio-telefonia e telegrafia" de Belo Horizonte (PSD-3)

Cada estação de 500 watts importará em 31:339$000 e cada uma de 150 watts ficará em 15:000$000.

Todas elas já teem autorização para funcionamento, concedida pelo Departamento dos Correios e Telégrafos.

Está encarregado, por esta Diretoria, de levar a efeito a construção, o Eng.º Antônio Olinto Alves, do nosso quadro de pessoal.

Já foram adquiridos os materiais necessários á construção das estações rádio-emissoras de Belo Horizonte e Lavras, cujos trabalhos estão em adiantado passo.

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Departamento Financeiro

O Departamento Financeiro tem a seu cargo a função de escriturar a receita e a despesa da Estrada e de adquirir, guardar e distribuir os materiais necessários aos seus serviços.

A' frente dos trabalhos esteve o Eng.º José de Almeida Campos Júnior, que teve como ajudante o Eng.º Alarico Irineu de Araujo.

O Departamento Financeiro compõe-se, atualmente, das seguintes repartições:

a) Chefia do Departamento
b) Ajudância de Materiais
c) Serviço do Pessoal
d) Tesouraria
e) Contabilidade.

PESSOAL

Em 31 de dezembro, o Departamento Financeiro tinha 295 funcionários, assim distribuidos:

Chefia	10
Secção de Compras	10
Almoxarifado	38
Almoxarifado Regional de Cruzeiro	21
" " " Barra Mansa	11
A transportar	90

Transporte -	90
Almoxarifado Regional de Lavras - - - - - - -	9
" " " S. João del Rei - -	5
Oficinas Gráficas - - - - - - - - - - - - - - - - - -	26
Secção de Impressos - - - - - - - - - - - - - - - -	14
Serviço do Pessoal - - - - - - - - - - - - - - - - -	61
Secção de Conferência de Fôlhas - - - - - - - - -	13
Tesouraria -	18
Contabilidade - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	29
Soma - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	281

CHEFIA DO DEPARTAMENTO

Foram recebidos e despachados, durante o ano, 17.641 processos. A correspondência expedida pela Chefia do Departamento constou de 403 memoranda, 190 ofícios e 23 cartas.

AJUDANCIA DE MATERIAIS

Os serviços da Ajudância de Materiais estão assim sub-divididos:

Secção de Compras
Almoxarifado
Tipografia e Secção de Impressos.

Os seus trabalhos correram com regularidade, não obstante as dificuldades surgidas na aquisição de materiais de consumo para os serviços da Rêde, devido ao atraso verificado nos pagamentos das faturas, em conseqüência da situação financeira da Estrada.

Esteve á testa dos seus serviços o Eng.º Francisco Sanches.

Secção de compras

Processos entrados durante o ano:		
Faturas -	1.532	
Diversos - - - - - - - - - - - - - - - - -	7.300	8.832

Processos despachados durante o ano - - -	16.132
Cartas recebidas - - - - - - - - - - - - -	890
Oficios recebidos - - - - - - - - - - - - -	2.225
Cartas expedidas - - - - - - - - - - - - - - - - -	545
Oficios expedidos - - - - - - - - - - - - - - - -	415
Pedidos extraídos - - - - - - - - - - - - - -	1.382, sendo:
Material ferroviário - - - - - - - - - - - - -	10.644:144$500
Combustiveis e lubrificantes - - - - - - -	6.032:627$400
Móveis e utensílios - - - - - - - - - - - - -	92:135$900
	16.768:907$800

OCORRÊNCIAS NO SERVIÇO DE COMPRAS

O atraso com que foram apresentados, por parte dos diversos Departamentos, os orçamentos dos materiais necessários ao seu consumo, durante o ano, determinou o retardamento do preparo das concorrências para a sua aquisição, o que ocasionou embaraços na manutenção do rítmo normal dos serviços da Estrada.

Essa falha, para não agravar uma tal situação, exigiu, como providência complementar, mas incompleta, o regime de repetidas compras dos mesmos artigos, em pequenas quantidades, ante a expectativa de, a todo o momento, serem recebidos os elementos indispensáveis á organização do orçamento anual da Rêde.

Também as dificuldades financeiras da Estrada, decorrentes dos vultosos deficits de custeio dos últimos anos, que são do conhecimento de V. Excia., teem prejudicado o nosso serviço de aquisição de materiais.

Si pudéssemos pagar á vista, ou a curto prazo, todos os materiais necessários ao consumo da Rêde, poderíamos reduzir grandemente essa despesa, fazendo vultosa economia.

Almoxarifado

O Almoxarife efetivo, Sr. Inácio Valadares Ribeiro,

esteve, durante todo o ano, á disposição do Govêrno do Estado. De janeiro a junho, substituiu-o interinamente o Sr. João de Andrade Godoi; e, de junho a dezembro, o Eng.º Pedro Lopes da Fonseca.

MOVIMENTO DURANTE O ANO

Valor de materiais em estoque em 1.º de janeiro - - - - - - - - - - - - - - - -	4.482:816$448
Materiais recebidos durante o ano - -	27.241:803$559
Materiais fornecidos durante o ano -	22.232:038$386
Saldo para o ano de 1939 - - - - - - -	9.492:581$621

Processos entrados durante o ano - - -	4.043
Processos despachados - - - - - - - - -	8.426
Cartas e ofícios recebidos - - - - - - -	55
Cartas e ofícios expedidos - - - - - - -	3.095
Pedidos de materiais recebidos - - - -	11.700
Pedidos de materiais atendidos - - - - -	11.276

PRINCIPAIS FATOS OCORRIDOS DURANTE O ANO NO SERVIÇO DE ALMOXARIFADOS:

Foram creados os Armazéns de Lavras e Divinópolis, com a transferência, para o Almoxarifado, dos Armazéns da Locomoção, Linha e Tração, existentes naquelas localidades.

Suprimiu-se o Armazém de Carlos Prates, que foi incorporado ao de Divinópolis.

Tipografia e Secção de Impressos

Valor de materiais em estoque em 1.º de janeiro - - - - - - - - - - - - - - -	308:462$719
Valor de materiais recebidos durante o ano -	892:446$384
Valor de materiais fornecidos durante o ano - - - - - - - - - - - - - - - - - -	789:463$303

Saldo que passa para 1939 - - - - - - - - 411:445$800
Valor de obras gráficas executadas fora
da Rêde durante o ano - - - - - - - - - - 77:378$600

CRÍTICA DO ATUAL APARELHAMENTO DA TIPOGRAFIA:

Por ser o seu aparelhamento insuficiente, um grande número de obras foi sempre feito em tipografias particulares, medida essa que tivemos a preocupação de restringir ao mínimo possivel.

As modificações introduzidas nos diversos serviços da Estrada, exigindo a adoção de inúmeros modêlos novos e a reforma de outros, vieram aumentar consideravelmente os serviços tipográficos da Estrada.

Assim sendo, torna-se imprescindivel o aparelhamento da Tipografia, dotando-a de mais outra máquina de impressão, automática, de formato BB, além de duas outras impressoras menores de formato 34 x 51, com capacidade para 4.500 impressões horárias, cada uma, bem como uma de cortar papel.

SECÇÃO DE IMPRESSOS:

Tendo sido o Almoxarifado de Carlos Prates transferido para Divinopolis, a Secção de Impressos, que se achava instalada em cômodo acanhado e sem o menor conforto, foi bastante ampliada com o aproveitamento da parte outróra ocupada por aquele Almoxarifado.

SERVIÇO DE PESSOAL

Estão a cargo do Serviço de Pessoal os seguintes trabalhos:

a) Organizar as fôlhas de pagamento dos empregados;

b) averbar as consignações;
c) manter o assentamento dos atos de interesse dos empregados, publicando, até 31 de março de cada ano, o almanaque do pessoal;
d) expedir a carteira funcional;
e) organizar e arquivar os dados relativos a acidentes no trabalho.

A' frente dos seus serviços esteve o Sr. Dr. João Luiz de Carvalho.

Os serviços a cargo dessa repartição correram normalmente, durante o ano, tendo sido o seguinte o movimento do expediente:

1.º) *Processos entrados durante o ano*: — 18.550

2.º) *Cartas e ofícios expedidos*:

Pela Secção de Expediente - - - - - - - -	731
Pela "Fé de Ofício" - - - - - - - - - - -	178
Questionário — Fé de Ofício - - - - - -	2.600
Total - - - - - - - - - - - - - - -	3.509

3.º) *Número de fôlhas de pagamento organizadas durante o ano*:

Serviço e licença - - - - - - - - - - - - -	4.191
Acidentes no trabalho - - - - - - - - - - -	120
Total - - - - - - - - - - - - - - -	4.311

4.º) *Acidentes no trabalho*:

Processos em andamento no dia 31|12|38 - -	153
Idem, liquidados até a mesma data - - - - - -	112
Total - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	265

Além dos serviços especificados, essa repartição averbou, em 1938, 10.062 empréstimos "rápidos" e 230

"a longo prazo", da Caixa de Aposentadoria e Pensões; 295 do Instituto de Auxílios Mútuos e 4 da Caixa Econômica Federal.

Averbou ainda 51 empréstimos referentes á construção e aquisição de casa para os associados da Caixa de Aposentadoria.

Principais fatos ocorridos no serviço durante o ano

O Serviço de Pessoal, que resultou da fusão dos Escritórios Centrais da Estrada de Ferro Oeste de Minas e Contabilidade Geral da Rêde, e da Secção de Pessoal da Estrada de Ferro Sul de Minas, funcionava numa das salas do edifício da Secretaria da Viação do Estado.

Entretanto, foi depois transferido para o edifício dos escritorios centrais da Estrada, onde funciona desde fevereiro de 1937.

Seus serviços foram distribuidos do seguinte modo:

a) Chefia e expediente, compreendendo protocolo, máquinas de fôlhas de pagamento e acidente no trabalho.
b) 1.ª Secção — Fé de Ofício e Contagem de Tempo.
c) 2.ª Secção — Fichas de ponto do Departamento de Transportes.
d) 3.ª Secção — Fichas de ponto dos demais Departamentos.

A 1.ª Secção continua subordinada ao Chefe do Serviço de Pessoal, ao passo que as 2.ª e 3.ª são dirigidas por oficiais administrativos.

Não só essa distribuição dos serviços, como a separação material das secções, por meio de biombos de 1m,20 de altura, trouxeram enorme benefício aos trabalhos da repartição.

O serviço de fé de oficio, que era organizado com de-

ficiencia nas antigas estradas que formaram a Rêde, tomou aqui uma feição uniforme, estando em vias de perfeita organização.

Em virtude de exigência do atual regulamento, é o Serviço de Pessoal obrigado a publicar anualmente o almanaque do pessoal da Estrada, relativo ao ano anterior.

O serviço de organização do nosso primeiro almanaque, que é relativo a 1938, está em vias de conclusão. Não será, porém, perfeito. Só com o decorrer do tempo e com o auxílio dos próprios interessados, poder-se-á atingir á perfeição, quanto ao tempo de cada empregado na Estrada e na classe.

O almanaque de 1938 incluirá o tempo apurado até 30 de junho daquele ano, de todo o pessoal titulado da Rêde, nos cargos em que se encontravam naquela data.

Máquinas para confecção de fôlhas de pagamento

O Serviço de Pessoal tem lutado com sérias dificuldades para dar conta de todo o serviço de confecção de fôlhas de pagamento da Rêde, com apenas quatro máquinas, das quais uma pouco serviço presta, por estar sempre em consêrto.

Assim, deverá ser adquirida mais outra máquina para êsse fim.

TESOURARIA

Continuou á frente dos serviços da Tesouraria o Sr. Jerônimo Sá de Miranda Pinto.

São os seguintes os serviços a cargo dessa repartição:

a) Receber a renda das estações e as importâncias provenientes de outras origens;

b) guardar em cofre ou depositar em Bancos o di-

nheiro, títulos e valores que lhe forem confiados;

c) efetuar os pagamentos autorizados pelo Diretor;

d) promover a cobrança das contas que lhe forem encaminhadas para êsse fim.

Tambem os trabalhos da Tesouraria correram normalmente, durante o ano, tendo sido melhoradas as suas instalações:

O seu expediente, em 1938, foi o seguinte:

Ofícios expedidos -	1.639
Ordens de pagamento expedidas - - - - - - - - - - - - -	71
Guias de vencimentos não reclamados, extraidas - -	1917
Procurações arquivadas - - - - - - - - - - - - - - - - - -	432
Termos de apreensão de moedas falsas, lavrados - - -	175
Boletins de caixa organizados e remetidos diariamente á Contabilidade - - - - - - - - - - - - - - - - - -	287

No dia 1.º de janeiro de 1938 existiam nos cofres da Tesouraria os seguintes valores:

Em dinheiro - - - - - - - - - -	474:868$500
Em títulos - - - - - - - - - - -	582:000$000

e havia nos Bancos as seguintes importâncias pertencentes a esta Rêde:

Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais

Em Belo Horizonte - - - - - - -	51:231$300	
Em Angra dos Reis - - - - - - -	55:980$000	107:211$300

Banco de Crédito Real de Minas Gerais

No Rio de Janeiro - - - - - - -	85:946$200	
Em Belo Horizonte - - - - - - -	40:962$200	126:908$400
Total - - - - -		234:119$700

No último dia do ano, os valores existentes nos cofres da Tesouraria eram os seguintes:

Em dinheiro - - - - - - - - - -	577:800$800
Em títulos - - - - - - - - - - -	854:500$000

e existiam nos Bancos as seguintes quantias pertencentes a esta Estrada:

Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais

Em Belo Horizonte - - - - - - -	101:680$500	
Em Angra dos Reis - - - - - - -	210$000	101:890$500

Banco de Crédito Real de Minas Gerais

No Rio de Janeiro - - - - - - -	31:952$800	
Em Belo Horizonte - - - - - - -	612$800	32:565$600
Total - - - - -		134:456$100

CONTABILIDADE

A' testa dos serviços da Contabilidade continuou o Sr. José de Castro.

A esta repartição estão afetos os seguintes serviços:

a) efetuar a escrituração geral da Estrada, organizando os Balancetes mensais, o Balanço anual e os quadros e documentos necessários ás prestações de contas semestrais;

b) processar os documentos de despesa, organizar as contas a cobrar e as de repartições públicas;

c) manter registro analítico dos bens patrimoniais da Rêde;

d) organizar o orçamento anual e os balancetes do movimento financeiro-orçamentário, a serem

enviados mensalmente á Secretaria das Finanças, para incorporação á escrita do Estado.

Esses serviços estão distribuidos por três Secções, a saber:

1.ª Secção — Escrituração industrial e Contas.
2.ª Secção — Patrimonio, Escrituração Financeira e Tomada de Contas.
3.ª Secção — Despesa.

Em consequência do atraso verificado no serviço de faturação do Almoxarifado, houve grande demora no preparo dos Balancetes de Despesa dos Departamentos, ocasionando grande retardamento nos serviços de escrituração industrial da Estrada, a cargo da Contabilidade, cuja repartição já vem lutando com falta de pessoal técnico para os seus serviços especializados. Devido á deficiência de pessoal, alí, ainda não poude ser organizado o registro analítico dos bens patrimoniais da Estrada, para cujos serviços são necessários dois escriturários-datilógrafos, que tenham conhecimento de contabilidade.

Os demais trabalhos a cargo dessa repartição correram com regularidade, convindo destacar o relativo ás prestações de contas das despesas realizadas á conta do "Fundo de Melhoramentos", no período de 1928 a 1938, trabalho complexo e exaustivo, devido ao tempo decorrido e ao grande volume de documentos a verificar e a registrar em fichas apropriadas, para exame da Comissão especial incumbida pelo Govêrno Federal da apuração dessas despesas.

Durante o ano de 1938 transitaram pela Contabilidade 8.669 processos.

A correspondência expedida pela Contabilidade, durante o ano, constou de:

Contas extraídas - - - - - - - - - - -	2.711
Guias de pagamento - - - - - - - -	190

Guias de recolhimento - - - - - -	590
Cartas e memoranda - - - - - - - - -	11.348

Contas de transportes

Foram extraídas, registradas e encaminhadas pela Contabilidade a diversas repartições federais, 2.315 contas de transportes atendidos pela Rêde, á requisição de autoridades do Govêrno Federal, nas seguintes importâncias:

Ministério da Guerra - - - - - - - - -	1.118	807:750$300
" " Agricultura - - - - - -	757	80:597$500
" " Viação - - - - - - - - -	210	78:410$200
" " Fazenda - - - - - - - -	74	15:775$500
" " Justiça - - - - - - - - -	70	11:332$300
" do Trabalho - - - - - - -	48	3:065$000
" da Educação - - - - - - -	32	5:794$400
" " Marinha - - - - - - - -	6	746$000
Total - - - - - - - - - - - -	2.315	1.003:471$200

Contas a receber

Foram preparadas e encaminhadas para cobrança 396 contas a receber, provenientes de trabalhos executados pela Rêde para particulares, e fretes de transportes de cafés pertencentes ao D. N. C., num total de Rs.: 5.006:600$000.

Guias de recolhimento

Foram extraídas pela Contabilidade 190 guias de recolhimento, num total de Rs: 6.331:340$200.

Guias de pagamento

Foram organizadas pela Contabilidade 590 guias de pagamento, num total de Rs. 27.810:880$800.

Contas a pagar

Foram processadas e contabilizadas na mesma repartição 5.889 contas e faturas, no valor total de Rs.. 25.015:942$300, sendo:

Fornecedores do país - - - - - - -	3.021	21.783:013$300
" em moeda estrangeira - - - - - - - - -	33	1.521:405$800
Contas de despesas diversas - - -	2.537	1.010:472$700
Credores da Construção - - - - -	214	677:792$400
" " Eletrificação - - - -	84	23:258$100
Total - - - - - - -	5.889	25.015:942$300

Vencimentos não reclamados

Foram registradas e escrituradas pela Contabilidade 1.917 guias de vencimentos não reclamados, extraídas pela Tesouraria, acusando o total de Rs. 255:668$000.

Boletins de Caixa

Foram conferidos e escriturados pela Contabilidade 287 boletins de Caixa da Tesouraria, sendo o movimento financeiro desta Estrada, até 31 de dezembro de 1938, de Rs.: 118.239:699$287.

Fôlhas de pagamento

Foram registradas e escrituradas pela Contabilidade 4.194 fôlhas de pagamento, organizadas para o pessoal desta Rêde, com o seguinte resultado:

Administração superior - - - - - - - - - - -	3.556:219$700
Departamento de Transportes - - - - - - - -	28.778:769$000
" da Locomoção - - - - - - - - -	5.587:979$700
" da Linha - - - - - - - - - - - - -	3.691:742$200
Sub-total - - - - - - - - - - -	41.614:710$600
Eletrificação - - - - - - - - - - - - - - - - - -	277:443$900
Construção de Patrocinio a Ouvidor - - -	682:263$300
Total - - - - - - - - - - - - - -	42.574:417$800

Devedores por transportes

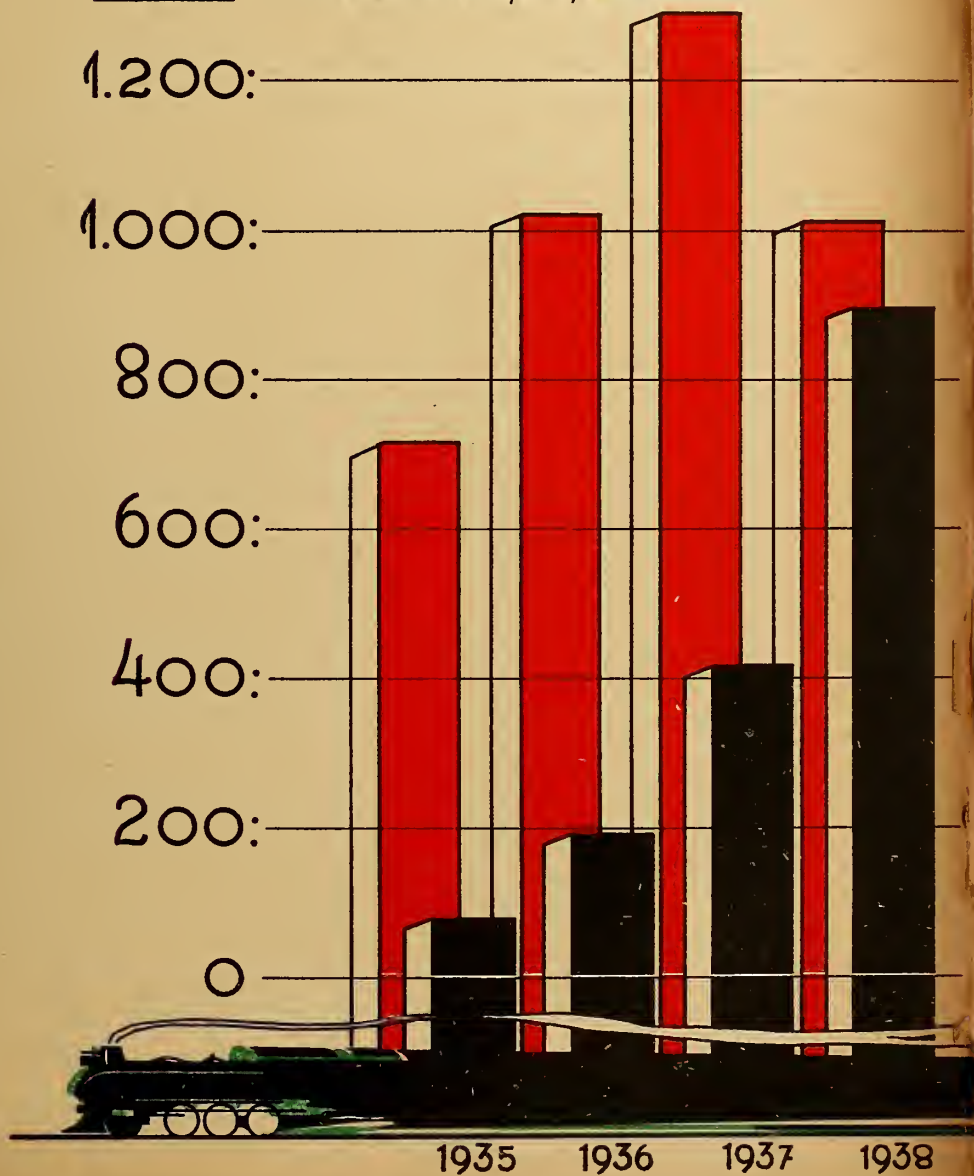
Apezar dos esforços empregados pelo Departamento Financeiro e pela Representação desta Rêde no Rio de Janeiro, não conseguimos ainda regularizar a situação das contas de transportes pendentes de pagamento por parte do Govêrno Federal.

Com as providências adotadas por esta Diretoria, no ano de 1937, contratando, mediante módica comissão, uma pessôa especializada no assunto para acompanhar os processos de pagamento nas várias repartições federais, no Rio, melhorou bastante a situação de recebimento das nossas contas de transportes.

Assim é que, durante o ano de 1938, conseguimos receber a quantia de 891:463$800, contra 407:256$600 em 1937.

Nos últimos quatro anos, as contas de transportes fornecidos á requisição das repartições federais montaram a Rs: 3.980:567$100, tendo, entretanto, os recebimentos importado, apenas, em Rs: 1.575:656$300, isto é, menos da metade das contas extraídas e encaminhadas para pagamento a esta Estrada.

O quadro n.º 48 demonstra as importâncias das contas organizadas e recebidas nos últimos quatro anos.

Contas de transportes
transportes atendidos pela R.M.V. á requisição de Repartições Federais.
Importancia de contas de transportes recebida de Repartições Federais.
1.200:
1.000:
800:
600:
400:
200:
0
1935
1936
1937
1938

Movimento econômico

A Contabilidade organizou a escrituração geral da Estrada e serviços complementares, já tendo sido analizados, na introdução do presente relatório, os dados referentes ao movimento econômico, situação financeira e resultados de exploração industrial da Rêde, não só no ano de 1938, como também nos anteriores.

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Departamento do Tráfego

O Departamento do Tráfego tem a função de incrementar a renda, pela obtenção de tráfego e adequada organização das tarifas, bem como de acompanhar o interesse do público, superintendendo o serviço de Reclamações e o Comercial.

E' a seguinte a sua distribuição:

a) Chefia do Departamento;

b) Ajudância Comercial;

c) Contadoria;

d) Estatística;

e) Serviços de Reclamações.

A' testa do Departamento esteve o Eng.º Benjamin Magalhães de Oliveira. Como Contador, o Sr. Agripino Frága de Matos; como Chefe da Estatística, o Eng.º Rainulfo Schettino; e como Chefe dos Serviços de Reclamações, o Sr. José Lúcio da Silva.

Pessoal

Em 31 de dezembro, o Departamento do Tráfego contava com 229 funcionários.

AJUDANCIA COMERCIAL

Estão em organização os serviços da Ajudância Co-

mercial, cujas funções serão as seguintes: estudar e rever as tarifas; estudar as condições econômicas das zonas servidas pela Rêde, acompanhando todo o seu movimento comercial; estudar os ajustes com grandes transportadores; dirigir o serviço de café; e organizar os horários de trens de passageiros, em colaboração com o Departamento de Transportes.

CONTADORIA

Correram normalmente os seus trabalhos durante o ano.

Os serviços são distribuidos por 8 secções, a saber:

1.ª Secção

Levantamento geral da renda, por estação e pelos resumos parciais; contas de tráfego mútuo e direto; contas de funcionários; contas correntes; demonstração de "Depósitos e Cauções"; registro de reposições e intimações e contrôle; registro e relacionamento das Fôlhas de Excessos; extração de Notas de Crédito e seu registro.

2.ª Secção

Apuração e fiscalização da renda de passagens em geral; conferência e fornecimento ás estações, de bilhetes, cadernetas quilométricas e outras fórmulas de passagens; demonstração analítica das mensais e contas respectivas, por estação, por secção e por total, cujas importâncias comprovem os lançamentos nos modelos proprios; fiscalização das cadernetas quilométricas.

3.ª Secção

Apuração e fiscalização da renda de bagagens e en-

comendas, animais, telegramas e rendas diversas; demonstração analítica das mensais de tráfego mútuo e direto, por estação, por secção e por total, cujas importâncias comprovem os lançamentos nos modelos proprios; organização da conta corrente com o Departamento dos Correios e Telégrafos; fiscalização e confronto da armazenagem das verbas acima; idem de "Depósitos e Cauções" respectivos; confronto das fôlhas de despachos das verbas de bagagens e encomendas e animais.

4.ª Secção

Apuração e fiscalização da renda de mercadorias em tráfego próprio e direto e confronto das fôlhas dos despachos respectivos; fiscalização e confronto das armazenagens dêsses despachos; lançamentos da renda no modelo relativo á demonstração por estação; lançamentos dos depósitos e cauções.

5.ª Secção

Apuração e fiscalização da renda de mercadorias de tráfego mútuo em geral e confronto das fôlhas dos respectivos despachos; demonstração analítica das mensais de tráfego mútuo e direto, por estação, por secção e por total, cujas importâncias comprovem os lançamentos feitos no modelo proprio; fiscalização e confronto de armazenagens de mercadorias do trafego mutuo; fiscalização dos despachos e cauções respectivos.

6.ª Secção

Abertura, conferência, distribuição e remessa de expediente de e para as estações; fornecimento de impressos; arquivo do expediente e das estações.

7.ª Secção

Transportes por conta dos Govêrnos Estaduais, por conta da Construção, da Eletrificação, Fundo de Melhoramentos, da Estrada e da Cooperativa.

8.ª Secção

Serviços em geral dos impostos dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo; fornecimento, ás estações, dos respectivos talões.

ESTATISTICA

Compete-lhe a organização da estatística geral da Rêde, com a colaboração dos diversos Departamentos.

Seus serviços já estão mecanizados, pelo sistema "Hollerith", tendo apresentado, em 1938, resultados apreciáveis, que são o prenúncio de uma colaboração eficiente com esta administração.

Alguns quadros interessantes dos que instruem o presente relatório já foram fornecidos pela Estatística.

SERVIÇOS DE RECLAMAÇÕES

Compete aos Serviços de Reclamações:

a) apurar as irregularidades ocorridas nos despachos, solucionando-as e verificando as responsabilidades, bem como dar parecer sôbre os pedidos de indenizações pelos danos ou extravios de mercadorias;

b) tomar as providências relativas aos pedidos de redespachos, armazenagens, anulações e modificações de despachos e as concernentes aos objetos esquecidos pelos passageiros, mercadorias

abandonadas pelo público, seu recolhimento ao depósito e venda em leilão.

Esteve á frente dessa Repartição o Sr. José Lúcio da Silva.

Expediente

Foram, em 1938, expedidas 51.410 cartas, dando a média diária de 171, contra 37.959, em 1937. O número de telegramas recebidos se elevou a 57.292, dando a média diária de 190, contra 56.540, em 1937. Foram expedidos 5.616, contra 4.947, no ano anterior.

Os boletins recebidos subiram a 81.000.

Pedidos de indenizações
(Reclamações)

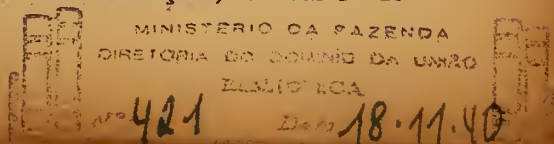
Durante o ano, foram processados 1.368 pedidos de indenizações ou reclamações por danos e extravios de mercadorias, no valor total de 900:028$800.

Dessas 1.368 reclamações, 925 (no valor de ...... 670:268$000) foram apresentadas durante o ano e 443 (no valor de 229:760$800) passaram em processo de 1937 para 1938.

Obtiveram autorização de pagamento 723, na importância de 552:203$400, sendo por conta:

Da Rêde ------------------	222½	170:756$100
De empregados -------------	73	3:983$300
Da Companhia "Sul América" ----	185	221:654$600
Da Cia. "Segurança Industrial" ---	223	152:791$700
De outras Estradas -----------	19½	3:017$700

Tendo sido entregues os volumes, ficaram, também, solucionadas 92 reclamações, no valor de 36:395$500.

Foram indeferidas 165 reclamações, no valor de

104:085$400; houve desistência de 2 e arquivamento de uma, na importância de 17:906$300.

Importaram em 21:554$900 as deduções feitas nos pedidos de indenização, o que evidencia terem sido examinados, com o necessário cuidado, os cálculos respectivos.

Em resumo, foram resolvidas 983 reclamações, no valor total de 710:590$600, e passaram, em processo, para 1939, 385, no valor de 167:883$300, sendo que nesta Rêde ficaram 291, na importância de 141:117$800, e em outras Estradas 94, na importância de 26:765$500.

Existiam, ainda, 20 reclamações, na importância de 6:412$600, que vieram dos anos de 1930, 1933, 1934, 1935 e 1936. Dessas, foram solucionadas 11, na importância de 3:815$800.

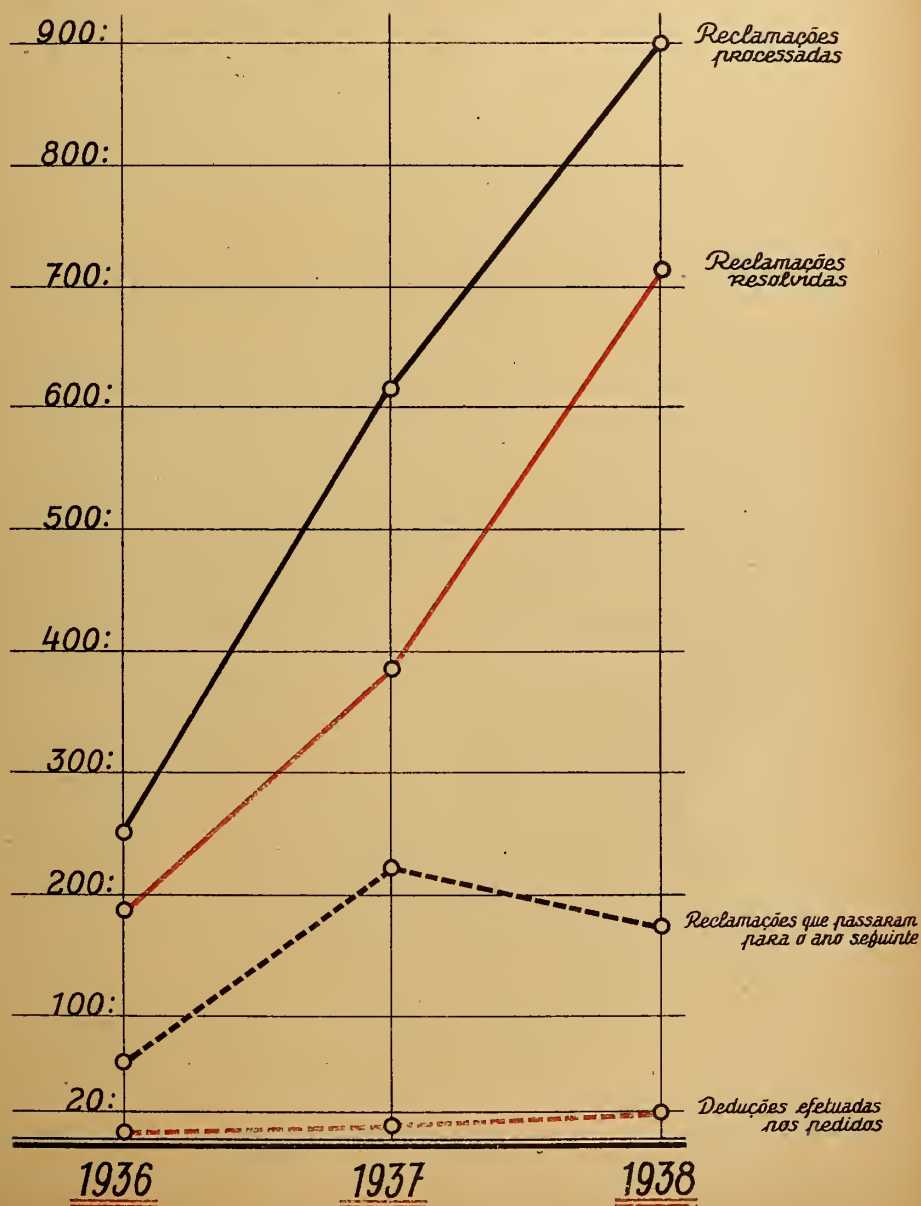
Com exceção das 9 restantes, que se acham em processo em outras Estradas, não existe, nesta Rêde, nenhuma reclamação anterior a 1937 para ser solucionada.

Incêndios de mercadorias e seguros

Em 1938 houve autorização de pagamento por conta da Rêde e de Companhias de Seguros, para 410 processos, na importância de 382:018$900, sendo 266, no valor de 268:769$700, de reclamações dêsse ano, e 144, no de 113:249$200, de reclamações de 1937.

Os incêndios causaram, em 1938, danos no valor de 209:560$100, contra 448:775$800, em 1937. Todos os incêndios foram verificados em vagões.

Em 1.º de setembro de 1937 foi feito seguro de um ano com a Companhia "Segurança Industrial", sendo o contrato prorrogado por mais um ano, em 1.º de setembro de 1938. Os sinistros da primeira apólice importaram em 174:088$000 e os da seguinte estão em 78:586$200, sendo que êstes não se acham completamente apurados.

Resumo comparativo do movimento de reclamações

Somando êsses sinistros a quantia de 252:674$200, e sendo os prêmios e impostos das apólices de .... 459:204$400, há a diferença de 206:530$200 a favor da seguradora.

Em consequência, com seguros foi dispendida a quantia de 1.582:017$000; e, como montam os sinistros em 1.666:152$300, há, atualmente, um saldo de ...... 84:135$300 a favor da Rêde.

Avarias em mercadorias

Em 1938, foram pagas 82 reclamações, na importância de 61:534$200, em consequência de avarias por água em expedições de café, farinha de trigo, arroz e diversas outras mercadorias, a saber: 29:976$600, de 7 reclamações de café; 17.384$900, de 39 reclamações de farinha de trigo; 11:707$100, de 27 reclamações de arroz; e 2:465$600, de 9 reclamações de diversas mercadorias.

A colocação de café no armazem construido em Lavras ocasionou grande prejuizo, pois a humidade danificou o produto, em pouco tempo.

Foi autorizado o pagamento de 26:822$300, referentes a 15 reclamações, por terem apodrecido 297 sacos de café. Ainda maior seria o prejuizo si não tivessem sido indeferidas várias reclamações de valor superior a vinte contos de réis, por terem os interessados feito seus pedidos fora do prazo regulamentar.

Em consequência de acidentes com os trens, foram danificadas várias mercadorias, pelo que os interessados apresentaram 8 reclamações, no valor de 17:688$300. Si alguns interessados não tivessem deixado vencer o prazo legal para a apresentação de reclamação, o prejuizo teria sido de 34:288$300.

Diversas irregularidades

Por irregularidades de diversas naturezas, foi autorizado o pagamento de 74 reclamações, no valor de .... 3:983$300, por conta de empregados; e de 98, na importância de 79:832$300, por conta da Rêde.

Depósito de mercadorias e leilões

Durante o ano, foram recolhidos ao depósito de mercadorias, nesta Capital, 314 despachos, com o pêso de 47.866 quilos, que não foram retirados, e 722 volumes, pesando 21.906 quilos, considerados como "sobras".

O recolhimento total foi, pois, de 1.036 volumes, com 69.772 quilos.

Houve 21 leilões, que produziram 24:086$000, contra 19 leilões, com o produto de 5:234$100, em 1937.

Quadros ns. 49 *e* 50

Os quadros ns. 49 e 50 dão um resumo comparativo do movimento de reclamações, incêndios e leilões.

DEPARTAMENTO DA LOCOMOÇÃO

Deparpartamento da Locomoção

O Departamento da Locomoção tem a seu cargo a função de construir, reparar ou reconstruir o material rodante e de tração, assim como fabricar o material necessário aos outros Departamentos.

Seus serviços são assim distribuidos:

a) Chefia do Departamento.

b) Ajudância Técnica.

c) Ajudância de Oficinas.

d) Escritório Central.

Na Chefia do Departamento da Locomoção esteve o Eng.º Geraldo Soares de Albergaria; como Ajudante Técnico o Eng.º Carlos José Mendes; e como Ajudante de Oficinas o Eng.º Sílvio Magalhães Lustosa.

Escritório Central

Ao Escritório Central cabe organizar todo o expediente da Chefia e Ajudâncias, bem como fiscalizar toda a despesa de pessoal do Departamento.

Passaram pelo seu fichário, durante o ano, 19.254 processos, tendo sido expedidos 5.056 ofícios e cartas.

Chefiou êste Escritório o Sr. Francisco Horta de Castro.

Pessoal

O Departamento da Locomoção tinha, em 31 de dezembro de 1938, 1.419 empregados:

Escritório Central - - - - - - - - - - - - - - -	33
Oficinas -	1.386

Oficinas

Os serviços de Oficinas são assim distribuidos:

Oficinas de Cruzeiro	Numero de empregados	
Eng.° Heitor Noronha — Chefe - - - - - - -	1	
Escritório - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	9	
Oficinas -	517	527
Oficinas de Divinópolis		
Eng.° Lucas Lopes — Chefe - - - - - - - - -	1	
Escritório - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	13	
Oficinas -	511	525
Oficinas de Lavras		
Eng.° Pedro Lopes da Fonseca — Chefe (de 1.° de janeiro a 13 de junho) - - - - - Francisco Pato — Chefe (de 14 de junho a 31 de dezembro) - - - - - - - -	1	
Escritório - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	7	
Oficinas -	185	193
Oficinas de São João del Rei		
Antônio Loureiro — Chefe - - - - - - - - - -	1	
Escritório - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	6	
Oficinas -	112	119
A transportar - - - - - - - - - - - -		1.364

		N.º de empregados
Transporte -		1.364
Oficinas de Barra Mansa (Secção das Oficinas de Cruzeiro)		
George Felix Arold — Encarregado - - - -	1	
Oficinas - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	21	22
Total do pessoal das diversas Oficinas - - - -		1.386

SERVIÇOS REALIZADOS

Reparação de locomotivas

Durante o ano de 1938, foram feitas 262 reparações de locomotivas, das quais 231 da bitola de 1,m00 e 31 da de 0,m76.

Das 231 de bitola de 1m,00, foram reparadas 214 a vapor e 17 elétricas. As reparações das locomotivas a vapor foram: 112 grandes, 61 médias e 41 pequenas; e das eletricas: 1 grande, 11 médias e 5 pequenas.

Das 31 de bitola de 0m,76, foi 1 reconstruida, 15 sofreram grandes reparações, 10 médias e 5 pequenas.

Reparação de Carros

Pelas diversas Oficinas da Locomoção foram reparados, durante o ano de 1938, 256 carros das duas bitolas, sendo 210 da de 1m,00 e 46 da de 0m,76. Essas reparações, quanto á bitola de 1m,00, se classificaram do seguinte modo: 9 reconstruções, 37 grandes reparações, 141 médias e 23 pequenas; e, quanto á bitola de 0m,76: 2 reconstruções, 15 grandes reparações, 25 médias e 4 pequenas.

Reparação de Vagões

O número de reparações de vagões executadas em 1938 se elevou a 838, sendo 721 vagões da bitola de 1m,00, classificadas em 33 reconstruções, 209 grandes repara-

ções, 411 médias e 68 pequenas; e 117 da bitola de 0m,76, sendo 8 reconstruções, 16 grandes reparações, 55 médias e 38 pequenas.

Durante o ano, o Departamento da Locomoção, aproveitando a estrutura dos estrados de diversos veículos, que suportavam lotação superior, executou o aumento da lotação, de 20 para 24 toneladas, em 162 veículos, ficando, dêsse modo, sem aquisição de novas unidades de transporte, aumentada a lotação dos nossos vagões de 648 toneladas, o que corresponde a mais de 32 veículos de 20.000 quilos.

Sistema de Freios

Conforme estudo feito pelo Departamento e já aprovado pela Inspetoria Federal das Estradas, era iniludivel a necessidade da unificação do nosso sistema de freios.

Os dois sistemas existentes, o de ar, nos veículos da ex-Sul de Minas, e o vácuo, nos da ex-Oeste, constituiam sério embaraço ao movimento de trens, com a forçada baldeação nos pontos de contato.

Tendo ficado demonstrada a conveniência da adoção unicamente do freio a vácuo, foram já feitas instalações em 50 veículos.

Ha, presentemente, aparelhados de passagem para vácuo, 99 veículos.

Oficinas de Barra Mansa

Durante o ano de 1938, foram transferidas, do Departamento de Transportes para o da Locomoção, as Oficinas de Barra Mansa que, constituindo uma dependência das de Cruzeiro, com 22 operários, teem a seu cargo as reparações das locomotivas elétricas e outros serviços de eletricidade.

Com alguns melhoramentos, ficou essa secção de reparação de locomotivas elétricas aparelhada para prestar, com eficiência, os serviços de sua especialidade.

Oficinas da Iluminação

Foram, também, transferidas, do Departamento de Transportes para o da Locomoção, as Oficinas da Iluminação, de Carlos Prates, que ficaram centralizadas nas de Lavras.

Apezar de seu reduzido pessoal, elas veem prestando apreciáveis serviços. Durante o ano, foram alí reformados 43 dínamos, feitas 9 instalações novas em carros de passageiros, fabricados 224 acumuladores de chumbo tipo "Stone" (de 11 placas), construidas 12 caixas para acumuladores, além do que foram por elas executados muitos pequenos serviços em carros de diversas séries.

Convém notar que os acumuladores fabricados pela Rêde sairam á razão de pouco mais de 170$000, ao passo que os adquiridos, "Stone", custam cêrca de 400$000.

Oficinas da Via Permanente, de Carlos Prates

Do Departamento de Transportes foram, igualmente, transferidas para o da Locomoção, com o seu maquinário e pessoal, e anexadas ás de Divinópolis, as Oficinas da Via Permanente, de Carlos Prates.

Incumbem-se essas Oficinas da fabricação de móveis, de aparelhos de mudança de via e de muitos outros serviços Em Divinópolis foram instaladas em edifício conveniente, e alí veem executando os serviços de sua alçada, para todas as dependências da Rêde.

Melhoramentos

Com o objetivo de proporcionar aos passageiros

maior conforto e segurança, além de dar ás nossas composições aspeto mais agradavel, foram colocadas sanfonas em 16 carros, sendo 2 da "Administração", 7 de 1.ª classe, 4 dormitórios e 3 restaurantes.

Nova Seriação do Material Rodante

Compondo-se a Rêde Mineira de Viação das ex-Estradas de Ferro Oeste de Minas, com linhas de 1,m00 e 0,m76, Sul de Minas e Paracatú, vinham trafegando os veículos com as suas antigas séries e números. Essa situação creava sérios embaraços aos serviços e, assim, tornava-se urgente uma providência a respeito.

Foi estudada uma nova série para os veículos, constante de duas letras, indicando uma a espécie do veículo e outra a sua lotação. Exemplo: um vagão fechado tem a denominação de VA, VB, VC, VD ou VE, conforme seja sua lotação de 8, 12, 18, 24 ou 30 toneladas.

Depois de adotada a medida, todos os veículos que entram nas Oficinas, para reparação, saem com a nova série e nova numeração.

Dentro de pouco tempo ficará abolida a confusão que trazia a existência de veículos com números, séries e lotações em duplicata.

Transformações de Veículos

Em 1938, foram transformadas em vagões VE, para 30 toneladas, 30 gôndolas da ex-Sul, antigas G. O carro C-31, 2.ª classe, da ex-Sul, foi transformado em carro de 1.ª clase, recebendo a série B e o n.º 156. O carro B-20, de 1.ª classe, passou a dormitório (DM-10); e o antigo DM-10 passou para D-108, em virtude da nova seriação e numeração. Igualmente, foi transformado em carro dormitório, sob a série D e n.º 109, o antigo carro B-23, de 1.ª classe.

DEPARTAMENTO DA LINHA

Departamento da Linha

O Departamento da Linha tem a seu cargo a função de dirigir: as obras novas, nas linhas em tráfego; os serviços relativos aos estudos e construções e os de eletrificação de novos trechos; a orientação técnica dos serviços de melhoramentos; bem como a creação de reservas florestais, á margem das linhas.

São assim distribuidos os seus serviços:

a) Chefia do Departamento.
b) Ajudância Técnica.
c) Ajudância Administrativa.
d) Ajudância de Eletrificação.
e) Escritório Central.

O Departamento foi, durante o ano de 1938, superintendido pelo Eng.º Dilermando do Couto e Silva.

Como ajudantes administrativos serviram os Engenheiros Leopoldo Jordão Amorim do Vale e Paulo de Moura Fernandes; e como ajudante técnico o Eng.º Tasso Benjamin da Mota.

A' frente dos Serviços de Eletrificação estiveram o Eng.º Fernando Dias Pais Leme, como Chefe, e o Eng.º Antônio de Melo Silva, como seu ajudante. A direção dos serviços de Construção coube ao Eng.º José Jorge da Silva, que faleceu em 16 de Novembro, sendo, então, substituido pelo Eng.º Misael Bueno da Fonseca.

Escritório Central

Tem o Escritório Central a função de organizar todo o expediente da Chefia e Ajudâncias, bem como fiscalizar toda despesa de pessoal do Departamento.

Transitaram pelo seu fichário 6.866 processos, tendo sido expedidos 2.216 ofícios.

A' testa do Escritório Central esteve o Sr. Diógenes Melo.

Pessoal

O Departamento da Linha, em 31 de dezembro de 1938, contava com 1.425 empregados, assim distribuidos, inclusive o pessoal da Eletrificação e Construção, que não é considerado efetivo:

Escritório e Secção Técnica - - -	38
Residências - - - - - - - - - - - - - - -	1.089
Oficinas da Via Permanente - - -	22
Construção - - - - - - - - - - - - - - -	218
Eletrificação - - - - - - - - - - - - - -	58
Total - - - - - - - - - - - - - - - -	1.425

Extensão das Linhas em Tráfego

Em 31 de dezembro de 1938 era de 3.891,km218 a extensão das linhas em tráfego, incluidos 181,km.330 do trecho eletrificado.

Êsse total está assim distribuido por bitola:

Bitola de 1,m00 - - - - - - - - -	3.143,km342
" " 0,m76 - - - - - - - - -	729,km109
" mixta - - - - - - - - - - -	18,km767
Soma - - - - - - - - - - - - -	3.891,km218

Pelos Estados, a distribuição é a seguinte:

Estado de Minas Gerais - - - -	3.590,km803
" do Rio de Janeiro - -	276,km215
" de São Paulo - - - -	24,km200
Soma - - - - - - - - - - - - -	3.891km218

AJUDANCIA TÉCNICA

Durante o ano de 1938, o serviço da Ajudância Técnica esteve muito aumentado, devido ao vultoso número de processos relativos a obras construidas anteriormente, para encaminhamento á Inspectoria Federal das Estradas. No fim de 1938, o preparo dêsses processos ficou quasi concluido, á exceção de cêrca de uma dezena, cujo preparo ficou para ser ultimado em 1939.

O quadro que se segue faz uma comparação entre os serviços feitos nos anos de 1936, 1937 e 1938:

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	1936	1937	1938
Levantamentos - - - - -	54	204	312
Projetos com orçamentos - - - - - - - - - - -	62	125	366
Projetos sem orçamentos - - - - - - - - - -	144	163	117
Valor total dos orçamentos - - - - - - - -	1.416:490$063	29.456:856$657	8.590:829$922
Processos entrados - -	696	981	1.189
Processos despachados	488	592	924
Processos enviados á Inspetoria F. Estradas - - - - - - - - - - -	13	67	287
Cartas escritas - - - -	501	528	855
Cópias em ozalid - - -	538	2.749	5.744

Os serviços executados ultrapassaram de muito os realizados anteriormente, sendo de se assinalar o consideravel número de processos remetidos á Inspetoria Federal das Estradas.

O valor das obras orçadas em 1938 é inferior ao relativo a 1937, por ter sido neste incluido o orçamento de mais de 26 mil contos referentes ao empedramento das linhas, desde 1928 na "Sul", e 1931 na "Oeste".

Em 1938 foram organizadas e impressas as Instruções para o estudo e desenho de obras darte. Tais Instruções uniformizam os serviços dêsse gênero, com grande vantagem técnica.

AJUDANCIA ADMINISTRATIVA

I — Obras e Melhoramentos

ESTAÇÃO DE ITANHANDU'

Em julho de 1938, ficou concluida a reconstrução da estação de Itanhandú, cujas obras haviam sido iniciadas em julho de 1937, importando tudo num total de 121:829$823, dos quais 97:575$480 de despesas em 1938. Projeto aprovado pela Inspetoria Federal das Estradas.

ESTAÇÃO DE CAXAMBU'

Em 1.º de fevereiro de 1938 foi iniciada a construção de uma nova estação em Caxambú. O contrato para essa construção foi assinado pela administração anterior, em fins de 1937, com o Eng.º Armindo Paione, importando o orçamento aprovado pela Inspetoria Federal das Estradas em 187:336$978. Em 1938, as despesas com essa construção importaram em 80:086$997.

ESTAÇÃO DE AURELIANO MOURÃO

Tiveram prosseguimento os trabalhos da construção

A nova estação de Caxambu'

da estação de Aureliano Mourão, iniciados em dezembro de 1935, conforme o projeto aprovado pela Inspetoria Federal das Estradas. As despesas, até dezembro de 1938, elevaram-se a 339:587$374. Em 1938, as despesas foram de 150:854$318.

CASAS PARA TURMAS DE CONSERVA

Com a construção de novas casas para turmas de conserva e conclusão de outras iniciadas em 1937, foram gastos 72:005$463.

POSTO TELEGRÁFICO

Em setembro foi iniciada a construção do Posto Telegráfico do Quilômetro 11 + 868, da linha de Angra a Monte Carmelo, com os trabalhos de terraplenagem para ser construido o desvio, atingindo a 11:729$206 a despesa realizada em 1938.

CASAS PARA GUARDA-CHAVES

Foi construida uma casa para guarda-chaves, na estação de Santa Rita, importando as despesas em 8:238$938. Em Perequê e Espera foi iniciada a construção de outras duas, importando em 3:409$519 as despesas de ambas, em 1938.

AUMENTO DE CASA DA VILA OPERÁRIA DE DIVINÓPOLIS

A casa n.º 32 da Vila Operária de Divinópolis sofreu aumento, ficando a respectiva despesa em ...... 12:003$069. A construção ainda não ficou concluida em 1938.

CÔMODO PARA INSTALAÇÃO SANITÁRIA E CHUVEIRO

Foi construido um cômodo para instalação sanitária

e chuveiro, sob a caixa dagua de Angra dos Reis, ficando as despesas em 2:554$270.

PEQUENO CÔMODO PARA ABRIGO DE MATERIAIS

Foi construido também um pequeno cômodo para abrigo de materiais do 5.º Depósito, sendo registrada a despesa de 163$647.

ADAPTAÇÃO DE EDIFÍCIO PARA ESCRITÓRIO DA 2.ª DIVISÃO

O edifício da 2.ª Residência foi adaptado para servir de Escritório da 2.ª Divisão, em Lavras, importando as despesas em 21:615$300.

MELHORAMENTOS NO EDIFÍCIO DOS ESCRITÓRIOS CENTRAIS DA RÊDE, EM BELO HORIZONTE

Além de diversos melhoramentos introduzidos no prédio, ajardinamento do pátio, etc., foi instalado um elevador no edifício dos Escritórios Centrais da Estrada, em Belo Horizonte. A despesa total subiu a 79:513$287.

CALÇAMENTO DE PÁTIO

Foi calçado o pátio do armazém de cargas de Belo Horizonte, importando a despesa em 24:075$300.

OFICINA PARA REPARAÇÃO DE LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS

O edifício da Oficina do 1.º Depósito, em Barra Mansa, foi adaptado para servir de oficina para reparação de locomotivas elétricas, alcançando a despesa a 21:433$100.

AUMENTO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DE BELO HORIZONTE

O edifício da estação de Belo Horizonte foi aumentado, importando a despesa, em 1938, em 18:472$746.

POSTO DE DESINFECÇÃO DE CARROS

Em setembro, foi iniciada, em Cruzeiro, a construção, conforme o projeto aprovado por decreto federal, de um Posto para desinfecção de carros para o transporte de animais. Até dezembro, as despesas se elevaram a ...... 8:996$154. De acôrdo com o contrato feito com a E. F. Central do Brasil, os serviços a cargo da Rêde são a construção da casa de máquinas e de uma caixa dágua de concreto armado, com a capacidade de 50.000 litros.

CONSTRUÇÃO DE DESVIOS

1) — Continuaram em andamento os trabalhos da construção do desvio morto destinado ao Departamento Nacional do Café e á Sociedade de Óleos Vegetais, em Varginha — Quilômetro 206 da linha de Cruzeiro a Tuiutí. As despesas realizadas subiram a 13:636$316, em 1938.

2) — Foram iniciadas as obras de construção de um desvio vivo e de nova caixa dágua na estação de Silva e Oliveira — Quilômetro 812,270 da linha de Garças a Belo Horizonte. As despesas importaram em 33:359$049, em 1938.

3) — No Quilômetro 856+376 da linha de São Pedro a Uberaba, foi iniciada, em outubro, a construção de um desvio ativo, para servir ao Posto Telegráfico que alí vai ser instalado. Despesa realizada, em 1938: 1:065$212.

4) — Foram iniciadas as obras da construção de um desvio ativo para o Posto Telegráfico do Quilômetro .. 871+410 da linha de Garças a Belo Horizonte. Despesa realizada, em 1938: — 5:611$360.

5) — Ficaram concluidos os seguintes desvios construidos em 1938:

a) — Desvio vivo, na parada "Gameleira" (Klm. 893+488), tendo sido realizada, em 1938, uma despesa de Rs: 4:137$666,

b) — Desvio morto, em Araxá, importando as despesas em 845$627.
c) — Desvio morto no pátio da estação de Sapucaí, com a despesa de 6:794$500.
d) — Desvio morto no pátio da estação de Itaúna, com a despesa de 5:265$600.
e) — Desvio ativo no Quilômetro 165+920 da linha de Sítio a Barra do Paraopeba. Despesa: ...... 10:986$924.
f) — Desvio morto no Quilômetro 185+118 da linha de Sítio a Barra do Paraopeba. Despesa: .... 2:196$752.

INSTALAÇAO DE GIRADOR

Na estação de Delfim Moreira foi instalado um girador usado, tendo sido construidas novas fundações que se tornaram necessárias devido á natureza do terreno. A despesa total com essa instalação atingiu a 11:008$390.

CASA DE MÁQUINAS DA PEDREIRA DE ITUMIRIM

Foi realizada uma despesa total de Rs.: 28:960$935 com os serviços de melhoramentos e pavimentação da casa de máquinas da pedreira de Itumirim (Quilômetro 363 da linha de Angra a Monte Carmelo) e construção de 3 casas para ferraria e abrigo de materiais. Os trabalhos, iniciados em março, foram concluidos em setembro.

ARMAZEM EM CAMPOS ALTOS

Em junho, ficou concluido o Armazém para café em Campos Altos. Essa construção, aprovada por decreto federal, importou em 35:854$998.

ARMAZEM DE TRÁFEGO MUTUO EM CRUZEIRO

Em Cruzeiro, foram realizadas as obras de cobertura do Armazem "B" do Tráfego Mútuo, conforme a empreitada contratada com o Eng.º Orlando Mendes, de acôrdo com o projeto aprovado por decreto federal. Essa construção importou em 59:508$178.

ARMAZEM REGIONAL DO ALMOXARIFADO EM BARRA MANSA

A antiga Oficina da 1.ª Residência foi adaptada para servir como Armazém regional do Almoxarifado. As obras importaram em 8:014$600.

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE CÊRCAS

A construção e reparação de cêrcas tiveram maior intensidade na linha de Angra dos Reis a Monte Carmelo, na linha de Soledade a Barra do Piraí, na linha de Cruzeiro a Tuiutí e no Ramal de Lavras. Foram construidos 27.005 metros lineares de cêrcas novas, reparados 67.145 metros e reconstruidos 25.780 metros. Despesa total: — 64:791$411.

LASTRAMENTO DAS LINHAS

O lastramento das linhas, com pedra britada e cascalho, tem merecido especial cuidado, desde que as estradas que compõem a Rêde Mineira passaram para o regime de arrendamento ao Estado de Minas.

Anteriormente ao contrato, a extensão das linhas lastradas com pedra britada e cascalho era de 876,km502, ao passo que atualmente é de 2.639,km289, o que evidencia o aumento de 1.761,km887, em menos de 8 anos.

A Rêde está, assim, com cerca de 70% de suas linhas lastradas; e todos aqueles que conhecem o nosso proble-

ma ferroviário podem bem avaliar quanto esfôrço representa um serviço dessa natureza.

Em 1938, as diversas pedreiras e cascalheiras forneceram 93.161 metros cúbicos de pedra britada e 8.636 metros cúbicos de cascalho. O custo medio do metro cúbico de pedra britada e do cascalho produzido importou em 12$007, posto sôbre pranchas na pedreira.

A despesa com o empedramento das linhas importou em 1.498:399$675, exclusive o transporte da pedra britada.

Nesse ano, a extensão da linha lastrada com pedra britada e com cascalho atingiu a 93,968km., contra ... 84,321km. em 1937. Quanto ao custo médio do metro linear de lastramento, importou, exclusive transportes, em 15$944, em 1938, ao passo que atingiu a 17$915, em 1937.

Verifica-se, assim, que êsse serviço, que é da maior importância para a Estrada, voltou a ter maior desenvolvimento.

Construção, Reconstrução e Melhoramentos de Obras darte

BOEIROS

1) — A despesa com a construção de 48 boeiros abertos, nas diversas Residências, elevou-se a 54:392$812.

2) — A despesa com a construção de 33 boeiros de manilhas de diâmetro de 0,30m., nas diversas Residências, importou em 5:588$476.

3) — Foram reparados 15 boeiros, importando a despesa em Rs.: 6:290$551.

4) — Com a reconstrução de 10 boeiros foram gastos 18:389$313.

5) — No Quilômetro 192+170 da linha de Cruzeiro a Tuiutí foi reconstruido o boeiro capeado alí existente, importando a despesa em 3:266$771.

6) — Em setembro ficou concluida a construção de

Dois trechos do serviço de empedramento das linhas

um boeiro capeado no Quilômetro 932+316 do Ramal de Paracatú, sendo dispendida a importância de 17:787$908.

DRENOS

Foram construidos três drenos, importando a despesa em 4:332$690.

VIGAS DE TRILHOS PARA PONTILHÕES

Foram assentadas vigas de trilhos para pontilhões, em 6 diferentes pontos da 15.ª Residência, dispendendo-se com êsses serviços 9:731$318.

ENROCAMENTOS

Com a construção de 10 enrocamentos, dispendeu-se a importância de 17:463$444.

PAREDÕES

Foram construidos 5 paredões, ficando o seu custo em 11:061$361.

MUROS DE ARRIMO

Com a construção de 7 muros de arrimo foram gastos 29:172$697.

PONTILHÕES

Foram reparados 5 pontilhões, ficando a despesa em 10:050$850.

Foi construido um pontilhão no Quilômetro 734+802 da linha de Angra a Monte Carmelo, importando a despesa em 11:051$449.

PONTES

Foram reparadas 7 pontes, importando a despesa total em 117:212$243. Entre essas reparações figura a da ponte sôbre o Rio Piraí, no quilômetro 0+300 do Ramal de Passa Três; essa ponte achava-se em precárias condições de estabilidade, devido á corrosão de diversas peças, tendo importado a reparação em 29:491$782.

No quilômetro 87 da linha de Soledade a Barra do Piraí, foram construidas seis vigas de concreto armado, na ponte sôbre o Rio Aiuruoca, o que permitiu o melhoramento dos serviços da Tração nesse trecho da linha; a construção importou em 32:615$579.

No quilômetro 171+628 da linha de Sitio a Barra do Paraopeba, foi construida uma ponte, com vigas de concreto armado, que importou em 44:440$067.

MATABURROS

Com a construção de 4 mataburros, foram gastos 2:914$651.

Aquisição de Terreno

Foi adquirido, pelo preço de 3:300$000, no Quilômetro 226 da linha de Soledade a Sapucaí, um terreno, com a área de 2.700 metros quadrados, destinado á construção de um grupo de casas para a turma de conserva.

Serviços Diversos

1) — No Quilômetro 172 da linha de Sítio a Barra do Paraopeba foi realizado o serviço de terraplenagem, para a construção de uma variante, conforme o projeto aprovado pela Inspetoria Federal das Estradas. A despesa importou em Rs: 4:123$200, com o pessoal.

2) — Em janeiro, ficou concluida a plataforma de

ligação da estação com o Armazém de Ribeirão Vermelho, tendo sido efetuada nesse mês a despesa de 1:963$200.

3) — Na Pedreira do Quilômetro 170, da linha de Soledade a Barra do Piraí, foram realizadas as despesas de 367$720, para conclusão da construção do silo, que importou no total de 30:051$254.

4) — Foi iniciada a revisão da linha de Angra dos Reis a Monte Carmelo, no trecho entre Angra e Alto da Serra, sendo gastos nesse serviço 59:983$613, inclusive a pedra britada.

5) — Foram reiniciados, em agosto, os trabalhos de excavação no Corte da Fortaleza, em Angra dos Reis, para melhoramento do traçado da linha que vai ao Cais do Porto. Os serviços executados, até o fim do ano, importaram em Rs: 13:301$166.

6) — Com a remoção de barreira e trabalhos de consolidação e de melhoramentos do leito da linha, no Quilômetro 159 da linha de Cruzeiro a Tuiutí, foram gastos 45:204$183.

7) — Retificação do Rio Sapucaí, no Quilômetro 6 do Ramal de Delfim Moreira. Despesa com a indenização ao proprietário dos terrenos: 2:000$000.

II — Serviços de Conservação Extraordinária

a) — Conservação extraordinária de edifícios e pátios de estações:

Com a conservação extraordinária de edifícios e pátios de estações foram dispendidos 17:305$416.

b) — Conservação extraordinária das linhas:

Os serviços de conservação extraordinária das linhas importaram em 397:208$824, sendo que os de maior vulto foram realizados na 1.ª Residência.

c) — Conservação de obras:

Com a conservação de obras e outros pequenos serviços, dispenderam-se 8:065$095.

III — Serviços á Conta de Capital

a) Construção da Linha de Ouvidor.

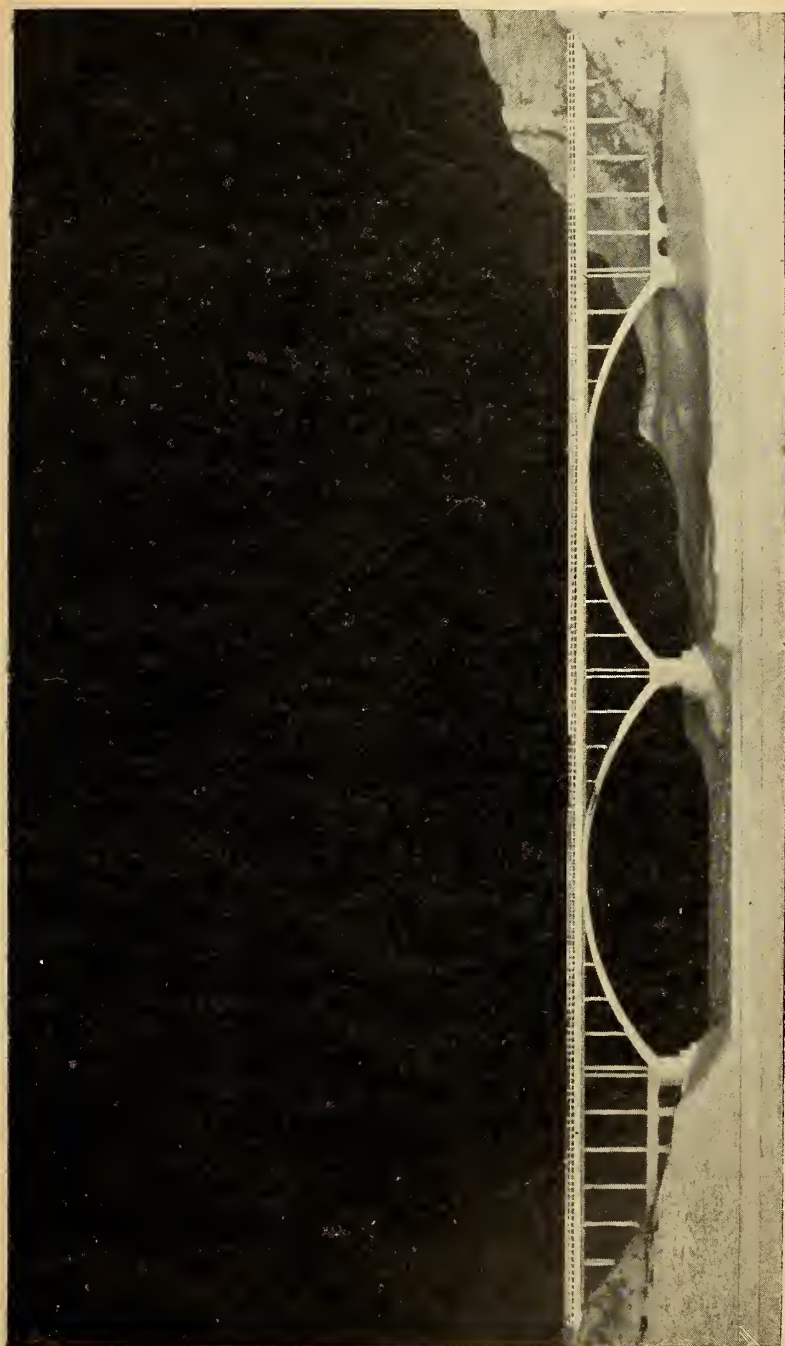
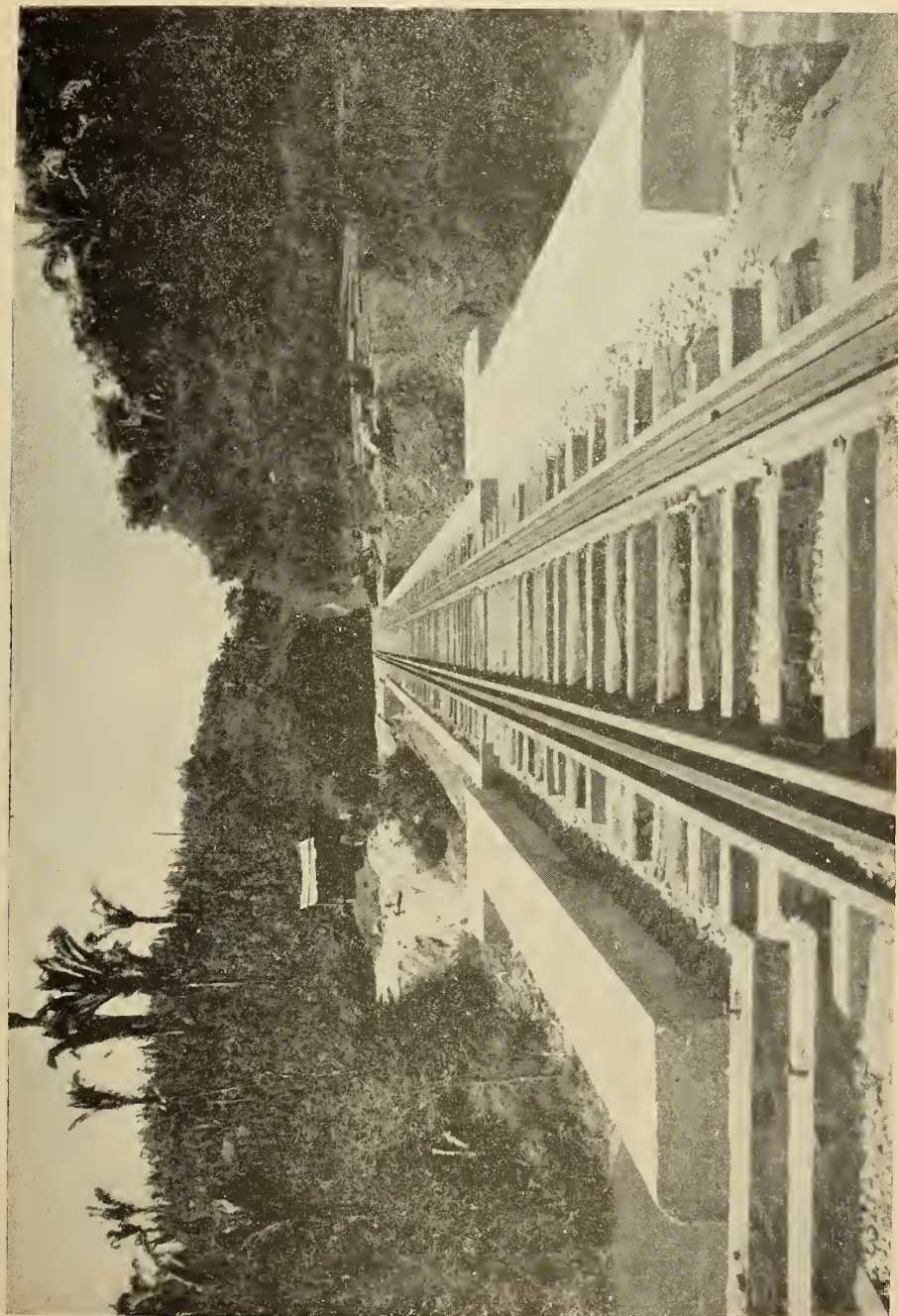
A construção do trecho de Patrocínio a Ouvidor foi iniciada em 1912, pela "Companhia Estrada de Ferro Goiás"; depois de alguns anos de trabalho, permaneceu paralizada até a organização da Rêde Mineira de Viação, em 1931, quando foram reiniciados os serviços.

E de tal forma teem corrido os trabalhos que, dentro de pouco tempo, a velha aspiração dos mineiros e goianos, de verem o Estado de Goiás ligado ao Porto de Angra dos Reis, tornar-se-á uma realidade.

Esta ligação está incluida no Plano Geral de Viação do Brasil e a sua efetivação será de grande relevância para a economia do país.

O trecho de Patrocínio a Ouvidor é de 179km.,130, já estando em tráfego, desde 24 de abril de 1937, 93,km.298.

A ponta dos trilhos, que em 31 de dezembro de 1938 se achava no Km. 1034+800, junto á ponte, em construção naquela data, sôbre o Rio Perdizes, brevemente atingirá as barrancas do Rio Paranaíba, Quilômetro 1056, nos limites de Minas com Goiás, onde será construida uma grande ponte de concreto armado de 160 metros de comprimento, notavel obra de engenharia projetada pelo escritório técnico do Engº Emílio Baumgart, que terá início logo seja aprovado o projeto pela Inspetoria Federal das Estradas.

A estrutura dessa ponte será constituida de dois arcos, em abóbada plena, de 52 metros; sôbre êsses dois arcos e seus encontros, passará o estrado cheio, apoiando-se sôbre pilares pouco distanciados entre sí, por meio de longarinas de vãos pequenos.

Maquete da ponte de concreto armado sobre o Rio Paranaiba, na divisa dos Estados de Minas e Goiás

Ponte sobre o Rio Perdizes

Estação de São Felix — Quilometro 1010+44

Típo de Grupo de casas de turma de Conserva — Quilometro 1030

Dessa ponte á estação de Ouvidor, na Estrada de Ferro Goiás, o percurso é de 23,km.,328.

A terraplenagem realizada em 1938, no trecho Patrocínio-Ouvidor, atingiu a um total de 14.429m.³,380.

O lastramento da linha com terra foi realizado desde o Quilômetro 993 + 500, onde se encontrava em 1937, até a ponta dos trilhos (Quilômetro 1034+800). Em alguns trechos da linha tornou-se necessário o emprêgo de cascalho para lastramento, que foi levado a efeito numa extensão de 690 metros.

Foi feita a retificação do Rio Perdizes, em um pequeno trecho, com um volume de excavação de 140 m3 (terra 50%, pedra solta 20% e rocha branda 30%). Sôbre êsse rio, tiveram prosseguimento os trabalhos iniciados em 1937, da construção da ponte, em concreto armado, com três vãos de 13,m33, de acôrdo com o projeto da Chefia da Construção da Rêde.

No trecho de Patrocínio a Ouvidor, além de linhas telegráficas, cercamento de linhas, caixas dágua, triângulos de reversão, desvios, etc., foram construidos, em 1938, diversos edifícios, destacando-se as estações de São Felix e Dourado-Quara.

As despesas com a construção da Linha de Ouvidor subiram, em 1938, a 1.313:938$465. Todos os serviços estão sendo realizados sob administração, tendo sido empreitados os trabalhos de preparo do leito, numa extensão de 71 quilômetros, e os da construão da Ponte sôbre o Rio Paranaíba.

b) — ELETRIFICAÇÃO:

Podemos dividir os Serviços de Eletrificação da Rêde em três etapas:

1.ª etapa — *Barra Mansa a Augusto Pestana* (administração federal) — Extensão: 73,km025.

A Estrada de Ferro Oeste de Minas possuia o trecho eletrificado, concluido em 1928, de Barra Mansa a Augusto Pestana.

A eletrificação dêsse trecho, com a montagem da Usina de Carlos Euler, instalação das linhas de transmissão, sub-estações transformadoras, aquisição de cinco locomotivas elétricas, etc., importou no total de 7.541:998$958.

2.ª etapa — *Augusto Pestana a Andradina* (administração estadual) Extensão: 108,km305

Em 1931, o Estado assumiu a administração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, com a organização da Rêde Mineira de Viação. Foram realizadas, em 1934, concorrências públicas para a aquisição de materiais para o prosseguimento da eletrificação.

Em dezembro de 1936 era inaugurada a tração elétrica nesse trecho.

A eletrificação dessa 2.ª etapa importou em ...... 9.758:941$963, inclusive a aquisição de oito locomotivas elétricas, que custaram 6.208:632$174.

3.ª etapa — *Barra Mansa a Angra dos Reis* (administração estadual) Extensão: 107,km917

Presentemente, encontram-se em andamento os trabalhos para a realização da 3.ª etapa da eletrificação, no trecho de Barra Mansa a Angra dos Reis.

Entretanto, em 1938, êsses serviços foram reduzidos, em virtude de não ter sido ainda possivel a compra do aparelhamento elétrico e mecânico necessário para o refôrço da Usina de Carlos Euler. Em 1938, foram gastos, no Serviço de Eletrificação, 572:887$735, dos quais 304:941$295 na construção de novas linhas.

USINA DE CARLOS EULER

Continuaram em andamento, em Carlos Euler, os serviços da construção do segundo canal. Essa providência permitirá que sejam realizados trabalhos de limpeza ou serviços de reparação e conservação em um dos canais, sem necessidade de paralizar o funcionamento da Usina, como atualmente acontece.

As despesas com êsses serviços se elevaram, em 1938, a 76:488$495.

SUB-ESTAÇÃO DE ANDRADINA

Essa sub-estação e os dois edifícios alí construidos para residência do pessoal, ficaram praticamente concluidos em 31 de dezembro de 1938, faltando apenas alguns trabalhos complementares.

Em 1938, importaram em 42:297$717 as despesas com essa Sub-estação.

SUB-ESTAÇÃO DE GETULANDIA

Para a construção dessa Sub-estação, já foram realizados os estudos e tomadas as providências preliminares.

LINHAS DE TRANSMISSÃO

Foram ultimados os estudos e locação, até Rio Claro, da linha de transmissão de Barra Mansa, em direção a Jussaral. Foi também realizado o estudo da duplicação da linha da Usina a Afra. A construção de uma segunda linha de transmissão da Usina a Glicério, numa extensão de cêrca de 72 quilômetros, é uma providência que deverá ser tomada mais tarde, depois de ultimada a linha de Jussaral, afim de ser aumentada a segurança na exploração da rêde de alta tensão e para melhoramento do rendimento local.

ENERGIA TRANSFORMADA PELAS SUB-ESTAÇÕES

A energia transformada pelas Sub-estações, em 1938, atingiu a 6.941.465 kwh.

ESTOQUE DE MATERIAIS

Em 31 de dezembro, o Serviço de Eletrificação tinha em estoque materiais na importância de 1.271:724$059.

JUSTIFICATIVA DA ELETRIFICAÇÃO

A eletrificação de Barra Mansa a Augusto Pestana foi decidida em virtude das condições particularmente penosas da tração a vapor no trecho, em rampas de 32 m/ms. por metro. As economias realizadas em combustíveis bastaram para cobrir os juros e amortização das despesas feitas.

Os resultados técnicos e econômicos obtidos na 1.ª etapa (Barra Mansa-Augusto Pestana) decidiram o prosseguimento, pelo Estado, da eletrificação nos trechos Augusto Pestana-Andradina e Barra Mansa-Angra dos Reis.

No trecho Augusto Pestana-Andradina, os transportes haviam progredido bastante, em relação a 1926, e as economias totais em combustíveis cobrem com folga as despesas de juros e amortização do capital empregado.

No trecho de Barra Mansa a Angra dos Reis, as condições de tração a vapor não são bôas, pois há a travessia da Serra do Mar.

Si considerarmos a eletrificação dêsse trecho como complemento da linha em tráfego com tração elétrica (Barra Mansa a Andradina, com a extensão de 181km330), permitindo um melhor aproveitamento das locomotivas elétricas, usinas, pessoal, etc., as despesas com esse serviço ficam bastante reduzidas.

Pesou ainda na decisão da eletrificação dêsse trecho o aumento firme que se vem notando nos transportes, além do futuro que apresenta o Porto de Angra dos Reis.

ASSOCIAÇÕES

Associações

Prestando ótimos serviços ao pessoal, funcionam junto á Rêde Mineira de Viação as seguintes associações:

1) Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Rêde Mineira de Viação.
2) Instituto de Auxílios Mútuos dos Empregados da Estrada de Ferro Oeste de Minas.
3) Sociedade Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sul de Minas.

1 — CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Patrimônio

O patrimônio da Caixa, em 31 de dezembro de 1938, atingiu a 25.250:617$576.

Movimento Financeiro

Foi o seguinte o seu movimento financeiro, no exercício de 1938:

Receita - - - - - - - - - - -	7.723:057$015
Despesa - - - - - - - - - - -	4.952:983$400
Saldo - - - - - - - - - - - - - -	2.770:073$615

Titulos da Receita:

Contribuição dos associados ativos - - - - -	1.982:424$300
Contribuição dos empregadores (R. M. V.)	1.982:424$300
Contribuição da União (quota de previdencia) -	1.982:424$300
Rendas patrimoniais - - - - - - - - - - - - - - -	1.305:250$776
Receitas diversas - - - - - - - - - - - - - - - -	400:953$539
Carteira predial - - - - - - - - - - - - - - - - -	69:579$800
Total -	7.723:057$015

Títulos da Despesa:

Aposentadorias - - - - - - - - - - - - - - - - -	3.036:044$600
Pensões -	985:983$600
Socorros médicos e hospitalares - - - - - -	518:931$100
Funerais -	7:218$300
Pecúlios -	2:955$500
Despesas de administração e contribuições da Caixa - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	320:986$300
Transferência de contribuições - - - - - - -	9:463$000
Restituição de contribuições - - - - - - - -	4:055$000
Assistência por acidentes no trabalho - - - -	42:916$000
Carteira Predial - - - - - - - - - - - - - - - -	24:430$000
Total -	4.952:983$400

Em relação ao ano de 1937, a Caixa teve, no exercício de 1938, um aumento de 170:516$715 na receita e também um aumento de 208:716$400 na despesa.

Associados

Em 31 de dezembro, estavam registrados na Secretaria da Caixa:

Associados ativos - - - - - - - - - - -	13.385
Aposentados - - - - - - - - - - - - -	940
Pensionistas - - - - - - - - - - - - -	1.876
Total - - - - - - - - - - - - - - -	16.201

Beneficios Regulamentares

Durante o ano de 1938, foram concedidos os seguintes benefícios:

Aposentadorias ordinárias - - - -	18
Aposentadorias por invalidez - -	45
Pensões aos herdeiros de sócios falecidos - - - - - - - - - - - - - -	100
Pecúlios - - - - - - - - - - - - - - - -	7
Adiantamentos para funerais - - -	32
Empréstimos concedidos a prazo - -	243
Empréstimos "Rápidos" - - - - - -	10.062
Casas construidas e entregues aos associados - - - - - - - - - - -	61
Consultas em domicílio - - - - - -	23.760
Consultas nos consultorios - - - -	43.713
Grandes e pequenas operações - -	705
Curativos - - - - - - - - - - - - - -	8.225
Injeções - - - - - - - - - - - - - - - -	14.840
Atestados fornecidos - - - - - - - -	2.359
Vacinas em associados - - - - - - -	920
Socorros a vítimas de acidente - -	1.151

Junta Administrativa da Caixa

Presidente — Dr. Dilermando do Couto e Silva.

Secretário — Dr. João Luiz de Carvalho.

Membros — Dr. Virgílio José Monteiro Bastos, João Bento Alves Filho, José Pinto da Silva, Dr. Antônio Olinto Alves e José Lázaro Zeringota.

2 — INSTITUTO DE AUXILIOS MUTUOS DOS EMPREGADOS DA ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS

Patrimônio Social

O patrimônio social é constituido dos seguintes títulos:

Carteira de empréstimos - -	300:000$000
Apólices federais - - - - - - -	502:068$100
Imóveis - - - - - - - - - - - - -	1.072:084$525
Móveis e utensílios - - - - -	91:097$350
Fundo de Auxílios - - - - - -	2.329:189$520
Total - - - - - - - - - - -	4.294:439$495

O valor do patrimônio, em 31 de dezembro de 1937, era de 3.817:693$982. Verifica-se, assim, que houve, em 1938, um aumento de 476:745$513.

Carteira de abastecimento

E' a base das diversas finalidades do Instituto.

Foi o seguinte o movimento de mercadorias:

Saldo de 1937 - - - - - - - -	503:944$544
Compradas em 1938 - - - - -	5.669:236$795
Total - - - - - - - - - - - -	6.173:181$339

Percentagem sôbre as vendas -		710:503$072
Fretes e carretos - - - - - - - -	61:839$770	
Quebras e avarias autuadas - -	39:816$710	101:656$480
Liquido - - - - - - - - - - - -		608:846$592

Carteira de Pensões

A contribuição regulamentar, fixa, montou

a -	223:230$000
Despesa realizada - - - - - - - - - - -	209:947$200

O saldo da carteira, de diversos exercícios, é de 75:227$579, correspondente a pensões cujo pagamento está dependendo de atestados e a pagamentos não procurados.

Durante o ano, foram canceladas 16 pensões, na importância total de 509$201 por mês, por motivos de maioridade, casamento e falecimento.

Carteira de Pecúlios

O resumo do movimento dessa carteira, durante o ano, foi o seguinte:

Saldo da Carteira em 31/12/1937	638:859$683	
Renda de 1938 - - - - - - - - - -	446:460$000	
Excesso por c/ fundo - - - - - -	29:203$421	1.114:523$104
Percentagem 10% s/ renda - - -	44:646$000	
Pecúlios pagos - - - - - - - - - - -	536:136$704	
Pecúlios a pagar - - - - - - - - -	525:374$200	
Saldo da Carteira - - - - - - - - -	8:366$200	1.114:523$104

Durante o exercício de 1938, registraram-se 90 óbitos de associados, cujos pecúlios atingiram a Rs.: ..... 501:671$700.

Carteira de Fianças

Era a seguinte a situação dessa carteira, em 31 de dezembro de 1938:

Valor nominal das fianças - - - - - - -	1.249:500$000
Idem das taxas fixas - - - - - - - - - -	8:395$100
Crédito por quotas de integralização	396:465$701
Responsabilidade de afiançados, de balanços anteriores - - - - - -	63:486$738

Foram liquidadas fianças nominais no valor de 43:000$000, mediante restituição das respectivas quotas, no valor de 25:612$345.

Carteira de Empréstimos

Só foram efetuados empréstimos, em espécie, no começo do ano, na importância de 7:905$000.

Sob êste título, foram realizadas, independentes de numerário, operações para reajustamento das fichas dos associados alcançados, no valor de 31:604$775.

Superintendencia do Instituto

O Conselho Administrativo, em sessão de 20 de fevereiro de 1938, nomeou para Superintendente do Instituto o Sr. David Felipe de Sousa, que exerceu o cargo até 29 de abril de 1938, quando solicitou exoneração. De 1.º de janeiro a 19 de fevereiro e de 29 de abril a 3 de maio, exerceu a Superintendência o Sr. José Brito da Rocha.

De 4 de maio em diante, foi Superintendente do Instituto o Sr. Atílio Ziviani.

3 — SOCIEDADE COOPERATIVA DE CONSUMO DOS FERROVIÁRIOS DA E. F. SUL DE MINAS

Movimento Social

A Sociedade tem 4.161 associados.

Capital

O capital é de 401:300$000, correspondendo a 4.013 quotas-partes.

Compras

O valor das compras, em 1938, montou a .... 3.550:174$354, contra 6.407:425$764, em 1937.

Vendas

Em 1938, o valor das vendas efetuadas se elevou a 5.161:567$940, contra 6.736:141$700, em 1937.

Lucros

Os lucros brutos, verificados no movimento do ano de 1938, foram de 836:943$012, contra 893:870$962, em 1937.

Os lucros líquidos apurados foram de Rs.: .... 40:579$082, em 1938, contra 183:593$858, em 1937.

Fundo de Reserva

O "Fundo de Reserva" da Sociedade é de Rs.: ..... 619:392$216.

Assistência Social

E' de 165:070$996 a conta de "Assistência Social" da Cooperativa.

Assistência Escolar.

Sob a direção da professora D. Olga Vieira da Silva e fiscalizada pelo Govêrno do Estado, funcionou regularmente a Escola Noturna de Soledade, que conta com 50 alunos.

CONCLUSÃO

Conclusão

São êstes, Senhor Governador, os fatos mais importantes ocorridos na Rêde Mineira de Viação, durante o exercício de 1938, e que julgamos dignos de menção no presente relatório.

Não desejamos concluir sem testemunhar a V. Excia. o nosso profundo reconhecimento pelas inequívocas provas de confiança que nunca nos faltaram da parte do Govêrno de V. Excia.

Estamos certos de que a Rêde continuará a contar com êsse apoio, tão valioso quanto indispensavel, para ser, dentro em breve, com a melhoria do seu parque de material rodante e fixo, uma estrada de ferro que preencha, integralmente, o seu elevado objetivo, que é colaborar, sem desfalecimentos, com as fontes creadoras da riqueza e do progresso, na consolidação e na prosperidade da situação econômica do País.

Desejamos, finalmente, salientar, Senhor Governador, a atuação esclarecida e leal dos Chefes de Departamento e demais Chefes de Serviço, assim como a colaboração eficiente e dedicada de todo o pessoal desta ferrovia, no desempenho de suas funções.

Belo Horizonte, dezembro de 1939.

Dermeval José Pimenta
Diretor da Rêde Mineira de Viação

QUADROS ESTATISTICOS

R. M. V. **Relação dos municipios mineiros servidos pela Rêde Mineira de Viação (com estações na séde ou no município)** Quadro n. 1

MUNICIPIOS	ESTAÇÕES	MUNICIPIOS	ESTAÇÕES
Abaeté	Abaeté	Jacutinga	Jacutinga
Alfenas	Alfenas	Lambarí	Lambarí
Andrelandia	Andrelandia	Lavras	Lavras
Araxá	Araxá	Machado	Machado
Areado	Areado	Maria da Fé	Maria da Fé
Aiuruóca	Aiuruóca	Monte Carmelo	Monte Carmelo
Baependí	Baependí	Oliveira	Oliveira
Barbacena	Barbacena	Ouro Fino	Ouro Fino
Bambuí	Bambuí	Pará de Minas	Pará de Minas
Belo Horizonte	Belo Horizonte	Paraisópolis	Paraisópolis
Bom Despacho	Bom Despacho	Passa Quatro	Passa Quatro
Bom Sucesso	Bom Sucesso	Patrocinio	Patrocinio
Borda da Mata	Borda da Mata	Pedra Branca	Pedrão
Brasópolis	Brasópolis	Perdões	Perdões
Cambuquira	Cambuquira	Pitanguí	Pitanguí
Campanha	Campanha	Pouso Alegre	Pouso Alegre
Campo Belo	Campo Belo	Pouso Alto	Pouso Alto
Campos Gerais	Josino de Brito	Sta. Catarina	Sta. Catarina
Caxambú	Caxambú	Sta. Rita do Sapucaí	Sta. Rita do Sapucaí
Cristina	Cristina	Sto. Antonio do Monte	Sto. Ant. do Monte
Claudio	Claudio	São Gonçalo	São Gonçalo
Conceição do Rio Verde	Conceição do Rio Verde	S. João d'El Rei	S. João d'El Rei
Contagem	Contagem	São Lourenço	S. Lourenço
Divinópolis	Divinópolis	Silvestre Ferraz	Silvestre Ferraz
Dôres do Indaiá	Dôres do Indaiá	Tiradentes	Tiradentes
Formiga	Formiga	Três Corações	Três Corações
Ibiá	Ibiá	Três Pontas	Três Pontas
Itajubá	Itajubá	Uberaba	Uberaba
Itanhandú	Itanhandú	Varginha	Varginha
Itapecerica	Itapecerica	Prados	Prados
Itaúna	Itaúna	Santa Quiteria	Vianopolis

Relação dos Municipios Mineiros tributarios forçados da Rêde (sem estação na séde ou no Municipio)

MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
Cachoeiras	A estação mais proxima da séde do municipio é a de Renó, que dista 15 klms.
Carmo do Paranaíba	A estação mais proxima da séde do municipio é a de Patrocinio, que dista 90 klms.
Carmo do Rio Claro	A séde do municipio dista de Alfenas 54 klms. Os transportes são tambem feitos pela Viação Fluvial do R. Sapucaí, cujo percurso até Fama — entroncamento com a Rêde — é de 108 klms.
Coromandel	A séde do municipio dista de Patrocinio 72 klms.
Dôres da Bôa Esperança	As estações mais proximas são: Josino de Brito, a 54 klms.; Espera, a 51 klms.
Eloi Mendes	As estações mais proximas são: Varginha — 18 klms.; Batista de Melo — 18 klms.
Estrela do Sul	A séde do municipio dista: de Patrocinio, 90 klms.; de Monte Carmelo, 24 klms.
Guapé	E' servido pela Viação Fluvial do R. Sapucaí, cujo porto, Guapé, dista de Fama 107 klms.
Gimirim	E' ligado por estrada de rodagem a Machado.
João Pinheiro	Dista de Patos 120 klms. De Patos a Patrocinio, estação da Rêde: 72 klms.
Lagôa Dourada	E' servido pela estação de Prados.
Luz	E' servido pela estação de Lagôa da Prata.
Nepomuceno	As estações mais proximas são: Cervo e Lavras, distando esta 30 klms. da séde.
Paracatú	Dista de Barra do Paraopeba — 300 klms.; de Monte Carmelo, 240 klms.
Paraguassú	A estação mais proxima é a de Pontalete, e acha-se no municipio de Três Pontas.
Passa Tempo	Dista de Claudio e Oliveira, 48 klms.
Patos	Dista de Patrocinio, 72 klms. E' servido pela estação de Catiara.
Pequí	E' servido pela estação de Pitanguí.
Piumhí	E' servido pela estação de Garças. Dista de Bambuí, 60 klms.; de Formiga, 66 klms.

Quadro n.º 3

MOVIMENTO FINANCEIRO — ORÇAMENTARIO

RECEITA ARRECADADA		**ORÇAMENTO**
1936	44.901:296$000	40.000:000$000
1937	51.451:396$600	40.000:000$000
1938	58.263:383$700	50.000:000$000
SOMA	154.616:076$300	130.000:000$000
DESPESA PROCESSADA		
1936	50.878:523$800	49.600:000$000
1937	60.702:224$100	50.000:000$000
1938	67.811:898$900	55.000:000$000
SOMA	179.392:646$800	154.600:000$000
DEFICITS FINANCEIROS VERIFICADOS		**DEFICITS PREVISTOS**
1936	5.977:227$800	9.600:000$000
1937	9.250:827$500	10.000:000$000
1938	9.548:515$200	5.000:000$000
SOMA	24.776:570$500	24.600:000$000

MUNICIPIOS	OBSERVAÇÕES
Rezende Costa - - - -	E' servido pela estação de S. João d'El Rei.
Rio Paranaíba - - - - -	E' servido pelas estações de Ibiá e Catiara.
Silvianopolis - - - - -	Dista de Pouso Alegre e S. Gonçalo do Sapucaí, 30 klms.
São Gotardo - - - - - -	Dista de Dôres do Indaiá 66 klms. E' tambem servido pela estação de Melo Viana. Possue estrada de rodagem a Ibiá.
Tiros - - - - - - - - - -	Dista da estação de Pompeu, 114 klms.; e de Barra do Paraopeba, 120 klms.
Virginia - - - - - - - - -	E' servido pela estação de Pouso Alto.

RESUMO DOS QUADROS N.º 1 e 2

Verifica-se que a Rêde Mineira de Viação serve a 87 municipios do Estado de Minas Gerais, sendo que 62 com estação dentro dos proprios limites. Serve, pois, a Rêde Mineira a mais da terça parte do Estado de Minas, que conta 215 municipios, no total.

RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO

Quadro n.º 4

MOVIMENTO FINANCEIRO - ORÇAMENTARIO

RECEITA COMPARADA

RUBRICAS	1937	1938	Diferenças para mais e para menos
RECEITA DAS ESTAÇÕES			
Férias arrecadadas	51.915:296$000	56.039:027$100	+ 4.123:731$100
Fretes recebidos no Rio	598:850$600	593:953$800	- 4:896$800
SOMA	52.514:146$600	56.632:980$900	+ 4.118:834$300
RENDAS DIVERSAS			
Indenizações	383:150$500	221:423$100	- 161:727$400
Trabalhos por conta de terceiros	92:871$700	137:538$800	+ 44:667$100
Contas de transportes	407:256$600	893:262$100	+ 486:005$500
Rendas dos tráfegos mutuo e diréto	1.483:977$200	2.041:196$500	+ 557:219$300
Fretes recebidos do D.N.C.	— $ —	4.042:893$900	+ 4.042:893$900
Recebimentos diversos	77:287$000	94:818$300	+ 17:531$300
SOMA	2.444:543$000	7.431:132$700	+ 4.986:589$700
Receita bruta	54.958:689$600	64.064:113$600	+ 9.105:424$000
A DEDUZIR:			
RENDA EXTRANHA			
Quota de Previdencia	865:200$000	1.136:467$800	+ 271:267$800
Impostos arrecadados	2.069:102$100	3.703:921$300	+ 1.634:819$200
Tráfegos mutuo e diréto	535:843$900	960:340$800	+ 424:496$900
Diversos	37:147$000	— $ —	- 37:147$000
Receita liquida	51.451:396$600	58.263:383$700	+ 6.811:987$100

Quadro n.º 5

MOVIMENTO FINANCEIRO - ORÇAMENTARIO

DESPESA COMPARADA

Historico	1937	1938	Diferenças para mais ou para menos
PESSOAL			
Folhas de pagamento	38.506:537$700	41.614:810$600	+ 3.108:272$900
MATERIAL			
Dormentes	2.612:344$000	3.364:567$700	+ 752:223$700
Madeiras	537:093$900	572:765$100	+ 35:671$200
Materiais diversos	8.738:562$200	9.046:861$000	+ 308:298$800
Carvão	413:969$800	2.171:713$100	+ 1.757:743$300
Lenha	5.936:197$800	6.465:196$900	+ 528:999$100
Lubrificantes	450:103$200	412:720$900	- 37:382$300
Móveis e utensilios	67:614$200	93:389$200	+ 25:775$000
DESPESAS DIVERSAS			
Transportes	24:355$000	25:032$900	+ 677$900
Restituições e indenizações	190:941$400	263:993$800	+ 73:052$400
Auxilios e contribuições	2.383:771$700	2.123:510$300	- 260:261$400
Seguros	237:600$000	327:737$700	+ 90:137$700
Juros, descontos e comissões	14:072$300	412:860$600	+ 398:788$300
Força, luz, agua e telefone	313:003$500	313:048$000	+ 44$500
Alugueis e arrendamentos de predios	41:463$100	77:502$900	+ 36:039$800
Diferenças de cambio	6:364$400	28:668$000	+ 22:303$600
Eventuais	228:229$900	497:520$200	+ 269:290$300
TOTAL	60.702:224$100	67.811:898$900	+ 7.109:674$800

Quadro n.º 6

RECEITA COMPARADA DAS ESTAÇÕES

(FE'RIAS ARRECADADAS)

Mêses	1937	1938	Diferenças para mais e para menos
Janeiro	4.221:978$900	4.501:817$100	+ 279:838$200
Fevereiro	4.079:062$800	3.938:748$400	- 140:314$400
Março	4.654:413$000	5.033:679$900	+ 379:266$900
Abril	4.433:017$100	4.500:273$500	+ 67:256$400
Maio	4.371:407$300	4.281:401$500	- 90:005$800
Junho	4.416:801$900	4.646:041$500	+ 229:239$600
Julho	4.594:023$000	4.737:392$600	+ 143:369$600
Agosto	4.173:727$100	5.304:465$300	+ 1.130:738$200
Setembro	4.589:878$400	5.068:671$600	+ 478:793$200
Outubro	4.353:272$300	5.206:243$400	+ 852:971$100
Novembro	4.296:803$100	4.477:315$900	+ 180:512$800
Dezembro	4.329:761$700	4.936:930$200	+ 607:168$500
TOTAL	52.514:146$600	56.632:980$900	+ 4.118:834$300

RECEITA DAS ESTAÇÕES

(FÉRIAS ARRECADADAS PELAS ESTAÇÕES, DESDE MARÇO DE 1931)

EXERCICIOS	Importancia	Numeros indices
1931 (de Março a Dezembro)	35.130:695$500	85
1932	44.215:218$700	106
1933	40.393:509$900	97
1934	38.424:586$900	92
1935	41.665:977$200	100
1936	46.195:779$800	110
1937	52.514:146$600	126
1938	56.632:980$900	136

Balancete do Movimento Geral de Caixa da Rêde Mineira de Viação

Periodo de Janeiro a Dezembro de 1938

DEBITO			
SALDO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1937			474:868$500
a ESTAÇÕES			
Férias arrecadadas:			
Da Divisão de B. Horizonte		33.785:626$900	
Da Divisão de T. Corações		22.253:400$200	56.039:027$100
a DIVERSAS CONTAS			
a Correntistas			
A Representante	436:009$100		
a Sul America Cia. de Seguros — C/ de Indenizações	407:497$200		
a Segurança Industrial — Cia. de Seguros — c/ de indenização	80:436$800		
a Departamento Nacional do Café	3.245:334$600		
a Departamento do Serviço de Café de M. Gerais, no Rio de Janeiro	11:750$000		
a Diversos	1.149:915$400	5.330:943$100	
a Restituições a liquidar		828$100	
a Receita a classificar		30:619$200	5.362:390$400
a GOVERNO FEDERAL			
a Governo Federal - c| de Transportes			
Recebido de contas anteriores 1|1|35		158:585$400	
Recebido de contas do exercicio de 1935		16:902$800	
Recebido de contas do exercicio de 1936		84:171$700	
Recebido de contas do exercicio de de 1937		377:373$900	
Recebido de contas do exercicio de 1938		252:696$400	889:730$200
a AGENTES RESPONSAVEIS			
a Pagadores		29.124:487$900	
a Devedores por Adeantamentos		1.510:360$600	
TRANSPORTA		30:634:848$500	62.766:016$200

DEBITO		
TRANSPORTE	30.634:848$500	62.766:016$200
a AGENTES RESPONSAVEIS		
a Devedores por Responsabilidades	2:122$600	30.636:971$100
a CREDORES POR DEPOSITOS		
a *Impostos arrecadados para os Estados*		
a Estado de M. Gerais — c/de impostos	103:112$800	
a Estado do Rio de Janeiro — c/de impostos	3:446$900	106:559$700
a CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO		
a Cauções de Contratos	100:327$900	
a Cauções de Carregadores	300$000	100:627$900
a BANCOS		
a Banco de Credito Real de Minas Gerais	9.004:888$800	
a Banco Comercio e Industria de Minas Gerais	10.653:348$700	19.658:237$500
a RECEITAS NÃO ESPECIFICADAS		
a Descontos s/faturas liquidadas	1:162$000	
a Agio s/notas da Caixa de Estabilização	12$500	
a Diversos	34$000	1:208$500
a GOVERNOS ESTADOAIS E MUNICIPAIS		
a Estado de Minas Gerais — c/suprimentos para o "Passivo" de 31/12/35	157:649$900	
a Estado de Minas Gerais — c/suprimentos para cobertura do "Deficit" de 1938	177:037$100	
a Governo do Estado de Goiás — c/transportes do exercicio de 1937	447$600	
a Governo do Estado de Goiás — c/transportes do exercicio de 1938	380$000	335:514$600
TRANSPORTA	—	113.605:135$500

DEBITO		
TRANSPORTE		113.605:135$500
a RECEITAS ACESSÓRIAS DOS TRANSPORTES		
a Venda de material inservivel	16:135$400	
a Receitas Diversas	82$700	16:218$100
a TITULOS A PAGAR		
a Banco da Lavoura de Minas Gerais	400:000$000	
a Banco Mineiro da Produção	2.369:128$000	2.769:128$000
a TRAFEGO MUTUO		
a Contadoria Geral dos Transportes:		
Recebido de contas de Novembro de 1937, Fevereiro a Abril e Julho a Outubro de 1938	1.422:484$300	
a Departamento dos Correios e Telegrafos	4:389$100	1.426:873$400
a DIFERENÇAS DE CAMBIO		
Pelas verificadas no pagamento de diversas faturas de materiais estrangeiros		7:148$987
a CUSTEIO		
a *Movimento e Tração*		
a Perdas e Avarias — Cargas		24:014$700
a PESSOAL A PAGAR		
a Vencimentos não Reclamados		249:673$900
a RECEITA A RECEBER		
a Contas a Receber		137:538$800
a JUROS (Receita)		
Recebido de diversos Bancos		3:967$900
TOTAL		118:239:699$287

Balancete do Movimento Geral de Caixa da Rêde Mineira de Viação

— Periodo de Janeiro a Dezembro de 1938 —

CREDITO			
de CONTAS A PAGAR			
de Fornecedores do País		18.862:379$200	
de Contas de Despesas diversas		1.021:840$500	
de Credores da Eletrificação		91:497$100	
de Credores da Construção		547:062$800	
de Fornecêdores de materiais estrangeiros		929:463$887	21.452:243$487
de PESSOAL A PAGAR			
de *Folhas de vencimentos a pagar*			
Pago liquido de folhas dos seguintes mêses:			
Setembro de 1937	17:501$900		
Outubro " 1937	47:546$900		
Novembro " 1937	1.663:700$800		
Dezembro " 1937	2.502:923$900		
Janeiro " 1938	2.088:582$400		
Fevereiro " 1938	2.168:511$100		
Março " 1938	2.218:190$000		
Abril " 1938	2.235:374$200		
Maio " 1938	2.446:082$400		
Junho " 1938	2.414:389$600		
Julho " 1938	2.421:858$400		
Agosto " 1938	2.312:048$900		
Setembro " 1938	2.290:274$800		
Outubro " 1938	1.677:534$100		
Novembro " 1938	379:828$900		
Dezembro " 1938	10:682$100	26.895:030$400	
de Vencimentos não reclamados		219:738$600	27.114:769$000
de CREDORES POR DEPOSITOS			
DE *Consignações*			
TRANSPORTA			48.567:012$487

CREDITO

TRANSPORTE			48.567:012$487
de CREDORES POR DEPOSITOS			
de *Consignações*			
Pago ao Instituto de Auxilios Mutuos dos Empregados da E. F. Oeste de Minas	5.098:088$100		
Idem á Sociedade Cooperativa de Consumo dos Ferroviarios da E. F. Sul de Minas	5.140:979$600		
Idem a diversos	177:833$900	10.416:901$600	
de *Valores Depositados*			
de Contribuição do publico para o C. N. T.		37:000$000	
de *Impostos arrecadados para os Estados*			
de Estado do Rio de Janeiro, c/ de impostos		25:180$300	10.479:081$900
de DIVERSAS CONTAS			
de *Correntistas*			
de Sul-America, Terrestres, Maritimos e Acidentes — Cia. de Seguros — c/ de premios de seguros	93:458$800		
de Segurança Industrial — Companhia de Seguros — conta de premios de seguros	238:135$900		
de Diversos	95:084$400	426:679$100	
de Almoxarifados — c/ de despesas a liquidar		850:742$100	
de Reclamações a liquidar		521:915$800	
de Despesas a classificar		520$100	
de Restituições a liquidar		2:166$600	1.802:023$700
de GOVERNO FEDERAL			
de Governo Federal — c/ de Quota de Fiscalização Federal		200:000$000	
de Governo Federal — c/ de material inservivel		13:231$900	213:231$900
de AGENTES RESPONSAVEIS			
de Pagadores		28.650:019$200	
de Devedores por Adeantamentos		1.490:344$800	
de Devedores por Responsabilidades		122$600	30.140:486$600
TRANSPORTA			91.201:836$587

CREDITO		
TRANSPORTE		91.201:836$587
de TITULOS A PAGAR		
de Banco da Lavoura de Minas Gerais	400:000$000	
de Banco Mineiro da Produção	770:625$000	
de Banco Comercio e Industria de Minas Gerais	100:000$000	1.270:625$000
de CUSTEIO — Administração Central		
de Acidentes no trabalho		43$200
de BANCOS		
de Banco de Credito Real de Minas Gerais	8.917:386$000	
de Banco Comercio e Industria de Minas Gerais	10.641:187$900	19.558:573$900
de TRAFEGO MUTUO		
de *Contadoria Geral dos Transportes*		
Pago saldos das contas de Dez/37, Jan., Maio e Junho de 1938	177:598$500	
de *Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro*		
Pago conta de outubro de 1937	24$800	177:623$300
de CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO		
de Cauções de contrátos	73:427$900	
de Cauções de carregadores	100$000	73:527$900
de AUMENTO E MELHORAMENTOS NAS LINHAS FERREAS ARRENDADAS		
Imposto de consumo pago á Alfandega		9:955$400
de CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS FERROVIARIOS DA R. M. VIAÇÃO		
Pagamentos efetuados		5.136:989$400
de JUROS DE DIVIDAS COMUNS		
Pago juros a diversos Bancos		182:416$800
de DESPESAS NÃO ESPECIFICADAS		
de Despesas Bancarias		21:639$000
TRANSPORTA		117.633:230$487

Quadro n.º 8 (*Conclusão*)

CREDITO	
TRANSPORTE -	117.633:230$487
de DIFERENÇAS DE CAMBIO	
Pelas verificadas no pagamento de diversas faturas de materiais estrangeiros	28:668$000
SALDO QUE PASSA PARA O MÊS DE JANEIRO DE 1939 - - - - - - - - - -	577:800$800
TOTAL -	118.239:699$287

RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO

Quadro n.º 9

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO MONETARIO

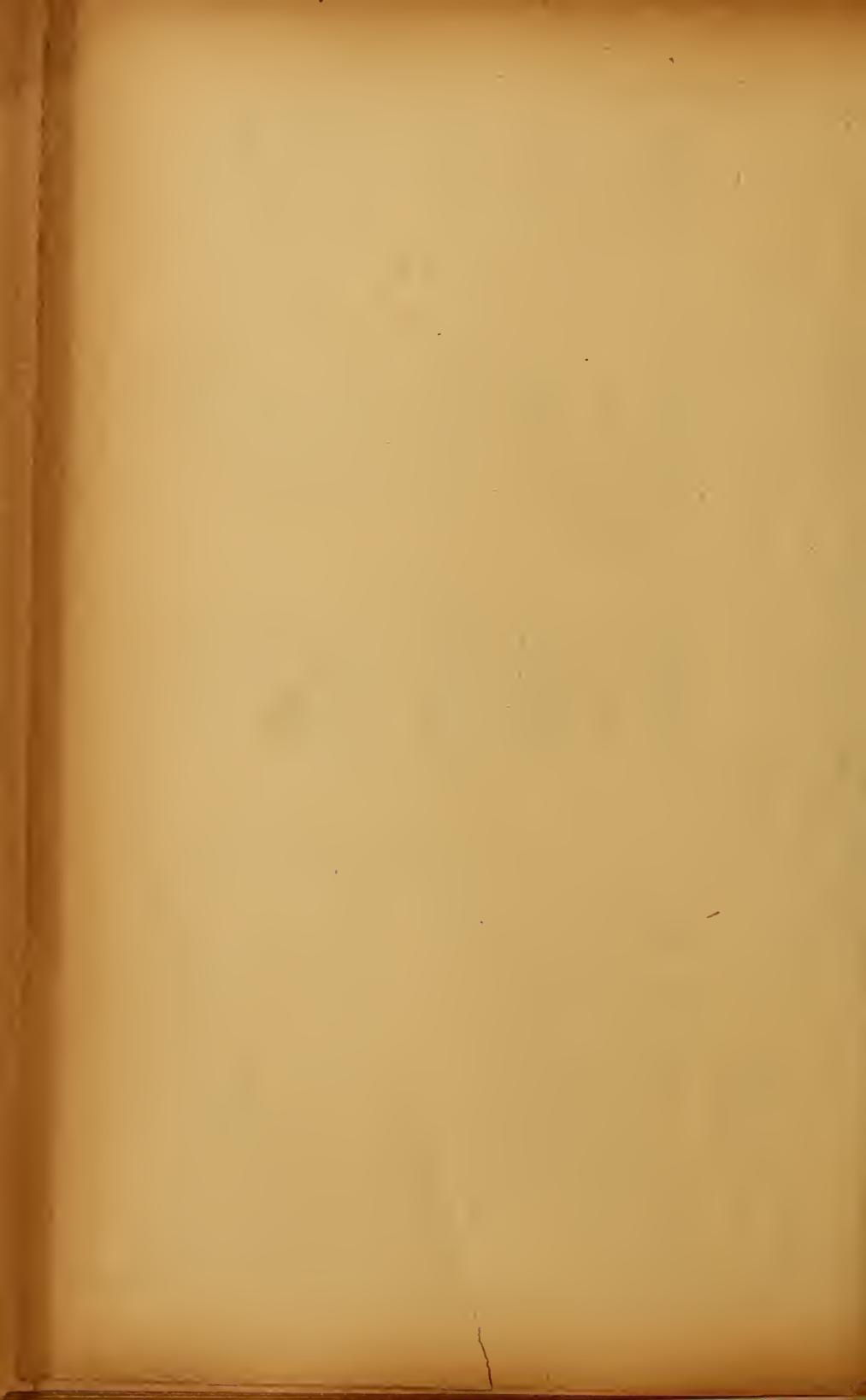
Operações de Caixa nos exercicios de 1937 e 1938

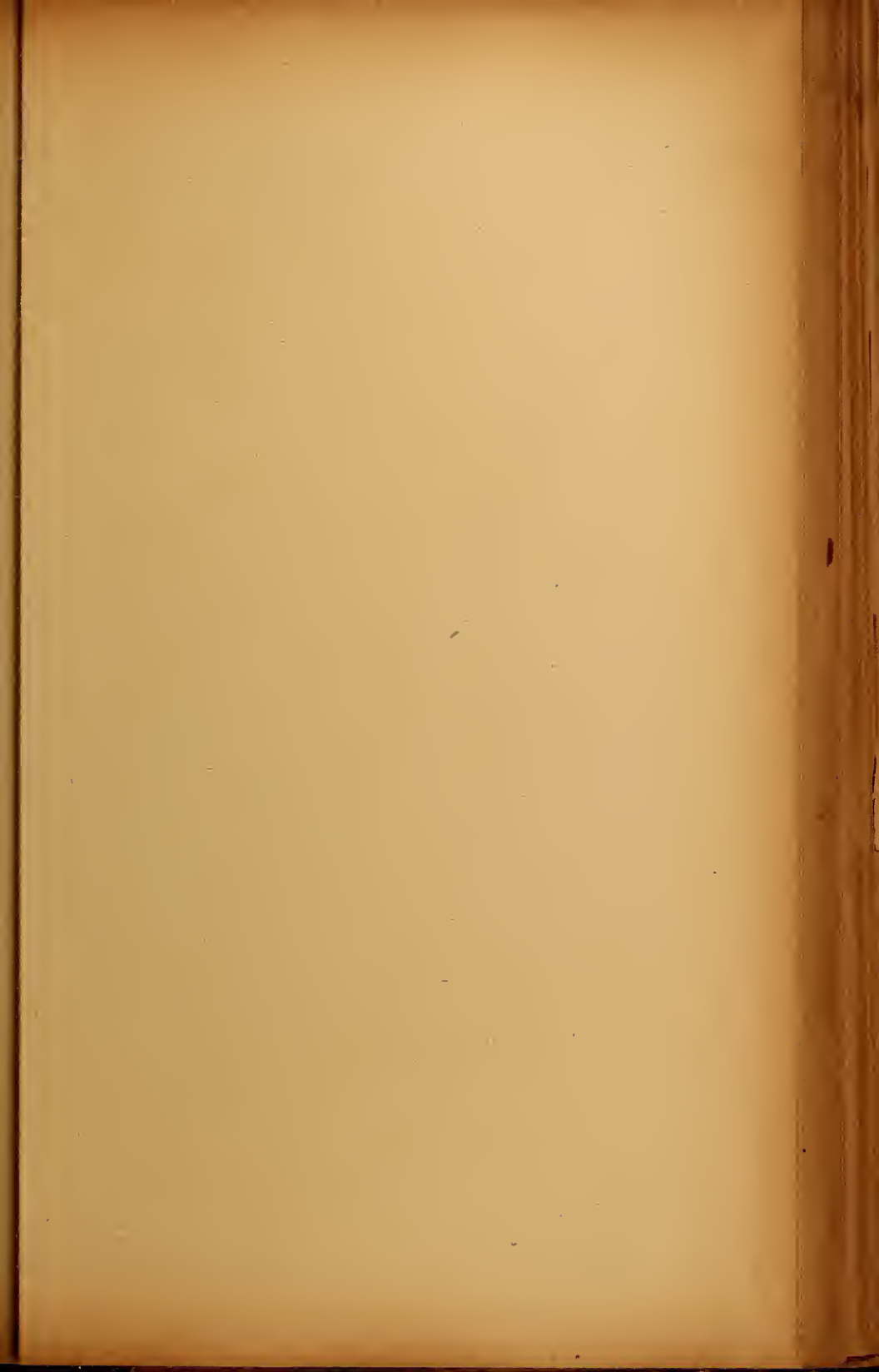
Discriminação	1937	1938	Diferenças para mais e para menos	
Dinheiro em cofre em 1.º de Janeiro	512:371$000	474:868$500	-	37:502$500
RECEBIMENTOS				
Férias das estações	51.915:296$000	56.039:027$100	+	4.123:731$100
Frétes de café recebidos no Rio	— $ —	3.245:334$600	+	3.245:334$600
Recebido de diversos correntistas	1.059:405$100	2.085:608$500	+	1.026:203$400
Contas de transportes	407:256$600	889:730$200	+	482:473$600
Cauções em dinheiro	38:207$300	100:627$900	+	62:420$600
Depositos diversos	68:132$600	106:559$700	+	38:427$100
Retiradas em Bancos	21.033:589$500	19.658:237$500	-	1.375:352$000
Descontos de titulos	700:000$000	2.769:128$000	+	2.069:128$000
Tráfego mutuo e diréto	1.472:811$200	1.426:873$400	-	45:937$800
Diferenças de cambio	22:003$300	7:148$987	-	14:854$313
Vencimentos não reclamados	183:463$000	249:673$900	+	66:210$900
Suprimentos recebidos do Estado	885:173$500	334:687$000	-	550:486$500
Prestações de contas de Agentes-pagadores	27.993:280$344	30.636:971$100	+	2.643:690$756
Recebimentos diversos	160:240$044	215:222$900	+	54:982$856
TOTAL	106.451:229$488	118.239:699$287	+	11.788:469$799

Quadro n.º 10

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO MONETARIO

Operações de Caixa nos exercicios de 1937 e 1938

Discriminação	1937	1938	Diferenças para mais e para menos
PAGAMENTOS			
PESSOAL			
Pago liquido de folhas do ano anterior	3.280:368$300	4.231:673$500	+ 951:305$200
Idem, idem de folhas do exercicio	19.417:752$300	22.663:356$900	+ 3.245:604$600
Pago vencimentos em suspenso	158:529$369	219:738$600	+ 61:209$231
CONTAS			
Pago a Fornecedores do país	14.700:447$700	18.862:379$200	+ 4.161:931$500
" " Fornecedores de materiais estrangeiros	470:102$300	929:463$887	+ 459:361$587
" " Credores da Construção	1.045:110$900	547:062$800	- 498:048$100
" " Credores da Eletrificação	97:322$100	91:497$100	- 5:825$000
" " Contas de despesas diversas	621:720$000	1.021:840$500	+ 400:120$500
CONSIGNAÇÕES			
Pago ao Instituto de Auxilios Mutuos	4.511:223$200	4.970:990$200	+ 459:767$000
" á Sociedade Cooperativa	5.251:170$500	5.268:077$500	+ 16:907$000
" a Diversos	273:173$500	177:833$900	- 95:339$600
DIVERSOS			
Pago á Caixa de Aposentadorias e Pensões	5.818:429$900	5.136:989$400	- 681:440$500
Suprimentos a Agentes-Pagadores	28.563:315$059	30.140:486$600	+ 1.577:171$541
Depositado em Bancos	20.805:308$300	19.558:573$900	- 1.246:734$400
Despesas aduaneiras	200:163$800	850:742$100	+ 650:578$300
Indenizações	208:359$925	521:915$800	+ 313:555$875
Quota de Fiscalização	200:000$000	200:000$000	— $ —
Titulos resgatados	— $ —	1.270:625$000	+ 1.270:625$000
Juros e descontos	35:194$400	182:416$800	+ 147:222$400
Seguros	165:935$500	331:594$700	+ 165:659$200
Pago a diversos	152:733$935	484:640$100	+ 331:906$165
Dinheiro em cofre em 31 de Dezembro	474:868$500	577:800$800	+ 102:932$300
TOTAL	106.451:229$488	118.239:699$287	+ 11.788:469$799

CONTAS DAS ESTAÇÕES — ANO DE 1938

	Contas devedoras	Contas credoras	SALDOS	
			Devedores	Credores
RECEITA DOS TRANSPORTES		50.471:918$000		50 471:918$000
RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES		111:614$200		111:614$200
RECEITA ACESSORIA DOS TRANSPORTES		492.551$900		492:551$900
RENDA DOS RAMAIS ADMINISTRADOS		311.921$200		311:921$200
ADICIONAL DE 10% SOBRE TARIFAS		4 669·938$300		4.669:938$300
TRAFEGO MUTUO:				
Contadoria Geral de Transportes	10 540.14[illegible]	8.269 326$400	2.270:817$800	
Cia. Mogiana de E. de Ferro	1 516.[illegible]	2.226.720$900		709:780$900
Departamento dos Correios e Telegrafos	68 81[illegible]	79:085$250		11:172$350
DIVERSAS CONTAS:				
Frêtes debitados ao D. N. C.	2 902·40[illegible]		2 902:409$100	
Idem a diversos correntistas	3 163 27[illegible]	182:278$750	2 980:994$750	
Outras contas	1.773 7[illegible]	2 504.580$800		730:828$650
RENDA EM TRANSITO	5 003 [illegible]	4.885:965$500	117:402$100	
RECEITA A RECEBER:				
Fretes a arrecadar	94 487·[illegible]	97 155:941$600		2 668:039$600
CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES		1 109.047$400		1.109:047$400
CREDORES POR DEPOSITOS:				
Valores depositados	684 41[illegible]	736:875$700		52:464$800
Impostos Estaduais arrecadados	30[illegible]	6 527:170$900		6.496:772$200
Consignações	105·1[illegible]	$	105:133$900	
FERIAS DAS ESTAÇÕES	56.039 027[illegible]	$	56 039:027$100	
DEVEDORES POR TRANSPORTES:				
Governo Federal	1 002 9[illegible]	$	1.002:939$250	
Governos Estaduais	2 359 16[illegible]	$	2.359:163$900	
CONSTRUÇÃO DE PATROCINIO A OUVIDOR	48·70[illegible]	$	48 700$700	
PROLONGAMENTO DA ELETRIFICAÇÃO	9 4[illegible]	$	9:460$600	
TOTAL	180 035 [illegible]	180.035:839$800	67 836:049$500	67 836:049$500

BALANCETE DE "RENDA E CUSTEIO" DA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO, REFERENTE AO ANO DE 1938

RENDA INDUSTRIAL	
RECEITA DOS TRANSPORTES	
Viajantes	13.472:9[illegible]
Encomendas	3.160:59[illegible]
Animais	2.079:3[illegible]
Mercadorias	31.759:02[illegible]
Manobras de carros e vagões	11:36[illegible]
Percurso e estadia de vagões	5:954[illegible]
SOMA	50.492:23[illegible]
RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES	
Aluguéis ou receitas de carros restaurantes	28:800[illegible]
Armazenagens	111:61[illegible]
Comissões sôbre cobrança para terceiros	394:011[illegible]
SOMA	534:42[illegible]
RECEITA ACESSORIA DOS TRANSPORTES	
Radio, Telegrafo e Telefone	159:51[illegible]
Venda de material inservivel	131:85[illegible]
Alugueis de proprios	48:80[illegible]
Receitas diversas	482:64[illegible]
SOMA	822:87[illegible]
TOTAL	51.849:53[illegible]
TRANSPORTA	51.849:53[illegible]

CUSTEIO	PESSOAL	MATERIAL	DESPESAS DIVERSAS	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL				
Administração Superior:				
Diretoria	54:350$000	18:550$322	7:009$000	79:909$322
Gabinete do Diretor	162:998$000	6:204$220	1:182$200	170:384$420
Secretaria	166:809$800	17:658$644	2:565$600	187:034$044
Representação no Rio	54:021$300	645$353	21:991$400	76:661$053
Serviços sanitários	51:043$200	326$768	4:383$300	55:753$268
" juridicos	2:880$000	$	$	2:880$000
Acidentes no trabalho	70:131$300	20$000	48:839$800	118:991$100
" em pessôas estranhas á Estrada	$	$	2:171$200	2:171$200
Seguros	$	$	238:137$500	238:137$500
Contribuição para a Caixa de Aposentadorias e Pensões	$	$	1.899:252$000	1.899:252$000
Idem para a C. G. Transportes	$	$	4:000$000	4:000$000
Quota de fiscalização federal	$	$	200:000$000	200:000$000
Despesas não especificadas	$	$	104:811$000	104:811$000
SOMA	562:236$600	43:405$307	2.534:316$000	3.139:987$907
Departamento Financeiro:				
Administração Geral:				
Chefia	94:500$000	4:452$030	2:339$000	101:291$030
Serviço de expediente	70:821$800	$	$	70:821$800
Contabilidade	223:994$500	10:505$278	2:375$100	236:874$878
Tesouraria	219:308$900	16:296$904	11:978$600	247:581$404
Serviço do Pessoal	290:168$500	17:831$159	569$100	308:568$759
Ajudante de Materiais:				
Escritorio Central	158:968$100	8:687$983	741$100	168:397$183
Almoxarifado Geral	208:194$000	17:803$395	4:715$300	230:712$695
Almoxarifado de C. Prates	59:579$400	968$246	3:244$600	63:792$246
" " Divinópolis	10:850$700	4:122$182	$	14:972$882
" " Cruzeiro	80:485$500	4:901$042	4:950$300	90:339$842
" " Lavras	19:025$700	3:327$189	377$600	22:730$189
" B. Mansa	47:552$400	5:828$427	2:380$500	55:761$327
Secção de Impressos	$	14:338$471	15$300	14:353$771
Vasamento, evaporação, quebras, etc., de materiais	$	4:426$810	$	4:[illegible]$810
SOMA	1.483:449$500	113:492$116	33:716$800	1.630:658$416
Departamento do Tráfego:				
Administração Geral:				
Chefia	101:662$100	1:311$556	1:903$700	107:877$356
Serviço de expediente	$	$	$	$
Contadoria	835:456$800	162:951$863	1:117$600	999:526$263
Estatistica	232:324$400	54:143$183	105:262$000	391:729$583
Serviço de Reclamações	154:893$400	10:983$480	1:311$700	167:191$580
Ajudante Comercial	15:288$300	19:173$011	3:668$800	38:130$111
TRANSPORTA	1.312:625$000	218.563$123	113:266$800	1.704:454$923

RENDA INDUSTRIAL	
TRANSPORTE	51.849:538
Deficit	10.529 341
TOTAL GERAL	62 378 :

CUSTEIO	PESSOAL	MATERIAL	DESPESAS DIVERSAS	TOTAL
TRANSPORTE	1.342 025$000	248:563$123	113.260$800	1.704:454$923
Departamento do Tráfego:				
Perdas e Avarias-cargas	— $ —	— $ —	13:912$000	13:912$000
Armazens Reguladores	33:534$200	793$900	1.881$800	36:209$900
SOMA	1 376:159$200	249:357$023	129:090$600	1.754:606$823
TOTAL	3 421:845$300	406:254$446	2.697:153$400	6.525:253$146
DEPARTAMENTO DE LOCOMOÇÃO				
Administração geral	602:074$353	19:767$188	6:803$000	628:644$541
Serviço de oficinas.				
Oficinas de Cruzeiro	1 682:270$280	1.684:629$698	78:950$285	3.445:850$263
" " Divinopolis	1.392:299$234	2.112:922$797	617$100	3.505:869$131
" " São João d'El-Rei	479:696$637	248:063$474	7:106$000	734.866$111
" " Lavras	580:122$020	512:379$547	— $ —	1 122:501$567
TOTAL	4.736:462$524	4.007:762$704	93:506$385	9 437:731$613
DEPARTAMENTO DA LINHA				
Administração geral	392:291$400	23:843$391	7:162$300	423:297$091
Conserv. extraordinaria da Via Permanente e Edificios:				
Bitola de 1,00	410:747$919	97:801$393	1:755$400	510 304$712
" " 0,76	32:565$400	3:247$547	— $ —	35:812$947
TOTAL	835:604$719	124:892$331	8:917$700	969.414$750
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES				
Administração geral	466:193$102	43:405$619	10:323$700	519:922$121
Conserv. ordinaria da V. Permanente e Edificios:				
Divisão de Belo Horizonte	4 973:329$400	2.472:026$124	15:587$200	7.460:942$824
" " Lavras	1.385:706$700	979:810$346	7:855$400	2 373:402$446
" " T. Corações	2.614:351$600	1.687:456$517	16:897$200	1 318 708$317
Movimento e Tração:				
Divisão de Belo Horizonte	9.517:506$555	5 915:749$659	283:312$400	15.716:598$611
" " Lavras	3.103:733$810	1 643:193$013	24:548$500	4 771:475$323
" " T. Corações	6.346:419$788	3.662:297$945	276:713$300	10 285:131$033
TOTAL	28.407:213$955	16 403:969$223	635:267$800	45 446:450$978
TOTAL GERAL	37.401.156$498	21.542.878$704	3 434:845$285	62 378 880$487

Resultados gerais de exploração da Rêde Mineira de Viação e ramais mineiros administrados

ANOS	RENDA INDUSTRIAL	CUSTEIO	DEFICITS	SALDOS
1931	32.915.787.972	35.430.138.731	2.514.350.759	—
1932	47.015.599.617	45.353.654.836	—	1.661.944.781
1933	35.965.873.477	44.452.718.329	8.468.844.852	—
1934	37.963.074.632	46.988.713.956	9.025.639.324	—
1935	37.677.639.354	47.717.812.460	10.040.173.106	—
1936	44.898.438.018	48.134.182.896	3.235.744.878	—
1937	48.886.119.582	56.940.837.198	8.054.717.616	—
1938	52.166.531.290	62.765.304.832	10.598.773.542	—
Total	337.489.063.942	387.783.363.238	50.294.299.296	1.661.944.781

RESULTADOS GERAIS DE EXPLORAÇÃO

RENDA	1935	1936	1937	1938
RENDA DO TRAFEGO				
Viajantes	7.509:299$200	10.748:269$000	11.955:452$300	13.472:992$600
Encomendas	3.283:302$500	3.175:346$900	3.342:251$300	3.160:598$700
Animais	2.248:530$300	2.185:635$200	2.214:592$500	2.079:301$200
Mercadorias	23.410:969$900	27.610:356$700	29.821:256$500	31.759:025$500
Telegramas	145:688$200	159:294$350	152:884$200	159:517$500
Armazenagens	78:777$400	121:642$600	109:606$500	111:614$200
Rendas eventuais do Tráfego	142:023$700	176:542$600	157:440$600	234:927$200
Soma	36.818:591$200	44.177:087$350	47.753:483$900	50.977:976$900
RENDAS ACESSÓRIAS				
Comissões	220:206$995	30:427$152	264:248$766	394:011$290
Rendas diversas	321:460$709	351:093$766	316:599$128	477:550$500
Total	37.360:258$904	44.558:608$268	48.334:331$794	51.849:538$690

REDE MINEIRA DE VIAÇÃO **Resultados gerais de exploração** (QUADRO N.º 15 (conclusão)

CUSTEIO	1935	1936	1937	1938
ADMINISTRAÇÃO E DIREÇÃO GERAL - -	5.006:975$981	4.888:053$470	5.736:901$894	6.525:253$146
DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES				
Administração Central - - - - - - - - - - - -	1.020:513$257	1.215:232$676	1.625:444$489	519:922$421
Conservação ordinária da Via Permanente e Edificios - - - - - - - - - - - - - - - -	11.425:661$900	10.776:887$637	11.902:174$169	14.153:053$587
Movimento e Tração - - - - - - - - - - - - -	19.682:896$639	21.899:043$312	27.414:794$468	30.773:504$970
DEPARTAMENTO DA LOCOMOÇÃO				
Administração Central - - - - - - - - - - - - -	471:435$325	361:521$187	219:735$724	628:644$541
Serviço de oficinas - - - - - - - - - - - - - - -	6.944:040$734	6.307:919$293	6.788:734$479	8.809:087$072
DEPARTAMENTO DA LINHA				
Administração Central - - - - - - - - - - - - -	1.267:064$675	1.196:231$608	1.293:454$272	423:297$091
Conservação extraordinária da Via Permanente e Edificios - - - - - - - - - - - -	1.343:368$525	945:120$622	1.196:453$987	546:117$659
Total - - - - - - - - - - - - -	47.161:957$036	47.590:009$805	56.177:693$482	62.378:880$487
RESULTADOS GERAIS				
Saldos - - - - - - - - - - - - - - - - -	—	—	—	—
Deficits - - - - - - - - - - - - - - - -	9.801:698$132	3.031:401$537	7.843:361$688	10.529:341$797
COEFICIENTE DE TRÁFEGO	126%	106%	116%	120%

1) — Nos anos de 1935, 1936 e 1937, a Administração do Dep.º da Linha superintendia os serviços de conservação ordinária e extraordinária da linha. Em 1938 a conserva ordinária das linhas foi transferida para o Dep.º de Transportes.
2) — Nos anos de 1935, 1936 e 1937, as despesas de administração dos serviços de movimento e tração e conservação das linhas (Residências) figuraram na Administração Central do Departamento de Transportes.

RENDA INDUSTRIAL COMPARADA

RENDA DO TRÁFEGO	1937	1938	DIFERENÇAS
Viajantes	11.955:452$300	13.472:992$600	+ 1.517:540$300
Encomendas	3.342:251$300	3.160:598$700	- 181:652$600
Animais	2.214:592$500	2.079:301$200	- 135:291$300
Mercadorias	29.821:256$500	31.759:025$500	+ 1.937:769$000
Telegramas	152:884$200	159:517$500	+ 6:633$300
Armazenagens	109:606$500	111:614$200	+ 2:007$700
Rendas eventuais	157:440$600	234:927$200	+ 77:486$600
Soma	47.753:483$900	50.977:976$900	+ 3.224:493$000
RENDAS ACESSÓRIAS			
Comissões	264:248$766	394:011$290	+ 129:762$524
Rendas diversas	316:599$128	477:550$500	+ 160:951$372
Total	48.334:331$794	51.849:538$690	+ 3.515:206$896

RENDA E CUSTEIO

PERCENTAGENS

Ano de 1938

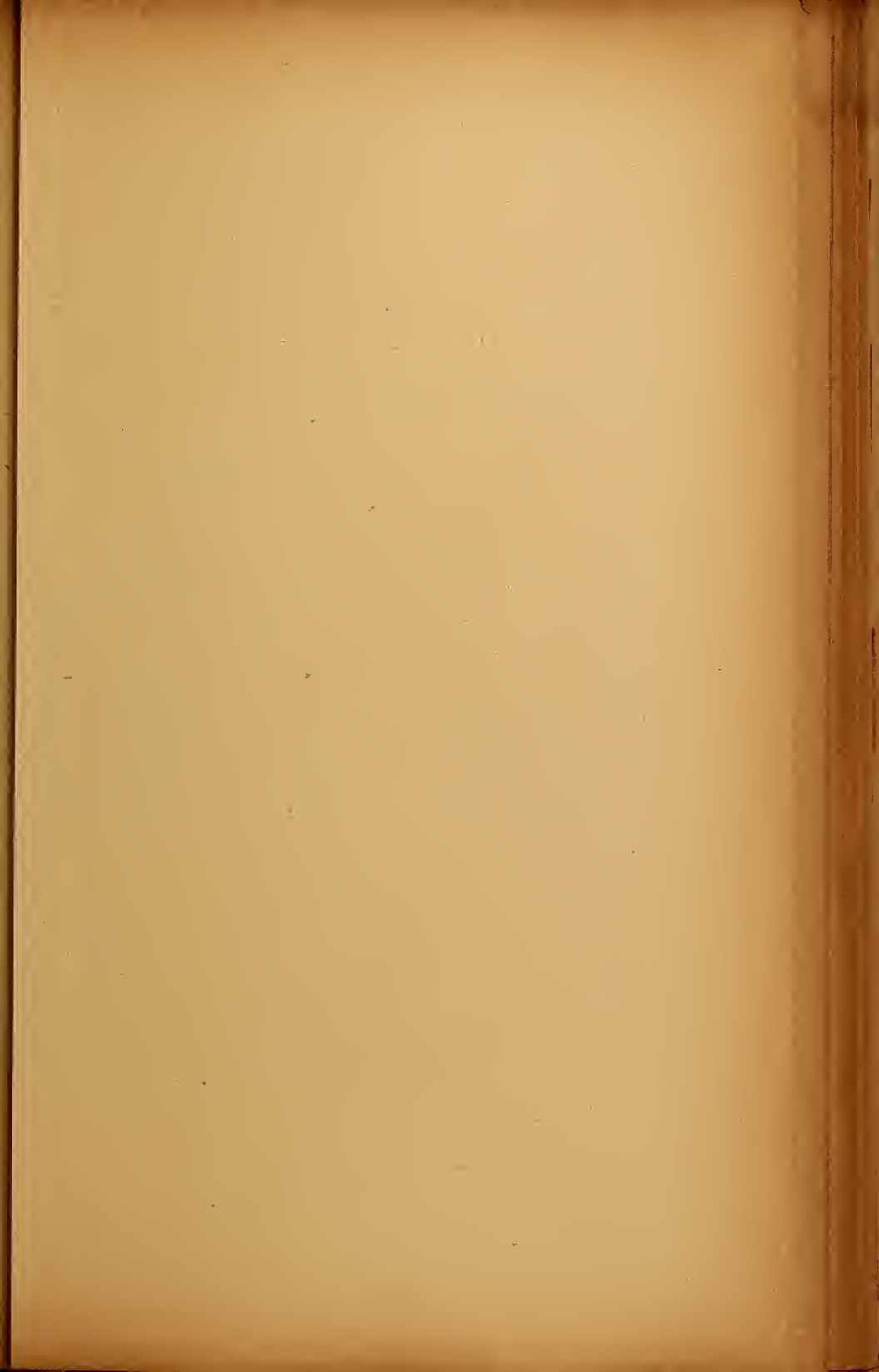
	1938
RECEITA DOS TRANSPORTES	
Viajantes	26,00
Encomendas	6,10
Animais	4,00
Mercadorias	61,20
Manobras de carros e vagões	0,02
Percurso e estadia de vagões	0,03
RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES	
Alugueis de carros restaurantes	0,05
Armazenagens	0,20
Comissões sôbre cobrança p/ terceiros	0,75
RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES	
Rádio, telégrafo e telefone	0,30
Venda de material inservivel	0,25
Alugueis de proprios	0,10
Receitas diversas	1,00
Total	100,00
CUSTEIO	
Administração Central	7,50
Departamento do Tráfego	3,00
» de Transportes	73,00
» da Locomoção	15,00
» » Linha	1,50
Total	100,00

QUADRO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS UNIDADES DE TRA'FEGO

	1935	1936	1937	1938
EM SERVIÇO REMUNERADO				
Trem-quilômetro	6.104.836	6.323.704	6.760.184	7.098.162
Veículo-quilômetro	44.517.975	43.830.442	42.501.524	40.171.167
Tonelada-quilômetro	237.887.431	271.131.139	258.680.244	279.795.653
EM SERVIÇO REMUNERADO E NÃO REMUNERADO				
Trem-quilômetro	7.239.487	7.232.337	7.722.366	8.907.781
Tonelada-quilômetro	284.503.719	317.187.538	305.334.176	353.125.774
Locomotiva-quilômetro, inclusive manobras e prontidão	10.037.405	10.442.902	11.049.928	10.492.454

Quadro n.º 19

RESULTADOS MÉDIOS POR TREM-QUILÔMETRO — Ano de 1938

	PERCURSOS	1937	1938
TRENS QUILÔMETROS	Remunerados	6.760.184	7.098.162
	Não remunerados	1.045.314	1.809.619
	Total de trens	7.805.498	8.907.781
	Locomotivas isoladas, de auxílios e experiência (exclusive manobras e prontidões)	180.516	147.081
	Total geral	7.986.014	9.054.862
RENDA TOTAL	Trem-quilômetro remunerado	7$231	7$304
	Trem-quilômetro remunerado e não remunerado	6$263	5$820
	Locomotivas-quilômetro isoladas, de auxílio e experiência (exclusive manobras e prontidões)	6$121	5$726
RESULTADOS GERAIS POR TREM QUILÔMETRO REMUNERDO	Renda total	7$231	7$304
	Custeio	8$422	8$788
	Produto liquido	1$191	1$484

RENDA E CUSTEIO DA RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO, CORRESPONDENTES A'S UNIDADES DE TRÁFEGO CONSTANTES DA ESTATISTICA MENSAL DO MOVIMENTO — ANO DE 1938

	Trem-Km. remunerado	Trem-Km remunerado e não remun	Locomotiva Km (linha, manobras e prontidões)	Veículo Km remunerado	Tonelada Km. remunerada	Tonelada Km remunerada e não remun.
Unidades de Tráfego	7.098.162	8.907.781	10.492.454	40.171.167	279.795.653	353.125.774
Renda do Tráfego	7$180,8	5$722,0	4$857,8	1$268,8	$182,2	$144,3
CUSTO DO TRANSPORTE:						
Custeio						
Administração Central	$919,3	$732,5	$621,9	$162,4	$023,3	$018,5
Departamento da Locomoção	1$329,6	1$059,5	$899,5	$234,9	$033,7	$026,7
" " Linha	$136,6	$108,8	$092,4	$024,1	$003,5	$002,7
" de Transportes	6$402,6	5$101,9	4$331,3	1$131,3	$162,4	$128,7
TOTAL	8$788,1	7$002,7	5$945,1	1$552,7	$222,9	$176,6
CUSTO PARCIAL DO TRANSPORTE:						
Custeio parcial						
Movimentação e Tração	4$231,1	3$371,5	2$862,3	$747,6	$107,3	$085,0
Ronda da Linha	$084,5	$067,4	$057,2	$014,9	$002,1	$001,7
TOTAL	4$315,6	3$438,9	2$919,5	$762,5	$109,4	$086,7

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA PESSOAL DO ANO DE 1938, DISCRIMINADA POR DEPARTAMENTOS

		PERCENTAGENS
Diretoria e Repartições Centrais	492:105$300	1,2
Departamento de Transportes	28.774:972$600	69,1
Departamento Financeiro	1.748:903$900	4,2
Departamento do Tráfego	1.342:625$000	3,2
Departamento da Locomoção	5.564:111$600	13,4
Departamento da Linha	3.691:992$200	8,9
Total	41.614:710$600	100%

CONSTRUÇÃO DA LINHA DE PATROCÍNIO A OUVIDOR

Despesas do ano de 1938

Direção técnica	141:452$229
Linhas telegráficas e telefônicas	18:965$900
Viadutos, pontes, pontilhões e boeiros	240:935$283
Edifícios e dependências	169:875$886
Preparo do leito	104:325$320
Assentamento de dormentes, trilhos, acessórios e aparelhos de mudança de via	123:223$501
Dormentes	81:887$700
Caixas dágua e suas instalações	6:233$700
Despesas não especificadas	11:700$150
Trens de serviço	79:928$874
Material auxiliar do tráfego	34:728$423
Trilhos e acessórios	38:785$290
Passagens e acessórios	2:936$650
Cêrcas e muros divisórios	221:767$700
Máquinas para a via permanente	10:719$761
Estudos preliminares	11:338$258
Lastro (Empedramento da linha)	7:636$700
Acidentes no trabalho	605$300
Aparelhos de mudança de via	367$740
Soma	1:307:414$365
FORNECIMENTOS A TERCEIROS	
Carregamento de dormentes	6:524$100
Total	1.313:938$465

SERVIÇOS DE ELETRIFICAÇÃO

Despesas de 1938

	TOTAL
Direção da Eletrificação - - - - - - - - - - - - - -	16:500$000
Escritório em Barra Mansa - - - - - - - - - - - -	73:885$090
Canal "B" da Usina de Carlos Euler - - - - - - -	76:488$495
Linha de transmissão de B. Mansa a Jussaral -	13:630$000
Linha de contato de B. Mansa a Angra dos Reis	304:941$295
Sub-estação de Andradina - - - - - - - - - - - - -	14:489$965
Casas "A" e "B" de Andradina - - - - - - - - - -	10:741$493
Refôrço da Usina de Carlos Euler - - - - - - - -	120$000
Estudos da Usina de Ibitutinga - - - - - - - - - -	14:224$700
Serviços diversos - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	10:565$500
Montagem da sub-estação de Andradina - - - -	16:630$209
Edifício para a sub-estação de Andradina - -	436$050
Casa "A" de Carlos Euler - - - - - - - - - - - - -	322$500
Soma - - - - - - - - - - - - - - -	552:975$297
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
Ferraria de Andrelândia - - - - - - - - - - - - - -	15:296$468
Oficinas de Barra Mansa - - - - - - - - - - - - - -	4:615$970
Total - - - - - - - - - - - - - - -	572:887$735

TRANSPORTES REMUNERADOS

DESIGNAÇÃO	1934	1935	1936	1937	1938
PASSAGEIROS					
Quantidade	1.424.170	1.810.236	2.074.028	2.380.336	2.634.312
Percurso-medio (Km.)	60,2	55,9	59,9	73,0	64,2
MERCADORIAS					
Toneladas	494.781	578.160	678.328	650.166	675.033
Percurso-medio (Km.)	260	267	235	199	253
ANIMAIS					
Quantidade	202.122	247.677	233.848	205.709	178.616
Percurso-medio (Km.)	297	253	240,1	245	285

COMPARAÇÃO DOS TRANSPORTES REMUNERADOS NOS ANOS DE 1937 e 1938

DESIGNAÇÃO	1937	1938
QUANTIDADE		
Passageiros	2.380.336	2.634.312
Animais km.	205.709	178.616
TONELADAS		
Passageiros	166.623	184.403
Bagagem-Encomendas	70.010	66.140
Animais	55.954	45.416
Mercadorias	650.166	675.003
TOTAL	942.753	970.962
PERCURSO		
Passageiros km.	173.478.975	168.991.911
Animais km.	50.045.904	50.865.075
TONELADAS-KM.		
Passageiros (70 Km.)	12.143.528	11.929.434
Bagagem e encomendas	8.117.668	7.785.400
Animais	14.074.462	12.575.908
Mercadorias	129.331.761	170.316.985
TOTAL	163.667.419	202.607.727

PERCURSO DE TRENS

Ano de 1938

DESIGNAÇÃO	Percurso Quilometrico	
	Remunerado	N/Remunerado
Passageiros	2.083.303	93.242
Mixtos	2.430.120	—
Cargas	2.410.896	61.046
Fundo de Melhoramentos	—	—
Lastro	173.843	984.377
SOMA	7.098.162	1.138.665

PERCURSO DE VEÍCULOS

Ano do 1938

DESIGNAÇÃO	Percurso Quilometrico	
	Remunerado	N/Remunerado
Passageiros	11.243.904	228.595
Bagagem e Correio	5.167.471	43.787
Mercadorias	15.209.921	2.659.741
Animais	7.871.847	13.954
Fundo de Melhoramentos	678.024	—
Lastro	—	3.219.120
SOMA	40.171.167	6.165.197

PERCURSO DE LOCOMOTIVAS

Ano de 1938

DESIGNAÇÃO	Percurso Quilometrico	
	Remunerado	N/Remunerado
Rebocando trens	7.098.162	1.138.665
Em manobras	898.817	337.369
Em marcha isolada	147.079	383.846
Prontidão	910.812	1.481
SOMA	9.054.870	1.861.361

Café despachado na Rêde, nos anos de 1937 e 1938

DIVISÕES	DESTINO	Despachado até 31 de Dezembro de	
		1937	1938
PRIMEIRA	Santos	4.254	11.765
	Marítima	38.414	67.151
	Angra	43.301	43.175
	D. N. C.	30.305	5.002
	Soma	116.274	127.093
SEGUNDA	Santos	—	7.270
	Marítima	—	54.580
	Angra	—	33.646
	D. N. C.	—	1.237
	Soma	—	96.733
TERCEIRA	Santos	37.884	346.154
	Marítima	75.258	113.615
	Angra	175.181	314.223
	D. N. C.	41.607	25.735
	Soma	329.930	799.727
TOTAL POR DESTINO			
	Santos	42.138	365.189
	Marítima	113.672	235.346
	Angra	218.482	391.044
	D. N. C.	71.912	31.974
Soma		446.204	1.023.553

Café carregado na Rêde, nos anos de 1937 e 1938:

DIVISÕES	DESTINO	Carregado até 31 de Dezembro de	
		1937	1938
PRIMEIRA	Santos	2.901	11.765
	Marítima	31.298	66.892
	Angra	34.230	42.862
	D. N. C.	13.249	4.303
	Soma	81.678	125.822
SEGUNDA	Santos	—	6.602
	Marítima	—	51.873
	Angra	—	32.455
	D. N. C.	—	1.237
	Soma	—	92.167
TERCEIRA	Santos	29.324	238.404
	Marítima	38.719	83.387
	Angra	92.659	197.569
	D. N. C.	13.723	16.532
	Soma	174.425	535.892
TOTAL POR DESTINO			
	Santos	32.225	256.771
	Marítima	70.017	202.152
	Angra	126.889	272.886
	D. N. C.	26.972	22.072
	Soma	256.103	753.881

MOVIMENTO DE VERANISTAS NAS ESTAÇÕES HIDRO-MINERAIS, DURANTE O ANO DE 1938:

Meses	*Lambari*	*Cambuquira*	*Caxambú*	*São Lourenço*	*Total*
Janeiro	247	573	875	2.663	4.358
Fevereiro	370	786	2.541	2.898	6.595
Março	265	610	1.827	2.225	4.927
Abril	145	230	787	1.724	2.886
Maio	84	78	75	291	528
Junho	36	30	78	635	779
Julho	36	38	—	263	337
Agosto	46	24	36	452	558
Setembro	75	60	149	1.275	1.559
Outubro	66	83	239	1.214	1.602
Novembro	148	92	179	1.125	1.544
Dezembro	156	176	336	1.636	2.304
Soma	1.674	2.780	7.122	16.401	27.977

RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO QUADRO N.º 34

Exportação de volumes de Agua Mineral, pelas estações produtoras, durante o ano de 1938:

Meses	*São Lourenço*	*Caxambú*	*Lambari*	*Cambuquira*	*Baependi*	*Total*
Janeiro	10.039	9.358	6.741	1.129	62	27.329
Fevereiro	12.296	6.680	6.449	1.601	—	27.026
Março	16.174	13.904	7.293	2.209	177	39.757
Abril	9.325	7.220	3.057	404	—	20.006
Maio	5.322	6.658	1.684	1.220	—	14.884
Junho	6.469	4.754	2.851	12	—	14.086
Julho	5.258	6.538	3.418	126	—	15.340
Agosto	6.311	4.859	3.749	34	—	14.953
Setembro	8.576	7.599	4.450	451	—	21.076
Outubro	9.982	6.443	2.892	94	108	19.519
Novembro	8.938	8.372	7.604	291	—	25.205
Dezembro	15.509	7.624	5.582	960	—	29.675
Soma	114.199	90.009	55.770	8.531	347	268.856

Quantidade de bovinos transportados pela Rêde durante o ano de 1938 :

MESES	1.ª *Divisão*	2.ª *Divisão*	3.ª *Divisão*	TOTAL
Janeiro	3.548	—	5.052	8.600
Fevereiro	2.839	—	3.781	6.620
Março	1.367	—	2.959	4.326
Abril	696	—	2.654	3.350
Maio	17	—	3.261	3.278
Junho	191	633	3.954	4.778
Julho	312	—	6.260	6.572
Agosto	2.146	1.843	7.139	11.128
Setembro	2.615	1.824	10.924	15.363
Outubro	1.239	2.158	11.084	14.481
Novembro	1.509	—	4.354	5.863
Dezembro	2.531	322	10.040	12.893
Soma	19.010	6.780	71.462	97.252

Quantidade de suinos transportados pela Rêde durante o ano de 1938:

MESES	1.ª Divisão	2.ª Divisão	3.ª Divisão	TOTAL
Janeiro	4.180	—	3.471	7.651
Fevereiro	3.280	—	2.764	6.044
Março	3.335	—	1.721	5.056
Abril	4.617	—	1.060	5.677
Maio	4.901	1.900	1.344	8.145
Junho	3.593	1.454	757	5.804
Julho	3.793	—	2.536	6.329
Agosto	2.945	738	2.625	6.308
Setembro	2.829	899	2.019	5.747
Outubro	2.927	1.628	2.329	6.884
Novembro	2.504	1.704	2.431	6.639
Dezembro	2.904	802	3.510	7.216
Soma	41.808	9.125	26.567	77.500

Movimento de mercadorias nas estações de entroncamento da Rêde, durante o ano de 1938:

— Especificação por entroncamento —

ENTRONCAMENTO	TONELADAS	
	Recebidas	*Entregues*
Angra dos Reis - - - - -	10.261	—
Barra Mansa - - - - - -	62.147	39.394
Amoroso Costa - - - -	24.651	14.932
Belo Horizonte - - - -	7.236	5.743
Sapucaí - - - - - - - - -	15.001	2.551
Tuiutí - - - - - - - - - - -	5.695	1.992
Cruzeiro - - - - - - - - - -	43.887	43.957
Santa Rita - - - - - - - -	1.210	2.204
Barra do Piraí - - - - -	11.173	12.855
Sitio - - - - - - - - - - -	14.542	50.021
Ribeirão Vermelho - -	2.606	1.330
Soma - - - - - - - -	198.409	174.979

Movimento de mercadorias nos entroncamentos da Rêde, durante o ano de 1938

— Especificação por mês —

Meses	TONELADAS	
	Recebidas	*Entregues*
Janeiro - - - - - -	16.520	13.307
Fevereiro - - - -	15.279	11.292
Março - - - - - -	16.220	14.878
Abril - - - - - - -	17.631	12.077
Maio - - - - - - -	16.357	12.061
Junho - - - - - - -	15.634	13.198
Julho - - - - - - -	19.707	15.397
Agosto - - - - - -	19.659	18.078
Setembro - - - - -	17.653	17.832
Outubro - - - - -	16.767	15.540
Novembro - - - -	13.148	16.418
Dezembro - - - -	13.834	14.901
Soma - - - -	198.409	174.979

Quantidade de VAGÕES carregados nas estações da Rêde, em transporte remunerado, durante o ano de 1938:

Meses	*1.ª Divisão*	*2.ª Divisão*	*3.ª Divisão*	*Total*
Janeiro	2.593	—	1.633	4.226
Feverèiro	2.440	—	1.366	3.806
Março	3.005	—	1.594	4.599
Abril	2.411	—	1.482	3.893
Maio	1.799	646	1.592	4.037
Junho	2.156	737	1.567	4.460
Julho	1.854	667	1.654	4.175
Agosto	2.154	683	1.758	4.595
Setembro	1.957	883	1.672	4.512
Outubro	1.991	602	1.745	4.338
Novembro	1.889	770	1.695	4.354
Dezembro	1.780	875	1.899	4.554
Soma	26.029	5.863	19.657	51.549

Quantidade de GAIOLAS carregadas nas estações da Rêde, em transporte remunerado, durante o ano de 1938:

Meses	*1.ª Divisão*	*2.ª Divisão*	*3.ª Divisão*	*Total*
Janeiro	403	—	634	1.037
Fevereiro	324	—	451	775
Março	220	—	439	659
Abril	221	—	230	451
Maio	182	70	330	582
Junho	147	98	356	601
Julho	162	—	497	659
Agosto	262	158	602	1.022
Setembro	290	163	747	1.200
Outubro	196	214	851	1.261
Novembro	200	63	386	649
Dezembro	294	52	556	902
Soma	2.901	818	6.079	9.798

Quantidade de PRANCHAS carregadas nas estações da Rêde, em transporte remunerado, durante o ano de 1938:

Meses	*1.ª Divisão*	*2.ª Divisão*	*3.ª Divisão*	*Total*
Janeiro	1.180	—	495	1.675
Fevereiro	872	—	415	1.287
Março	1.108	—	315	1.423
Abril	971	—	139	1.110
Maio	921	162	210	1.293
Junho	956	288	282	1.526
Julho	1.028	396	329	1.753
Agosto	1.400	282	291	1.973
Setembro	1.047	282	265	1.594
Outubro	1.046	221	314	1.581
Novembro	972	271	347	1.590
Dezembro	756	246	345	1.347
Soma	12.257	2.148	3.747	18.152

Média diária em trafego e coeficiente de aproveitamento diário dos veículos da Rêde, durante o ano de 1938:

(Serviço Remunerado)

	Vagões	Gaiolas	Pranchas
Média diária em tráfego	724	290	383
Coeficiente de aproveitamento diário	29,0	8,5	16,9

OBSERVAÇÃO: — Não foram computados na *média diária em tráfego* os veículos em reparação e em serviço da Rêde.

Movimento de Carvão (Estrangeiro e Nacional) e Lenha, durante o ano de 1938:

CARVÃO ESTRANGEIRO (em quilos)				
	1.ª Divisão	2.ª Divisão	3.ª Divisão	Total
Carvão entrado - -	7.852.555	6.739.118	4.737.140	19.328.813
Carvão consumido ·	5.132.851	3.904.289	4.797.480	13.834.620

CARVÃO NACIONAL (em quilos)				
	1.ª Divisão	2.ª Divisão	3.ª Divisão	Total
Carvão entrado - -	1.306.850	1.201.575	1.461.950	3.970.375
Carvão consumido ·	539.600	1.340.185	1.480.200	3.359.985

Movimento de lenha durante o ano de 1938:

(Em metros cúbicos)

	1.ª Divisão	2.ª Divisão	3.ª Divisão	Total
Entrada - - - - -	468.551	217.277	303.991	989.819
Consumo - - - - -	454.559	219.142	326.029	999.730

Consumo de Combustivel nos anos de 1937 e 1938

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	
	1937	1938
Carvão estrangeiro (quilo) - - - -	9.610.909	13.834.620
Carvão nacional (quilo) - - - - - -	893.900	3.359.985
Lenha (m.³) - - - - - - - - - - - - -	936.221	999.730

Comparação da Despesa com Combustivel, Lubrificante e Estopa, nos ultimos 4 anos

DESIGNAÇÃO	MEDIA MENSAL			
	1935	1936	1937	1938
Lenha	5$900	6$200	6$300	6$700
Carvão nacional	88$500	88$600	115$200	110$000
Carvão estrangeiro	69$100	91$300	154$600	187$000
Oleo	2$000	2$100	2$304	2$500
Estôpa	1$380	1$560	1$500	1$500
Despesa de combustivel por Trem-km.	$756	$794	1$023	1$076
Percurso de trens	590.679	603.677	649.600	686.402
Percentagem de lenha queimada	94%	97,5%	90%	91,8%
Despesa de combustivel e lubrificante, em contos de réis	447	479	665	739

MOVIMENTO DE DORMENTES DURANTE O ANO DE 1938

DIVISÕES	ETRADAS			EMPREGADOS EM 1938	SALDO PARA 1939
	Saldo de 1937	Marcados em 1938	Total		
Primeira - - - - -	29.098	311.885	340.983	305.447	35.536
Segunda - - - - -	17.732	148.318	166.050	141.823	24.227
Terceira - - - - -	15.976	192.962	208.938	185.096	23.842
Soma - - - - - -	62.806	653.165	715.971	632.366	83.605

CONTAS DE TRANSPORTES

Transportes atendidos pela Rêde á requisição das repartições federais

EXERCICIO	IMPORTANCIA
1935	667:348$300
1936	1.017:964$200
1937	1.291:446$700
1938	1.003:807$900
	3.980:567$100

Importancia de contas de transportes recebida de repartições federais

EXERCICIO	IMPORTANCIA
1935	77:539$600
1936	199:396$300
1937	407:256$600
1938	891:463$800
	1.575:656$300

Resumo comparativo do movimento de Reclamações

Reclamações processadas

ANO	QUANTIDADE	IMPORTANCIA
1936 - - - - - - -	546	244:063$600
1937 - - - - - - -	1.089	610:441$500
1938 - - - - - - -	1.368	900:028$800

Reclamações resolvidas

ANO	QUANTIDADE	IMPORTANCIA
1936 - - - - - - -	388	181:498$200
1937 - - - - - - -	646	380:680$700
1938 - - - - - - -	983	710:590$600

Reclamações que passaram para o ano seguinte

ANO	QUANTIDADE	IMPORTANCIA
1936 - - - - - - -	158	62:505$400
1937 - - - - - - -	443	229:760$800
1938 - - - - - - -	385	167:883$300

Deduções efetuadas nos pedidos

ANO	IMPORTANCIA
1936 - - - - - - -	307$700
1937 - - - - - - -	2:823$600
1938 - - - - - - -	21:554$900

INCENDIOS E LEILÕES

INCENDIOS

ANO	QUANTIDADE	IMPORTANCIA
1931 - - - - - - - -	164	107:075$068
1932 - - - - - - - -	308	211:434$704
1933 - - - - - - - -	198	232:553$333
1934 - - - - - - - -	280	213:431$772
1935 - - - - - - - -	281	228:780$880
1936 - - - - - - - -	147	130:576$130
1937 - - - - - - - -	198	448:775$800
1938 - - - - - - - -	178	209:560$100

LEILÕES

ANO	IMPORTANCIA
1935	10:592$000
1936	13:849$300
1937	5:234$100
1938	24:086$000